

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA**

GREGÓRIO PEREIRA DE VASCONCELOS

**ESTRATÉGIAS INTERATIVAS DOCENTES EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO DO
ENSINO A DISTÂNCIA: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA**

**JOÃO PESSOA
2012**

GREGÓRIO PEREIRA DE VASCONCELOS

**ESTRATÉGIAS INTERATIVAS DOCENTES EM FÓRUNS DE DISCUSSÃO DO
ENSINO A DISTÂNCIA: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, na área de concentração Linguística e Práticas Sociais e na linha de pesquisa Discurso e Sociedade, como um dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Farias Francelino

**JOÃO PESSOA
2012**

V331e Vasconcelos, Gregório Pereira de.
Estratégias interativas docentes em fóruns de discussão
do ensino a distância: uma abordagem enunciativa / Gregório
Pereira de Vasconcelos.-- João Pessoa, 2012.
119f. : il.
Orientador: Pedro Farias Francelino
Dissertação (Mestrado) – UFPB/PROLING
1. Linguística. 2. Ensino a distância. 3. Dialogismo.
4. Estratégias interativas. 5. Fóruns de discussão.

UFPB/BC

CDU: 801(043)

GREGÓRIO PEREIRA DE VASCONCELOS

**ESTRATÉGIAS INTERATIVAS DOCENTES EM FÓRUNS DE DISCUSSÃO DO
ENSINO A DISTÂNCIA: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, na área de concentração Linguística e Práticas Sociais e na linha de pesquisa Discurso e Sociedade, como um dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Data de aprovação: / /

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Farias Francelino (UFPB)
Orientador

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Almeida (UFPB)

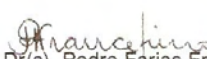
Prof.^a Dr.^a Jackeline Maria de Albuquerque Aragão (IFPB)

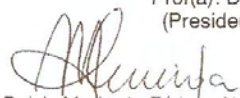
JOÃO PESSOA
2012

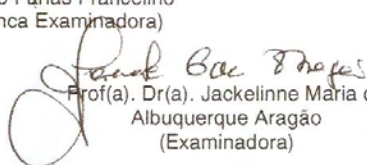


ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE
GREGÓRIO PEREIRA DE VASCONCELOS

Aos dezessete dias do mês de fevereiro de dois mil e doze (17/02/2012), às oito horas, realizou-se na Sala CCHLA - 515, a sessão pública de defesa de Dissertação intitulada "**Estratégias interativas docentes em fóruns de discussão do ensino a distância: uma abordagem enunciativa**", apresentada pelo(a) mestrando(a) **GREGÓRIO PEREIRA DE VASCONCELOS**, Licenciado(a) em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, que concluiu os créditos para obtenção do título de MESTRE EM LINGÜÍSTICA, área de concentração **Linguística e Práticas Sociais**, segundo encaminhamento da Profa. Dra. Regina Celi Mendes Pereira da Silva, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB e segundo registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação do Programa. O(A) Prof(a). Dr(a). Pedro Farias Francelino (PROLING - UFPB), na qualidade de orientador(a), presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte os(as) Professores(as) Doutores(as) Maria de Fátima Almeida (Examinadora - PROLING/UFPB) e Jackeline Maria de Albuquerque Aragão (Examinadora - IFPB). Dando início aos trabalhos, o(a) senhor(a) Presidente Prof(a). Dr(a). Pedro Farias Francelino convidou os membros da Banca Examinadora para compor a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra ao(à) Mestrando(a) para apresentar uma síntese de sua Dissertação, após o que foi arguido(a) pelos membros da banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição os examinadores deram o parecer final sobre a Dissertação, ao qual foi atribuído o conceito aprovado com distinção. Proclamados os resultados pelo(a) professor(a) Dr(a). Pedro Farias Francelino, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar a presente ata foi lavrada e assinada por todos os membros da Banca Examinadora. João Pessoa, 17 de fevereiro de 2012.


Prof(a). Dr(a). Pedro Farias Francelino
(Presidente da Banca Examinadora)


Prof(a). Dr(a). Maria de Fátima Almeida
(Examinadora)


Prof(a). Dr(a). Jackeline Maria de
Albuquerque Aragão
(Examinadora)

Dedico este trabalho à Inez, Roberto, Lennin e Elaine.

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador da vida, do céu e da terra.

Aos meus pais, Inez e Roberto, pela educação e orientação para seguir os bons caminhos da vida.

Ao meu irmão, Lennin, que cresce a cada dia nos estudos.

À minha namorada, Elaine, pela cumplicidade, compreensão, amor e estímulo.

Aos familiares, pelas torcidas positivas.

Ao orientador desta pesquisa, Professor Doutor Pedro Farias Francelino, pela confiança, ética e apoio.

Aos Professores Doutores componentes da banca examinadora, Pedro Farias Francelino, Maria de Fátima Almeida e Jackeline Maria de Albuquerque Aragão, pelas valiosas contribuições.

Aos Professores Doutores Pedro Farias Francelino, Betânia Passos Medrado, Carla Reichmann, Maria de Fátima Almeida, Regina Baracuh, Regina Celi Mendes Pereira e Félix Augusto Rodrigues, pelos ensinamentos nas disciplinas que cursei durante o Mestrado.

À Professora Doutora Regina Celi Mendes Pereira, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB (Proling), por toda sua atenção.

Aos secretários do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB (Proling), Ronil e Valberto, pelos atendimentos prestados sempre com simpatia e educação.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB (Proling), especialmente Telma e Freitas, pelas interações e incentivos.

À CAPES, pelo generoso apoio na concessão de bolsa.

À Professora Doutora Maria de Lourdes Pereira, Coordenadora do Curso de Graduação em Ciências Naturais (Licenciatura a Distância) da UFPB Virtual, onde tenho vivenciado experiências profissionais significativas no âmbito da EaD.

A melhor forma de prever o futuro é inventá-lo.

Alan Kay

RESUMO

Um dos grandes desafios para o desenvolvimento de diálogos nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) da Educação a Distância é a separação espacial e temporal dos sujeitos inseridos nesta modalidade de ensino. Entre as ferramentas presentes na plataforma *Moodle*, o AVA utilizado pelos Cursos oferecidos pela UFPB Virtual, o Fórum de discussão destaca-se como o espaço que possibilita o desenvolvimento de inter-relações sociais sobre os conteúdos abordados na disciplina ou inerentes a outros aspectos. No entanto, nem sempre os professores utilizam os Fóruns de discussão para o desenvolvimento de diálogos nas respectivas disciplinas. Muitos professores aplicam questionamentos específicos e solicitam apenas que os alunos postem suas respostas. Diante disso, o presente estudo analisa estratégias interativas docentes em Fóruns de discussão do ensino a distância, no âmbito da disciplina Introdução à Educação a Distância do Curso de Graduação em Ciências Naturais (Licenciatura a Distância) da UFPB Virtual, durante o período letivo 2011.2, com o intuito de verificar o foco das estratégias interativas docentes no referido instrumento tecnológico. Para tanto, a fundamentação teórica baseia-se, principalmente, na teoria da enunciação de Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) e Bakhtin ([1979] 2010), cujas perspectivas concebem que a constituição do sujeito acontece na relação com a alteridade e em pressupostos de Belloni (2009), Moran (2002, 2003, 2007, 2011) e Moore ([1993] 2002), entre outros, sobre Educação a Distância. Coletamos os enunciados no meio social aonde foram elaborados e publicados, ou seja, nos próprios Fóruns de discussão da disciplina mencionada. Adotamos a metodologia qualitativa como paradigma para análise do objeto de estudo deste trabalho. Diante da investigação sobre as estratégias interativas, constatamos que o modo como o professor orienta a participação discente refrata a organização das práticas ideológicas nas inter-relações aluno-aluno promovidas na disciplina Introdução à Educação a Distância. Verificamos, também, que as estratégias interativas docentes sugerem a construção dos enunciados discentes pela via das relações dialógicas e valorativas com outros discursos e sujeitos, influenciadas pelas condições enunciativas determinadas por cada situação de comunicação social.

Palavras chave: Dialogismo. Estratégias interativas. Fóruns de discussão. Ensino a distância.

ABSTRACT

The spacial and temporal distance among subjects is one of the big challenges to the development of dialogues on virtual learning environments (VLE) of distance teaching. Among the instruments present on *Moodle* platform, the VLE used by Courses offered by *UFPB Virtual*, the Discussion forum presents as the space that makes possible to develop social inter-relations about the contents of the discipline or other aspects. However, this instrument is not always used by teachers to develop dialogues on the respective disciplines. Many teachers apply specific question and ask students only to publish their answers. So, this study analyses docent interactive strategies used on Discussion forums of distance teaching, on the discipline *Introdução à Educação a Distância* from the *Curso de Graduação em Ciências Naturais (Licenciatura a Distância)* of *UFPB Virtual*, during the semester 2011.2, with the intention of verifying the focus of docent interactive strategies on the referred technological instrument. It was based on the theory of enunciation of Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) and Bakhtin ([1979] 2010), whose perspectives conceives that the subject is constructed in relation with the alterity and on assumptions from Belloni (2009), Moran (2002, 2003, 2007, 2011) and Moore ([1993] 2002), among others, about Distance Education. We collected the *corpus* from the social environment where they were created and published, i.e., the own Discussion forums from the discipline mentioned above. The qualitative methodology was used to analyze the referred object of study. During the investigation of interactive strategies, we noticed that the way the teacher guides the student's participation refracts the organization of ideological practices on student-student inter-relations promoted on the discipline *Introdução à Educação a Distância*. Therefore, we consider that the docent interactive strategies suggest the construction of student's arguments through the dialogical and valorative relations with other discourses and subjects, influenced by the enunciative conditions determined by each situation of social communication.

Key words: Dialogism. Interactive strategies. Discussion forums. Distance teaching.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distância transacional em estruturas educativas.....	56
Quadro 2 – Processos que devem ser estruturados em programas de Educação a Distância, segundo Moore ([1993], 2002)	57
Quadro 3 – Papéis e atribuições do professor no âmbito da UFPB Virtual	68
Quadro 4 – Organização do quadro avaliativo da disciplina.....	76
Quadro 5 – Categorias analíticas das estratégias interativas docentes	78
Quadro 6 – Propostas docentes nos Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância.....	79
Quadro 7 – Fóruns de discussão analisados.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAD	Aprendizagem Aberta e a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGCN	Curso de Graduação em Ciências Naturais (Licenciatura a Distância)
EAD	Educação a Distância
ECV	Estética da Criação Verbal
MFL	Marxismo e Filosofia da Linguagem
NTIC	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – BAKHTIN E A TEORIA DA ENUNCIAÇÃO	18
1.1 Filosofia marxista da linguagem	18
1.2 Signo ideológico e consciência humana	20
1.3 Interação verbal	24
1.4 Enunciação	30
1.5 Subjetividade e alteridade	35
1.6 Dialogismo e polifonia	39
1.7 O discurso de outrem	43
CAPÍTULO 2 – PRESSUPOSTOS SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA	50
2.1 Conceitos e definições	50
2.2 A distância transacional	53
2.3 Interação e interatividade	58
2.4 Ferramentas tecnológicas: os fóruns de discussão	62
2.5 O papel do professor e as estratégias interativas docentes	66
2.6 O aluno em foco	70
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS INTERATIVAS DOCENTES EM FÓRUNS DE DISCUSSÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA.....	75
3.1 Metodologia	75
3.1.1 A natureza da investigação	75
3.1.2 O contexto do estudo	76
3.1.3 A coleta dos enunciados	79

3.1.4 Procedimentos de análise	80
3.2 Estratégias interativas docentes: por uma abordagem enunciativa em fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância.....	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS.....	107
ANEXOS	110

INTRODUÇÃO

A interação verbal é um processo mediado pela linguagem que faz parte da vida humana e percorre todas as nossas esferas de atuação (a família, o trabalho, a educação etc.), onde nossa subjetividade é construída por meio das relações sociais com outros discursos e sujeitos.

Os novos espaços educativos criados com os avanços das tecnologias de informação e comunicação estão ampliando as possibilidades de inter-relação entre indivíduos, a exemplo do que se observa em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) da Educação a Distância (EaD), modalidade que tem proporcionado o acesso de diversas pessoas aos ensinos técnico e superior.

Uma das principais características da EaD é o papel do professor, pois ele é convocado a desempenhar múltiplas funções relacionadas às inovações tecnológicas, demandas sociais e exigências de formar alunos capazes de gerir seus próprios estudos (BELLONI, 2009).

A autora sugere que a interação entre professor e aluno, ou entre os próprios alunos, por meio de instrumentos didáticos e tecnológicos, não ocorre de modo direto no espaço nem no tempo, fato que torna essa modalidade educativa ainda mais complexa, devido à distância transacional¹ que existe entre esses sujeitos.

Nesse contexto, percebe-se a importância da reflexão sobre o uso de tecnologias na educação, que devem ser utilizadas pelos professores de forma adequada, ou seja, com estratégias interativas² que contribuam para a promoção de diálogos³ e a construção da aprendizagem a distância.

Entre as ferramentas presentes na plataforma *Moodle*, o AVA utilizado pelos Cursos oferecidos pela UFPB Virtual⁴, o Fórum de discussão destaca-se como o espaço que possibilita o desenvolvimento de inter-relações aluno-aluno sobre os

¹ Ver a teoria da distância transacional no capítulo 2, onde são abordados pressupostos sobre o ensino a distância.

² As orientações metodológicas do professor apenas determinam os passos que os alunos devem seguir para realização da atividade. Por outro lado, as estratégias interativas docentes sugerem o desenvolvimento de diálogos pertinentes à disciplina em cada espaço educativo, possibilitando uma gama infinita de respostas, de atividades responsivas ativas.

³ Concebe-se a noção de diálogo em conformidade com a teoria da enunciação bakhtiniana, apresentada no capítulo 1.

⁴ Integrante do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Oferta cursos de graduação autorizados pelo Ministério da Educação com o padrão de qualidade da Universidade Federal da Paraíba, focalizando a formação de professores atuantes nas escolas públicas, bem como os jovens e adultos que residem em cidades do interior da Paraíba ou em outros Estados, a exemplo de Pernambuco, Ceará e Bahia.

conteúdos abordados na disciplina ou inerentes a outros aspectos.

Acredita-se, portanto, que o uso de estratégias interativas docentes que promovam diálogos aluno-aluno em Fóruns de discussão na plataforma *Moodle* é uma questão de grande relevância, pois implica a construção de novos conhecimentos acerca das disciplinas e o desenvolvimento da própria consciência humana. Afinal, se o professor não utiliza o Fórum de discussão como um ambiente para interações verbais, de que ferramentas ele dispõe para superar a distância tempo-espço e promover diálogos pertinentes à disciplina?

Assim, considera-se que o estudo sobre esta prática docente é um aspecto fundamental para identificar possíveis desafios relacionados ao desenvolvimento de inter-relações sociais por meio do referido instrumento tecnológico. Para tanto, é evidente a necessidade de se refletir sobre o papel da linguagem nos processos interativos que permeiam as relações entre sujeitos na EaD e sobre as próprias concepções inerentes à referida modalidade educativa.

O interesse por investigar esse objeto de estudo parte de observações vivenciadas como Professor, Tutor a Distância e Coordenador de Tutoria no Curso de Graduação em Ciências Naturais (Licenciatura a Distância) da UFPB Virtual. Neste percurso, percebeu-se que nem sempre os professores utilizam os Fóruns de discussão para o desenvolvimento de diálogos discentes no âmbito das respectivas disciplinas; muitos docentes aplicam questionamentos específicos por meio dos Fóruns, onde os alunos são orientados apenas a postar suas respostas.

Tal forma de se utilizar os Fóruns de discussão não oferece aos alunos a possibilidade de estabelecer inter-relações dialógicas com outrem por meio da plataforma *Moodle*. Considera-se que contribui para a elevação da distância transacional entre os sujeitos na EaD e pode dificultar a construção da aprendizagem discente nesta modalidade educativa.

Portanto, o presente trabalho intenta investigar as estratégias interativas docentes no âmbito dos Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância do Curso de Graduação em Ciências Naturais (Licenciatura a Distância) da UFPB Virtual, durante o período letivo 2011.2, tentando responder aos seguintes questionamentos: a) Como o professor orientou a participação discente nos respectivos Fóruns? b) Em que medida a situação enunciativa influenciou a organização e a expressão das estratégias interativas docentes nos Fóruns de

discussão? c) Qual foi o foco dessas estratégias docentes em cada Fórum da disciplina Introdução à Educação a Distância?

Nessa investigação, partimos da hipótese de que as estratégias docentes, concebidas como as orientações do professor para o desenvolvimento de inter-relações sociais nos referidos Fóruns de discussão, priorizam a interação verbal discente pela via das relações dialógicas e valorativas com outros discursos e sujeitos, influenciadas pelas condições enunciativas determinadas por cada situação de comunicação social. Consideramos, ainda, que o modo como o professor orienta a participação discente refrata a organização das práticas ideológicas nas inter-relações aluno-aluno promovidas na disciplina supracitada.

Objetivamos, de modo geral, investigar o uso de estratégias interativas docentes em Fóruns de discussão na plataforma *Moodle*, no âmbito da disciplina Introdução a Educação a Distância do Curso de Graduação em Ciências Naturais (Licenciatura a Distância) da UFPB Virtual, tendo em vista a sua importância para o desenvolvimento de inter-relações dialógicas no ensino a distância.

Assim, temos o interesse de observar como essas estratégias orientam a realização de diálogos no referido instrumento tecnológico, além de identificar a influência da situação enunciativa sobre a organização e a expressão das estratégias utilizadas pelo professor nos respectivos contextos enunciativos dos Fóruns de discussão supracitados, e analisar qual foi o foco dessas estratégias interativas docentes nos referidos Fóruns.

A investigação qualitativa foi eleita como paradigma das linhas gerais do estudo, considerando que se trata de um modelo flexível, adequado para a análise em profundidade do objeto de estudo deste trabalho. Por outra parte, a pesquisa ação foi considerada uma abordagem adequada para o estudo que se leva a cabo neste trabalho de dissertação, onde o pesquisador intenta compreender determinada situação com vistas a modificá-la.

No capítulo 1, apresentamos contribuições da teoria da enunciação de Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) e Bakhtin ([1979] 2010) para a Educação a Distância, cujas perspectivas concebem que a constituição do sujeito acontece na relação com a alteridade e que a enunciação pressupõe um diálogo com enunciações precedentes e subsequentes. Nesse processo, o indivíduo constrói seu enunciado de acordo com o horizonte social onde ele está inserido, e sua estrutura

expressiva é organizada pelo caráter da orientação social do enunciado, a exemplo do que observamos em Fóruns de discussão da modalidade educativa mencionada.

No capítulo 2, abordamos pressupostos de Belloni (2009), autora que considera a interação na EaD como um processo indireto mediatizado por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, onde a forma como o docente utiliza os instrumentos tecnológicos influencia, diretamente, a construção da aprendizagem nessa modalidade de ensino, além de Moran (2002, 2003, 2007, 2011) e Moore ([1993] 2002), entre outros, sobre Educação a Distância.

No capítulo 3, abordamos a metodologia utilizada e discutiremos sobre o contexto onde o presente estudo foi desenvolvido. Demonstramos a forma de coleta dos enunciados analisados, bem como os procedimentos adotados na análise. Desenvolvemos uma análise das estratégias interativas docentes em Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância do Curso de Graduação em Ciências Naturais (Licenciatura a Distância)⁵ da UFPB Virtual.

Apresentamos, então, nossas considerações finais sobre a temática abordada no presente estudo. Nesse sentido, esperamos que este trabalho sirva como instrumento para reflexões sobre a importância de uma abordagem enunciativa no uso de estratégias interativas em Fóruns de discussão do ensino a distância, modalidade que tem crescido consideravelmente em países como o Brasil.

⁵ Doravante, este Curso poderá ser referido pela sigla CGCN.

CAPÍTULO 1 – BAKHTIN E A TEORIA DA ENUNCIÇÃO

Essa seção discorre sobre a teoria da enunciação bakhtiniana, com base nas obras *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (MFL) e *Estética da Criação Verbal* (ECV). Apresentam-se considerações sobre signo ideológico e consciência humana, interação verbal e enunciação. Ademais, discutem-se pressupostos acerca de subjetividade e alteridade, dialogismo e polifonia, além de o discurso de outrem. A seguir, abordam-se aspectos inerentes à filosofia marxista da linguagem, com foco em reflexões sobre o pensamento bakhtiniano diante das orientações linguísticas da sua época.

1.1 Filosofia marxista da linguagem

O pensamento linguístico contemporâneo recebeu grandes contribuições de Bakhtin e o Círculo, com o desenvolvimento de uma filosofia de base marxista e o modo de tratar a linguagem enquanto uma atividade social, por onde os indivíduos são constituídos na relação com a alteridade, de forma dialética.

Nessa linha de pensamento, a linguagem é considerada uma instância onde os sujeitos agem reciprocamente, intercambiando suas posições valorativas a respeito dos diferentes temas que circulam nas interações sociais cotidianas (FRANCELINO, 2007). Portanto, em sua obra, Bakhtin propõe uma “translinguística” para perceber as diversas categorias radicadas na linguagem e considera que todos os aspectos relativos à vida humana estão, assim, diretamente enraizados (CLARK; HOLQUIST, 2008).

Abordar todas as questões que perpassam os diálogos entre Bakhtin e o Círculo com o marxismo e demonstrar a rede filosófica complexa e abrangente que constitui as suas ideias, naturalmente ultrapassa a esfera dos nossos objetivos neste trabalho.

Entretanto, para compreender o pensamento bakhtiniano, é pertinente discutir temas fundamentais que são abordados em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (MFL) e que perpassam as ideias da sua obra, a exemplo das críticas às orientações linguísticas contemporâneas à sua época, do subjetivismo idealista de Humbolt e do objetivismo abstrato de Saussure.

Vale salientar que a autoria de MFL ainda parece polêmica entre pesquisadores e estudiosos. Entretanto, como diz Almeida (2011), mais do que as discussões acerca da autoria desta obra, interessam-nos as ideias de Marxismo e Filosofia da Linguagem, consideradas muito pertinentes também na atualidade.

Começemos, então, a partir desta seção, nossas reflexões sobre o olhar de Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) diante de aspectos que não podem ser reduzidos apenas a um sistema linguístico, ressaltando o lado sócio-histórico da linguagem e percebendo o enunciado como produto da interação social entre sujeitos socialmente organizados.

Na obra MFL, ao se opor às orientações linguísticas do subjetivismo idealista e do objetivismo abstrato, Bakhtin/Volochínov esclarece que a estrutura mental do sujeito e a enunciação são de origem social, bem como os processos interativos que constituem toda a cadeia verbal social (SILVA; VASCONCELOS; MORAIS, 2011).

Para esse autor, a língua não representa um sistema estático, sincrônico, pois está em constante processo de transformação, evolução. Ela tem o papel de atender às diversas necessidades comunicativas dos usuários nos respectivos contextos sócio-históricos de inter-relação.

Ou seja, para Bakhtin,

Uma língua deve ser considerada em função e do ponto de vista do falante-ouvinte, o que faz do signo verbal um signo que vai além de um simples sinal é sua mutabilidade, sua adaptação aos contextos de situação sempre novos e variados. (PONZIO, 2010, p.87).

Essa concepção bakhtiniana diferencia-se das ideias propostas pelos pensamentos linguísticos supracitados que teorizam sobre caracteres abstratos e idealistas na linguagem; no subjetivismo idealista a enunciação é vista como expressão da consciência individual e a constituição da língua se dá por meio do psiquismo.

Nesse ângulo, esclarecer o fenômeno linguístico significa reduzi-lo a um ato significativo de criação individual; a tarefa do linguista limita-se a preparar a descrição, classificação, explicação do fato linguístico como ato individual (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2010). Dessa forma, o sujeito relaciona-se com outrem em um movimento ideológico que emerge do seu interior em direção ao mundo exterior.

Já o objetivismo abstrato considera a língua como instituição autônoma, ou seja, um código utilizado pelo sujeito para se comunicar e exclui suas relações com a cultura, história, sociedade, conforme ideias linguísticas de Saussure, o seu principal representante.

Na orientação do subjetivismo idealista, a língua constitui um fluxo de atos de fala, onde nada permanece estável, nada conserva sua identidade. Para o objetivismo abstrato, a língua é um arco-íris imóvel que domina este fluxo (*ibidem*, [1929] 2010). Existe, portanto, uma percepção sobre a língua enquanto estrutura imutável, sem participação ativa do sujeito sobre tal sistema abstrato.

Na realidade, as palavras não são objetivação externa de conteúdos internos por meio da língua, inculcando no falante a necessidade de se adaptar a fim de expressá-las. Não é a experiência que organiza a expressão, mas é a expressão que configura e organiza a experiência (PONZIO, 2010).

Também em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin/Volochínov propõe o desenvolvimento de leituras em torno das relações ideológicas que percorrem toda a estrutura social, investigando como as inter-relações entre sujeitos podem ser analisadas com base nas condições de existência da pessoa humana.

É possível observar, em Bakhtin, não uma ligação entre o racionalismo cartesiano e o aspecto criativo da linguagem, mas entre o racionalismo cartesiano e as posições que expressam as forças conservadoras da unificação e da centralização ideológico-verbais (*ibidem*, 2010).

Diante disso, a seção seguinte discute a relação entre o signo ideológico e a consciência humana, percebendo como este reflete e refrata a realidade heterogênea, em constante transformação, onde o sujeito vive e se constitui na relação com outros discursos, pensamentos, dizeres.

1.2 Signo ideológico e consciência humana

As ideias de Bakhtin e o Círculo possuem bases essencialmente filosóficas. Como vimos, é possível constatar, nos pressupostos, no método e no alcance do pensamento desse Círculo Dialógico, um fundo filosófico comum, que recusa tanto idealismos como objetivismos (SOBRAL, 2010). É importante ressaltar o fato de Bakhtin/Volochínov elaborar, já em 1929, conceitos fundamentais ao materialismo histórico e dialético, ou seja, para a filosofia da práxis (ZANDWAIS, 2010).

Em Marxismo e filosofia da Linguagem, o funcionamento do signo ideológico é explicado por Bakhtin/Volochínov pela via das relações entre consciência, ideologia e linguagem. Tudo que é ideológico faz parte de uma realidade e remete a algo que se encontra no mundo exterior, cujo significado se constitui ao refletir e refratar outra realidade.

Tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia (BAKHTIN/VOLOCHNÍNOV [1929], 2010, p.31). O universo particular dos signos pode ser encontrado nos fenômenos naturais, nos instrumentos tecnológicos, nos artigos de consumo, entre outros. Entretanto, o autor afirma que em si mesmo, um instrumento de produção, por exemplo, não possui sentido exato, além da função que ele desempenha no processo de produção.

No pensamento bakhtiniano, os signos remetem a uma realidade que lhes é externa, envoltos em uma amplitude heterogênea de discursos constituídos pelas diversas vozes sociais. Por constituir um fragmento material da realidade, a significação do signo pode ser reconhecida considerando as suas diversas interpretações de acordo com as respectivas situações de produção.

Em MFL, Bakhtin/Volochínov cita o exemplo da foice e do martelo no contexto da União Soviética para explicar que somente quando um instrumento de produção adquire valor ideológico ele passa a ser visto como signo. Além disso, ele argumenta que essa associação não exclui a margem que demarca o espaço do objeto e da própria ideologia atribuída a ele pelo meio social.

Nessa linha de raciocínio, vale ressaltar que se um signo, ao refletir *x*, refrata *y*, é porque a realidade é apreendida pelos sujeitos de um modo específico, de acordo com as suas experiências de vida. E aí se encontra a dialética da assimetria entre significante e significado, já que a realidade concreta faz as relações entre sujeitos e significantes serem apreendidas desigualmente (ZANDWAIS, 2010).

Para Bakhtin/Volochínov, os valores da palavra são construídos por meio das relações sociais que evidenciam a sua função ideológica. Desse modo,

Se a forma linguística pode ser considerada estruturante do signo ideológico como seu corpo material, aquilo que ele “vale”, seu sentido, o modo como o real se reflete através dele é sempre determinado enquanto uma “força produtiva” que “deita suas raízes no vivido”, no meio social e histórico em que os sujeitos interagem, estruturando, ao mesmo tempo, o que denominamos de consciência. (ZANDWAIS, 2010, p.109).

A filosofia idealista e a visão psicologista criticadas por Bakhtin/Volochínov situam a ideologia no âmbito da consciência individual, onde a exterioridade do signo constitui apenas um revestimento para possibilitar a sua compreensão. Por outro lado, ele argumenta que todo enunciado possui origem sócio-ideológica, e assim como a consciência do sujeito não emerge apenas do seu psiquismo, a ideologia não se constitui somente a partir da consciência individual.

Afinal, compreender um signo consiste em aproximá-lo de outros já conhecidos, ou seja, a compreensão decorre da resposta a um signo por meio de signos, ligando uma consciência à outra. Dessa forma, a consciência do sujeito está sempre aberta a inter-relações com outros discursos e sujeitos, onde ela se constitui e evidencia-se a sua própria individualidade.

Por isso, ao situar a ideologia na consciência individual, a filosofia idealista e o psicologismo cometem o mesmo equívoco: transformam o estudo das ideologias em um estudo da consciência e de suas leis (BAKHIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2010). Em outras palavras, a teoria da expressão que defende o sujeito como origem do todo enunciativo e não leva em conta seu horizonte social no processo de interação verbal é considerada abstrata.

Conforme esse posicionamento, a realidade da língua não pode ser compreendida sob o ponto de vista objetivo, sincrônico, por regras estáveis e imutáveis, pois o acabamento das formas inerentes ao sistema linguístico não é suficiente para garantir o desenvolvimento da interação verbal entre sujeitos.

Essa perspectiva abstrata não contempla o processo de evolução das línguas. A intenção do objetivismo abstrato é descrever, de forma sincrônica, o funcionamento das línguas em um determinado recorte do tempo. No entanto, apesar de suas limitações, essa postura contribuiu, significativamente, para o progresso da linguística enquanto ciência.

Portanto, os pressupostos bakhtinianos defendem que o psiquismo do sujeito é constituído pelo meio social que funciona como centro organizador das formas de expressão do conteúdo ideológico verbal. Esta noção que veicula o signo à consciência individual desconstrói a ideia do sujeito idealista e refuta os princípios do objetivismo abstrato. A visão de subjetividade abordada adiante neste trabalho ressalta que o sujeito é uma função das forças sociais e apenas se constrói por meio

dos signos ideológicos e das inter-relações com outrem.

Para Bakhtin/Volochínov, não basta colocar dois *homo sapiens* face a face para os signos se constituírem, pois o verdadeiro lugar da ideologia é a esfera interindividual dos signos criados por indivíduos organizados socialmente, servindo-lhes como meio para comunicação. A compreensão deste fato é importante para a construção de uma psicologia objetiva e para um estudo objetivo das ideologias.

A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social. O estudo das ideologias não depende em nada da psicologia e não tem nenhuma necessidade dela. Ao contrário, o estudo das ideologias deve servir de apoio para o desenvolvimento da própria psicologia objetiva (BAKHIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2010).

Assim, a natureza de todos os signos ideológicos consiste na materialização da comunicação verbal; o signo abrange toda a realidade da palavra que é percebida como o elemento revelador das formas ideológicas dessa comunicação social.

Nessa linha de raciocínio,

O signo é criado por uma função ideológica precisa e permanece inseparável dela. A palavra, ao contrário, é neutra em relação a qualquer função ideológica específica. Pode preencher qualquer espécie de função ideológica: estética, científica, moral, religiosa. (Bakhtin/Volochínov, [1929] 2010, p.37).

Dessa forma, a palavra constitui um meio de grande importância para a consciência individual. Ela possui, segundo Bakhtin/Volochínov, o papel de material semiótico do discurso interior que possibilita o desenvolvimento da consciência do sujeito. Por isso, o autor afirma que a relação entre a consciência individual e a palavra interior é um problema intrínseco à filosofia da linguagem.

No entanto, é preciso compreender que a palavra se apresenta nestas ideias como signo social, e não como elemento linguístico abstrato, a exemplo do que define a orientação do objetivismo, ao desconsiderar a relação entre língua e sociedade, ideologia, cultura, história, pois o autor mencionado considera que todo ato de criação ideológica é acompanhado da palavra.

Ao estabelecer a relação entre signo e sociedade, Bakhtin/Volochínov intenta definir a realidade dos fenômenos ideológicos de forma diferenciada das teorias de

sua época, considerando todo fenômeno como signo ideológico que funciona por meio de uma encarnação material, seja esta um som, massa física, cor, movimento, ou outra materialidade (SILVA, 2011).

Seguindo esse pensamento bakhtiniano, é possível afirmar que os processos de compreensão dos fenômenos ideológicos não ocorrem de forma autônoma em relação ao discurso interior. Se, de um lado, não se pode separar totalmente a ideologia do discurso, de outro lado, a palavra não pode substituir inteiramente o signo ideológico, pois nem todas as formas de semiose podem ser expressas por meio da palavra.

Todavia, embora nenhum signo ideológico seja substituível por palavras, ele se apoia e é acompanhado por elas, como no caso do canto e de seu acompanhamento musical (BAKHIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2010). Nessa perspectiva, o signo ideológico dotado de sentido nunca se separa da consciência construída no processo de comunicação verbal social, considerando que

Toda refração ideológica do ser em processo de formação, seja qual for a natureza de seu material significante, é acompanhada de uma refração ideológica verbal, como fenômeno obrigatoriamente concomitante. (Bakhtin/Volochínov, [1929] 2010, p.38).

Para o referido autor, todos os atos de compreensão e interpretação pressupõem a presença da palavra. Ademais, ele considera que a perspectiva marxista deve perceber a filosofia da linguagem enquanto filosofia do signo, para desenvolver uma análise concreta sobre a estrutura ideológica social.

A fundamentação bakhtiniana intenta, com bases sociológicas, compreender o signo ideológico enquanto aspecto fundamental para a constituição da consciência humana e para o desenvolvimento do processo de interação verbal entre sujeitos, fenômeno que será abordado na seção subsequente.

1.3 Interação verbal

Ao propor uma translinguística para o estudo da linguagem enquanto prática social, Bakhtin/Volochínov estava, de certa forma, antecipando discussões que percorreriam décadas e que ainda permanecem vivas entre nós (FARACO, 2009). O Círculo concebe a interação de forma dialógica, que começa no próprio discurso

interior e que possui caráter incessante (SOBRAL, 2009).

Para Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010), a comunicação social abrange muito mais do que a simples emissão e recepção de informações. Em sua teoria, o autor se ocupa da enunciação e da constituição do sentido no processo de interação verbal, situado em um quadro complexo de inter-relações onde se entrecruzam as diversas posições avaliativas dos sujeitos sociais, discursivos, ideológicos.

Segundo Morato (2007), a visão interacionista em Linguística significou uma reação das posições teóricas externalistas contra o psicologismo que impregnava a ciência da linguagem nos meados do século XX, ou seja, que se interessam não apenas pelo sistema linguístico, mas pelo modo como ele se relaciona com o mundo externo, considerando a amplitude da sua constituição múltipla e heterogênea.

No capítulo sexto de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) contesta as orientações linguísticas do subjetivismo idealista e do objetivismo abstrato. E, a partir desta crítica, ele demonstra sua concepção acerca do processo de interação verbal, pensamento ainda relevante para o desenvolvimento dos estudos linguísticos no mundo atual.

Nesse sentido, se, por um lado, o objetivismo abstrato estava relacionado ao Racionalismo e ao Neoclassicismo, o subjetivismo idealista está ligado ao Romantismo, considerado uma reação contra a palavra estrangeira e o domínio exercido por ela sobre as categorias do pensamento (BAKHIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010). No entanto, esta orientação desenvolve suas reflexões linguísticas sob o ponto de vista da enunciação monológica, com ênfase na pessoa que fala, expressa.

Na perspectiva idealista, segundo esse autor, a categoria da expressão é concebida como uma categoria geral, de nível superior, que apresenta a enunciação como ato de expressão da consciência individual e comporta duas facetas: o conteúdo, da ordem interior, e sua objetivação exterior para si ou para outro sujeito. Dessa forma, o interior abriga tudo que é essencial à expressão individual, que é veiculada para a exterioridade do sujeito.

Entretanto, o centro organizador da expressão não se situa na consciência individual, mas no meio social, pois a atividade mental é organizada pela expressão, e, segundo Bakhtin/Volochínov, a enunciação sempre será determinada pela situação de comunicação social mais imediata.

Como efeito disso,

A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.116).

Para o autor, a palavra se dirige em função do interlocutor. Nesse ângulo, o processo enunciativo pressupõe a avaliação sobre o horizonte social onde ocorre o processo de interação verbal. A comunicação entre sujeitos ocorre no espaço de um determinado auditório social, cujo contexto sócio-cultural define e modula a atividade enunciativa.

Por isso, Bakhtin/Volochínov argumenta que a palavra sempre procede de alguém e se dirige para alguém, como produto da inter-relação entre sujeitos que comungam uma organização social. Ele afirma que a palavra representa uma ponte que se apoia nas extremidades do posicionamento do *eu* e do *outro*, e constitui o território comum do enunciador e de seu interlocutor.

Isso pode ser observado no processo de interação verbal discente, onde o professor elabora um enunciado para orientar o diálogo entre os alunos considerando, principalmente, o horizonte social ocupado pelos sujeitos enquanto interlocutores *reais* no processo de comunicação social.

Nesse contexto, a situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação (*ibidem*, [1929] 2010, p.117). Em outras palavras, a situação comunicativa e os participantes do processo de interação verbal definem o auditório social e estruturam os aspectos inerentes à enunciação do sujeito.

É importante ressaltar, conforme Bakhtin/Volochínov, que a atividade mental pressupõe um olhar apreciativo sobre a orientação social do enunciado. A descrição da fome, mesmo pelos gritos de um bebê, é estruturada em função de uma súplica, um apelo, onde a tomada de consciência do sujeito refrata uma forma de protesto, com a intenção de atingir um fim específico.

Partindo do pressuposto de que o sujeito e a linguagem são sociais, percebe-se, no pensamento de Bakhtin/Volochínov, que tanto a tomada da consciência quanto a elaboração ideológica realizam-se por meio da *atividade mental do eu* e da *atividade mental do nós* (SILVA; VASCONCELOS; MORAIS, 2011).

A primeira atividade perde sua expressão verbal e ideológica, por se aproximar da reação fisiológica do animal, onde a consciência do indivíduo possui caráter individual. Enquanto isso, a *atividade mental do nós* diferencia-se por se apropriar de marcas instituídas dialogicamente entre os sujeitos sociais concretos.

Assim, inspirados no exemplo utilizado por Bakhtin/Volochínov em MFL sobre a manifestação da *atividade mental do eu* e a *atividade mental do nós*, imaginemos um conjunto de nações ditatoriais onde a insatisfação política é uma realidade coletiva, embora não exista nenhum vínculo material entre os integrantes dessas comunidades. Tal coletividade sente os efeitos da repressão governamental, mas cada país sofre isoladamente e vivencia essa experiência no seu espaço individual, sem desenvolver nenhuma forma de protesto, onde os outros povos se comportam de forma igual.

Nessas condições, conforme o pensamento bakhtiniano, predominará uma consciência da repressão política desprovida de sentimento de vergonha ou de humilhação, já que essa realidade é compartilhada por cada nação, que sofre em silêncio. De maneira diferente será experimentada tal repressão pelos membros de uma coletividade que possuem vínculos materiais em comum, como grupos sociais que lutam por regimes políticos democráticos, a exemplo da experiência brasileira com o movimento das “Diretas já!”, e das recentes manifestações sociais em diversos países do mundo árabe.

Nesse caso,

Dominarão na atividade mental as tonalidades do protesto ativo e seguro de si mesmo; não haverá lugar para uma mentalidade resignada e submissa. É aí que se encontra o terreno mais favorável para um desenvolvimento nítido e ideologicamente bem-formado da atividade mental (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.120).

Por outra parte, o autor esclarece que a *atividade mental para si* precisa ser classificada separadamente, onde o individualismo se constitui como forma ideológica da classe burguesa caracterizada pela orientação social da personalidade do sujeito (a exemplo do que ocorre no processo enunciativo), onde o seu *status* é representado pela imagem de si a partir da avaliação do outro.

Nessa linha de pensamento, não é a expressão que se adapta ao nosso mundo interior, mas o nosso mundo interior e a nossa enunciação que se adaptam

às possibilidades de nossa expressão (*ibidem*, [1929], 2010). A atividade mental e a expressão centradas sobre a vida cotidiana são denominadas de *ideologia do cotidiano*, elemento que acompanha todas as ações do sujeito, bem como a situação de sua consciência.

A ideologia do cotidiano cristaliza os sistemas ideológicos constituídos da moral, da ciência, da religião, do direito, entre outros, que refratam sua influência sobre esta e oferecem a sua tonalidade dialógica. Ele afirma que essas constituições ideológicas nunca perdem seu elo com a ideologia do cotidiano (essa perda poderia causar seu desaparecimento, sua morte), a exemplo da obra literária, que sobrevive da avaliação crítica e da réplica dos seus interlocutores.

Em *Estética da Criação Verbal* (ECV) Bakhtin ([1979] 2010) demonstra que a obra, enquanto réplica do diálogo, possibilita a resposta de outrem no processo de compreensão responsiva ativa. Ela representa, assim como o enunciado, um elo na comunicação verbal ininterrupta, onde se relaciona com enunciações que a precedem e a sucedem.

É importante salientar que Bakhtin/Volochínov distinguem vários níveis na ideologia do cotidiano que medem a atividade mental e a expressão. Nesse sentido,

O pequeno mundo da atividade mental pode ser limitado e confuso, sua orientação social pode ser acidental, pouco durável e pertinente apenas no quadro da reunião fortuita e por tempo limitado de algumas pessoas. [...] A atividade mental nascida de uma situação fortuita não tem a menor chance de adquirir uma força e uma ação duráveis no plano social. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.124).

Esse tipo de atividade mental constitui o nível inferior da ideologia que se altera com mais facilidade e frequência no cotidiano. Por outra parte, os sistemas ideológicos se encontram em contato direto com os níveis superiores dessa ideologia, onde se acumulam as energias que auxiliam mudanças parciais ou totais dos sistemas ideológicos, como é possível observar no exemplo supracitado sobre os combates ao regime político aplicado em países ditatoriais.

Nesse sentido, Bakhtin/Volochínov coloca o método sociológico como primazia sobre a compreensão dos níveis superiores da ideologia do cotidiano, rejeitando, por completo, a teoria da expressão sugerida pelo subjetivismo idealista, já que o meio social configura a estrutura da enunciação e da expressão do sujeito.

Ademais, o autor afirma que a referida orientação está correta ao defender que a função criativa na língua está reservada às enunciações isoladas, e que uma forma linguística não pode ser separada de sua constituição ideológica. Entretanto, o subjetivismo idealista peca por não compreender a enunciação como produto do meio social e sugerir que ela emerge da consciência individual do sujeito, além de reduzir o conteúdo ideológico ao nível do psiquismo e tomar a enunciação monológica como seu objeto de estudo.

Diante do exposto, Bakhtin/Volochínov se coloca em condição de afirmar que o diálogo pode ser compreendido em um sentido mais amplo, pois

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.127).

Com base nessas ideias, retomando o exemplo sobre a interação em sala de aula, é possível afirmar que o diálogo face a face estabelecido entre o professor e o aluno, ou entre os próprios alunos, na verdade, corresponde apenas a uma das formas da comunicação verbal social. De fato, seus enunciados respondem a diversas enunciações precedentes, além de se relacionarem com enunciações que os sucedem independente da modalidade educativa.

Qualquer enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma *fração* de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta (*ibidem*, [1929] 2010, p.182). Tal comunicação corresponde apenas a um momento no processo evolutivo de uma organização social, cujo contexto mais amplo deve ser considerado na análise da inter-relação entre sujeitos.

O autor ainda demonstra que a língua evolui da comunicação verbal concreta, cujo estudo deve seguir uma ordem que vai do nível macro para o micro linguístico, contemplando suas formas e tipos em relação às condições onde se realizam, seguido das formas das distintas enunciações em ligação com a interação que constitui seus elementos, e, por fim, o exame das formas da língua que se modificam pela própria evolução linguística.

A base da filosofia marxista da linguagem deve ser a enunciação enquanto realidade da linguagem e estrutura socioideológica. Sintetizando as ideias do autor, é possível aduzir que a língua enquanto sistema imutável não corresponde à realidade linguística e se realiza através da interação verbal entre os sujeitos sociais concretos; as leis da evolução da língua possuem caráter sociológico tendo em vista seu papel de instrumento comunicativo social; a estrutura da enunciação é organizada pelo meio social, pois, nas palavras de Bakhtin/Volochínov, o ato de fala individual é uma *contradictio in adjectio*.

A interação nos termos do Círculo condiciona-se pela situação pessoal, social e histórica dos participantes e pelas condições materiais e institucionais em que ocorre o intercâmbio verbal (SOBRAL, 2009). E são esses elementos que constituem o discurso do sujeito, pela via das relações dialógicas com outrem no processo de interação verbal social.

A seção seguinte discute a enunciação no âmbito da teoria dialógica bakhtiniana, a partir da obra *Estética da Criação Verbal* (ECV) e *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (MFL). São abordadas, ainda, breves referências a outros autores (Bally, Jakobson, Benveniste, Ducrot e Authier-Revuz) que integram o campo das Teorias da Enunciação.

1.4 Enunciação

Na história epistemológica da ciência, a discussão sobre determinado aspecto sempre remete ao que foi abordado por outros discursos. A língua, por exemplo, é escolhida como objeto de estudo linguístico por uma necessidade positivista, no contexto da realidade científica contemporânea à época da corrente estruturalista. Vale salientar que o estruturalismo foi uma vertente importante para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e suas limitações costumam ser bem mais visíveis do que suas contribuições.

Os estudos sobre enunciação surgem, particularmente, no período pós-estruturalista e se preocupam em analisar a representação do sujeito na língua a partir da enunciação, ou seja, as marcas de subjetividade no processo enunciativo, considerando o campo da interpretação do enunciado, indo além da compreensão da frase. Desse modo, ressalta-se que o estudo específico do sujeito cabe à psicologia, filosofia, psicanálise, entre outros campos de investigação.

Nesse contexto, cada teoria enunciativa tem uma maneira própria de tratar o sentido. Algumas teorias são muito próximas da linguística estrutural. Bally, por exemplo, visto como discípulo de Saussure e criador da nova estilística (FLORES; TEIXEIRA, 2005), ampliou o conceito de língua do CLG ao considerar a presença do sujeito na enunciação e buscou o estilo da língua viva, em uso.

Jakobson, “o linguista da comunicação”, por sua vez, desenvolveu estudos sobre *shifters* e funções da linguagem, aspectos importantes para as teorias da enunciação, por representarem algumas das primeiras sistematizações da linguística sobre o lugar do sujeito na língua (*ibidem*, 2005).

Os estudiosos Bally e Jakobson teorizaram, introdutoriamente, sobre a enunciação, que em seguida foi observada por Benveniste. Para este autor, a subjetividade se apresenta na enunciação a partir do *eu*, e não do *tu*. Nesse sentido, o *tu* passa a ser *eu* quando assume o aparelho formal da enunciação, das formas da língua, que marcam a presença do sujeito.

Na perspectiva de Benveniste, compreende-se que o *eu* é interior ao enunciado e o *tu* é apenas uma extensão do eu. Dessa forma, o *tu* não tem o caráter de subjetividade. Ao falar, o *eu* se inscreve na língua, deixando mostrar-se no processo de fala, subjetivando-se, instaurando o *tu* a cada enunciação.

No diálogo, o *eu* e o *tu* são invertíveis. O *ele* é percebido como uma não pessoa, como a ausência do *eu* e do *tu*. Nesse ângulo, percebe-se, ainda, o *tu* como um produto do *eu*, negando-se o aspecto dialético da subjetividade. Portanto, este modelo representa uma ampliação da proposta de Jakobson, mas ainda comporta uma visão estreita acerca do diálogo, sem considerar seu conceito mais amplo e os aspectos sócio-históricos inerentes aos processos enunciativos.

Por outra parte, a teoria de Ducrot, que foi um aluno de Benveniste, propõe uma semântica da argumentação voltada para a enunciação, considerando tanto a presença da polifonia quanto a evocação de princípios argumentativos na representação do sentido do enunciado (FLORES; TEIXEIRA, 2005).

Na perspectiva de Authier-Revuz, considerada uma neo-estruturalista, os estudos enunciativos partem das formas da língua e incluem aspectos que emergem da ordem do discurso (*ibidem*, 2005). Suas ideias defendem a hipótese de um sujeito clivado em sua estrutura e são elaboradas com apoio da psicanálise freudolacaniana e do dialogismo bakhtiniano.

No contexto da psicanálise, o discurso do sujeito é perpassado pelo discurso de outrem, instaurando a polifonia, onde o indivíduo se posiciona como enunciador de um conjunto de vozes participantes do processo dialógico. Além disso, a autora percebe o dialogismo bakhtiniano em um sentido mais amplo, considerando a alteridade na constituição da pessoa humana.

Apresentar pressupostos a exemplo da *enunciação* na obra bakhtiniana sempre é uma tarefa desafiante tendo em vista o caráter dialético do estilo empregado na constituição de sua teoria, conforme podemos observar nos capítulos 4, 5 e 6 de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*.

No capítulo 4 desta obra, Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) levanta os seguintes questionamentos: No que consiste o objeto da filosofia da linguagem? Onde podemos encontrar tal objeto? Qual é a sua natureza concreta? O que é a linguagem? O que é a palavra?

Com isso, ele não intenta fechar a definição destes conceitos basilares, mas propor orientações metodológicas ao abordar o problema da realidade concreta da linguagem, quando discute os princípios fundamentais das orientações do pensamento filosófico-linguístico contemporâneo a sua época, ou seja, o subjetivismo idealista e o objetivismo abstrato.

Durante o debate sobre as tendências idealista e abstrata, o referido autor argumenta que, embora estas concepções não correspondam à noção de linguagem com base na interação dialógica, elas têm importância fundamental para o desenvolvimento dos estudos linguísticos (MOURA; SILVA, 2011).

Ao fim do capítulo 4, ele propõe novas questões. O que se revela como o verdadeiro núcleo da realidade linguística? Seria a enunciação ou a realidade linguística? Qual é o modo de existência da realidade linguística? Uma evolução criadora ininterrupta ou imutabilidade de normas idênticas a si mesmas?

No capítulo 5 de MFL, Bakhtin continua suas críticas ao objetivismo abstrato, cujo principal representante é Ferdinand Saussure. Conforme as ideias de Bakhtin, as famosas dicotomias saussureanas de língua/fala e sincronia/diacronia eram falhas por não considerarem a ligação do ato de fala (a enunciação) com as condições de comunicação e seus aspectos sociais e não conceberem o signo como algo móvel, ideológico, plurivalente (ESPÍNDULA; FERREIRA, 2011).

Em outras palavras, Saussure propõe a compreensão da língua como um sistema de formas e a fala como um ato individual de enunciação, aspectos que

constituem as duas faces da linguagem: social, da ordem da língua, e individual, relacionada à fala.

Para elucidar esta concepção, é conveniente reportarmos à metáfora saussureana do jogo de xadrez, onde o valor das peças é organizado no interior do próprio jogo, com base nas oposições entre as unidades que se encontram inseridas no sistema, e não pela materialidade (madeira, plástico, marfim etc) que as constitui (*ibidem*, 2011). Nesse raciocínio, é o conhecimento adquirido no meio social que regula o funcionamento das peças que compõem o sistema linguístico.

Por outra parte, no capítulo 6 de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, a língua é apresentada como instrumento de inter-relação entre sujeitos, constituído por enunciados concretos. Bakhtin não nega a existência das formas da língua e nem se posiciona contra o estudo de suas unidades, mas aduz que uma teoria que desconsidera as relações linguísticas com a cultura, história, sociedade, ideologia etc não consegue abordar a realidade fundamental da língua: a interação verbal.

No capítulo mencionado, percebe-se a síntese do pensamento bakhtiniano sobre o problema da enunciação e da realidade linguística. Suas ideias se concentram no contexto da enunciação, mais imediato, e no contexto mais amplo, considerando aspectos históricos, ideológicos, onde até mesmo uma palavra monolexemática pode ser interpretada como enunciado.

Na perspectiva desse autor, apesar de corresponder a determinados momentos da realidade, o paradigma comunicativo emissor-mensagem-receptor não alcança a amplitude da interação discursiva, onde o interlocutor sempre desempenha uma atividade responsiva tendo em vista que toda compreensão do enunciado é de natureza ativa.

Nesse sentido, a compreensão passiva do significado do discurso é apenas um momento abstrato da compreensão ativamente responsiva real e plena, que se atualiza na subsequente resposta em voz real alta (BAKHTIN, [1979] 2010, p. 271). Isto é, no processo de interação verbal com outrem, o sujeito tem a oportunidade de interpretar, concordar, refutar, complementar o que foi dito, mesmo que ele não pronuncie palavra alguma, pois nem sempre a resposta ocorre imediatamente após a enunciação.

Segundo Bakhtin, a compreensão responsiva pode ter um efeito retardado. Ou seja, cedo ou tarde, o que foi ouvido e compreendido de forma ativa pelo

interlocutor poderá influenciar a constituição das enunciações subsequentes ou o próprio comportamento do ouvinte.

Salienta-se, então, que todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo (*ibidem*, [1979] 2010, p.272). Isso significa que a enunciação sempre remete a inúmeras enunciações anteriores, ou seja, um conjunto de vozes que possui associação direta com o que é enunciado pelo sujeito.

Seguindo estas ideias, Bakhtin afirma que cada enunciado representa um elo no processo comunicativo, onde se relaciona com enunciados que o precedem e o sucedem. Dessa maneira, o autor demonstra que o esquema de comunicação proposto por Saussure torna-se abstrato por suprimir do quadro real da comunicação os momentos substanciais inerentes à inter-relação entre discursos e sujeitos.

O discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso (BAKHTIN, [1979] 2010, p.274). Nessa linha de raciocínio, o discurso não encontra sua forma e existência fora do enunciado que pertence a um ser concreto, responsável, participante ativo do processo dialógico.

Assim, Bakhtin compreende o enunciado como uma unidade real definida pela alternância dos sujeitos do discurso que sempre responde a diversas enunciações no âmbito de um determinado campo discursivo. Na enunciação, o posicionamento e a consciência do sujeito se revelam e se mantêm nos diálogos com outros discursos, onde a palavra do outro constitui o discurso do próprio enunciadador.

Ao enunciar, o sujeito leva em conta o fundo aperceptível da percepção do seu discurso pelo destinatário (*ibidem*, [1979] 2010, p.272). Ou seja, de acordo com Bakhtin, o enunciadador sempre analisa o posicionamento do interlocutor no contexto situacional, bem como os conhecimentos que possui sobre o tema da enunciação, suas concepções, preconceitos, entre outros aspectos que poderão influenciar a atividade responsiva incutida no interlocutor pelo acabamento relativo do enunciado.

Por isso, Bakhtin afirma que a escolha dos recursos linguísticos durante a enunciação é feita pelo sujeito sob a influência do interlocutor e da sua atividade responsiva antecipada. Quanto a estes pressupostos, podemos dizer que não é possível analisar os indícios da orientação social enunciativa ou a alternância dos

sujeitos no discurso a partir da oração descontextualizada, pois estes elementos não se resumem à natureza abstrata das unidades da língua.

Também segundo o pensamento bakhtiniano, a análise que engloba todos os elementos inerentes ao estilo deve levar em consideração o enunciado como unidade da comunicação discursiva, ou seja, a plenitude do enunciado na cadeia da interação verbal que permeia as relações dialógicas e valorativas vivenciadas pelos sujeitos sociais e concretos. E tais relações possuem associação direta com subjetividade e alteridade, temas que abordamos na seção seguinte.

1.5 Subjetividade e alteridade

Subjetividade e alteridade são conceitos fundamentais no pensamento enunciativo de Bakhtin e o Círculo. Em sua obra, Bakhtin se volta para a existência do sujeito concreto e concebe que a unicidade do indivíduo emerge na ação, no seu ato responsável.

Para o Círculo, o sujeito possui três características essenciais: constituição psíquica relativamente fixada, onde sua consciência se modifica nas interações com outrem; marcas de aspectos sócio-históricos em sua subjetividade, que se integram à sua identidade no reconhecimento do *eu* pelo *outro*; atividades avaliativo-valorativas diante de ações responsáveis, cujas coerções sociais participam da constituição de sua identidade (SOBRAL, 2009).

Nesse sentido, as ideias bakhtinianas se contrapõem às concepções idealistas e abstratas de subjetividade que limitam o sujeito a um ser absoluto, desconsideram a relação eu-outro, a natureza social da palavra, e defendem que a consciência do sujeito deriva apenas do psicologismo.

Para Bakhtin, o ato concreto não pode ser vivenciado pelo sujeito, senão na relação com o outro. Só os lábios do *outro* o *eu* pode tocar com seus lábios, só no *outro* o *eu* pode pousar as mãos, só o *outro* pode ser afagado pelo *eu* por completo, de corpo e alma (BAKHTIN [1979] 2010).

É evidente, esclarece o autor, que aí se abstraem os elementos sexuais que turvariam o caráter puro da estética desses atos, tomando-os como reações vitais de todo ser, a quem se abraça ou afaga, também, a alma presente nele quando se abraça e afaga o corpo.

Bakhtin não percebe o sujeito como um ser criador do todo enunciativo. Ele argumenta que a incompletude do enunciado reflete a incompletude dos sujeitos sociais, históricos, ideológicos e discursivos; até o lado mais individual do sujeito é formado pela via das relações sociais.

Dessa forma, o sujeito bakhtiniano é um ser de ações concretas, em contrapartida às concepções do subjetivismo idealista e do objetivismo abstrato. O sujeito bakhtiniano se constitui em relação ao outro, na interação com outros discursos e sujeitos.

Para ele, o dialogismo se apresenta como princípio constitutivo do sujeito e dos seus princípios de ação; o indivíduo apreende as vozes sociais que percorrem a realidade heterogênea na qual ele está inserido.

Com isso,

assim como dependem do ambiente social e histórico para existirem, a ideologia e o psiquismo constituem esse mesmo ambiente. Esse é um aspecto da dialética materialista que é uma das bases do dialogismo bakhtiniano, fundamento constitutivo não apenas dos discursos como da própria linguagem e mesmo do agir humano. (SOBRAL, 2009, p.48).

Nessa linha de pensamento, Bakhtin compreende o sujeito como um ser constitutivamente dialógico, imerso em um processo ininterrupto de “vir a ser”, cujo mundo interior possui caráter de incompletude e é preenchido por diversas vozes em relações de concordância ou discordância que percorrem as interações dialógicas.

Nesse contexto, a filosofia de Bakhtin pode ser considerada uma “filosofia humana do processo”, pois concebe que cada sujeito é formado por uma sucessão de atos concretos, singulares, irrepetíveis, que possuem características comuns a outros atos e não deixam de ser únicos, ou diferentes dos outros (SOBRAL, 2009).

Portanto, são as relações sociais de que participam o indivíduo que constituem a sua própria subjetividade. E essas interações verbo-sociais constroem as concepções, percepções individuais, e a historicidade do ser. Conforme Francelino (2007), essa atmosfera social é totalmente heterogênea e, por isso, o sujeito que se move dentro dela é resultado dos pontos de vista diversos que circulam nesse espaço social.

Entretanto, vale salientar que o sujeito bakhtiniano não é totalmente submisso às estruturas sociais, e nem é uma subjetividade autônoma, independente, em relação ao meio em que vive, pois o processo de compreensão de si realiza-se, apenas, através da alteridade, pelas percepções dos valores de outrem.

Ao agir, o sujeito promove a união entre o que é regulado pelo meio social e o que é realizado no âmbito individual, por meio de uma avaliação valorativa do outro e sobre o como esse outro reage diante do seu ato responsável, considerando a complexidade do contexto sócio-cultural onde o indivíduo está inserido.

Por isso, o processo de produção linguística sempre implica na manifestação da alteridade, que corresponde a sujeitos concretos cujas individualidades são constituídas durante os usos da linguagem, no contexto específico de uma estrutura social e dos valores atribuídos em suas inter-relações pessoais.

Assim, segundo Sobral (2009), o mundo está no sujeito, do mesmo modo como o sujeito está no mundo, pois o ato responsável do indivíduo altera o mundo onde ele está inserido e esse ser também é alterado por esse mundo. Isso nos permite afirmar que o social e o individual são elementos inerentes aos próprios discursos, à própria linguagem, aos próprios atos.

Em outras palavras, o indivíduo se reflete, se constrói no outro, e, nesse processo, o sujeito também se modifica, constantemente, por meio das palavras, dos signos ideológicos, das interações estabelecidas com outros sujeitos, opiniões e pensamentos que trazem a alteridade e constituem a identidade do ser.

Para Bakhtin e o Círculo, cabe ao sujeito mediar um processo que, enquanto define sua identidade em meio à sua interação com outros agentes, dele depende para sua própria constituição (*ibidem*, 2009, p.53). Nesse ângulo, resgata-se a ação individual de um poder social que poderia suprimir este ato indispensável para as inter-relações entre discursos e sujeitos que constituem a própria sociedade, sem a qual não existiria este ser responsável e concreto.

Vale salientar que essa interlocução entre sujeitos ocorre por meio da enunciação, do discurso. Nesse processo, a palavra emerge carregada de valores construídos no meio social, exercendo a função de elo entre os interlocutores. Apesar de representar um entrelaçamento de diversos pensamentos e dizeres, o discurso sempre é algo irrepetível, pois, na sua forma atual, elaborada no âmbito da subjetividade do ser, ele nunca existiu.

Assim, ao mesmo tempo em que o sujeito enuncia em função do outro inserido no contexto de uma organização social, ele constrói, na sua individualidade, discursos que não se submetem, totalmente, às formas reguladas pelas relações decorrentes da sociedade.

O sujeito não deixa de ser ele mesmo ao ocupar as diversas posições diante de seus interlocutores; ele exerce o papel de agente mediador inserido na sociedade e na história. Ao mesmo tempo em que não está submetido a elas como um fantoche, o ser não age em isolamento, de si para si, porque não pode situar-se acima da sociedade e da história. (SOBRAL, 2009, p.56).

No pensamento bakhtiniano, todo sujeito é singular e oferece ao mundo sua posição de autor nas diversas ações praticadas por ele. O sujeito age em relação ao outro; o *eu* e o *outro* constituem dois universos de valores ativos, onde as ações concretas do sujeito realizam-se em um ponto de réplica e tensão entre o *eu* e o *outro*, evocando as particularidades e semelhanças inerentes à subjetividade do ser.

Essa diferença entre indivíduos oferece oportunidade para perceber a presença da subjetividade na enunciação, como ocorre nos debates e diálogos em sala de aula - presencial ou a distância - onde cada aluno contribui com seu ponto de vista para o desenvolvimento da discussão sobre o tema proposto pelo professor.

Nesse contexto interativo, ao se deparar com a enunciação de outrem, no processo de compreensão e interpretação dos enunciados, o sujeito oferece, ao seu interlocutor, sua contrapalavra dialógica que se encontra carregada pela ideologia que permeia o seu discurso. Bakhtin observa que nossas respostas são elaboradas dialogicamente, na esfera da alteridade: são contrapalavras às palavras de outrem.

É importante ressaltar que a compreensão da palavra do outro não é possível fora da corrente da comunicação verbal, pois a contrapalavra e a palavra possuem associação direta com a entonação e com o tema da enunciação, ou seja, com os sentidos construídos no contexto sócio-histórico onde o sujeito interage com outrem.

Na dialética bakhtiniana, o *eu* se constitui em interação com o *outro*, o qual representa um horizonte sem fim para o *eu*. No *outro*, o *eu* sempre encontra um novo ponto de vista que possibilita a criação e recriação da ideia do próprio *eu*. Portanto, a subjetividade se constrói nesse diálogo entre o *eu* e o *outro*, considerando os diferentes posicionamentos, discursos, experiências e percepções reveladas pelos indivíduos no processo dialógico.

O *eu* vive na fronteira do horizonte da sua própria visão, cujo mundo visível se estende à sua frente. Esse *eu* visualiza, apenas, o que conseguem alcançar seus olhos na direção em que gira a sua cabeça, podendo atingir a visão completa de todo o espaço que o circunda. Mas o *eu* nunca se verá realmente rodeado por esse espaço (BAKHTIN [1979] 2010).

Para Bakhtin, a subjetividade não pode ser compreendida por domínios idealistas e objetivistas que se encontram distantes do ato responsável e concreto inerente ao ser, cujo momento é de constante (re)criação ideológica e discursiva, onde as interações com outrem ampliam os horizontes do próprio *eu*.

Também vale salientar que a subjetividade do ser humano constitui-se *na e por meio da* alteridade; todos os papéis e atos realizados pelo indivíduo no meio social são construídos pela via ininterrupta das interações dialógicas e valorativas com outros sujeitos, pensamentos, discursos e dizeres.

Diante do exposto, vimos que é possível perceber os conceitos de alteridade e subjetividade sob uma ótica filosófica e reflexiva do ser e do agir humano. Continuamos nossa discussão sobre o pensamento bakhtiniano na seção seguinte, onde abordamos pressupostos sobre dialogismo e polifonia.

1.6 Dialogismo e polifonia

O dialogismo bakhtiniano é, essencialmente, uma filosofia da linguagem (CLARK; HOLQUIST, 2008). Em sua obra, Bakhtin se preocupa, entre outros aspectos, com a análise dos enunciados e do funcionamento real da linguagem, e não somente o sistema virtual que “permite” esse funcionamento. Para ele, a língua é um instrumento de interação social que só existe em sua concretude; o discurso possui natureza dialógica, onde o interlocutor sempre se comporta de forma ativa.

Essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante (BAKHTIN, [1979] 2010, p.271). Nesse contexto, considera-se que todo enunciado precede de alguém e se dirige para alguém, oferecendo a oportunidade de compreensão, interpretação, resposta.

O autor mencionado afirma que o ouvinte com sua compreensão passiva não corresponde ao sujeito que participa da real comunicação discursiva. Nessa perspectiva, a noção de compreensão responsiva ativa constitui a base do

movimento dialógico no processo enunciativo; o sujeito enuncia em relação ao seu interlocutor, inculcando-lhe uma postura ativa ao avaliar, previamente, seu posicionamento no contexto sócio-cultural da enunciação.

Por outra parte, o modelo monológico não considera a consciência responsiva do outro. O outro é apenas um objeto da consciência de um “eu”, nunca é outra consciência (BEZERRA, 2010). No monólogo não se reconhece o *outro* como sujeito capaz de veicular as diversas facetas inerentes à realidade social, criando um modelo de universo sem ação, possuidor da última palavra.

A palavra diálogo possui vários sentidos sociais que podem afetar a recepção do pensamento do Círculo. Segundo Faraco (2009), a palavra diálogo é “mal-dita”, quando remete às estruturas gramaticais e é convertida ao monólogo. O autor ressalta que não interessa a Bakhtin e o Círculo observar a maneira como se dá a troca de turnos entre participantes de uma conversa.

Em outras palavras, podemos dizer que, no caso específico da interação face a face, Bakhtin e o Círculo se ocupam não com o diálogo em si, mas com o que ocorre nele, isto é, com o complexo de forças que nele atua e influencia a forma e as significações do que é dito naquele espaço (Faraco, 2009).

A teoria de Bakhtin considera o diálogo como alternância entre enunciados, entre acabamentos, ou seja, entre sujeitos falantes, entre diferentes posicionamentos; o diálogo é compreendido como reação do eu ao outro, como “reação da palavra à palavra”, como ponto de réplica e tensão entre o eu e o outro, e cada réplica possui um acabamento específico que expressa o posicionamento do locutor no processo enunciativo.

O diálogo fundamenta e instrui a consideração da linguagem em ato, que constitui e movimenta a vida social, que surge como réplica social e contra a réplica que consegue antever. Alçado a conceito paradigmático, o diálogo revela a “coerência” da reflexão bakhtiniana, designada “dialogismo” (MARCHEZAN, 2010).

Dessa forma, as relações dialógicas não podem ser separadas da língua como fenômeno integral e concreto. Para Marchezan (2010), o acabamento do enunciado permite/provoca, como resposta, o enunciado de outrem; a réplica, por sua vez, é inacabada e pertence a uma temporalidade mais extensa, a um diálogo social mais amplo e dinâmico.

No diálogo, o enunciado encontra-se imerso em uma cadeia verbal ininterrupta e sempre se relaciona com outros enunciados, discursos que o

precedem e o sucedem. Nesse sentido, Bakhtin apresenta o dialogismo como caráter unificante de todas as atividades inerentes à língua, mantendo sua relação com os sujeitos reais e concretos, considerando, ao mesmo tempo, de forma compreensiva e abrangente, o ser humano imerso em seu contexto sócio-cultural (ALDRIGUE; NICOLAU, 2010).

Não são as unidades da língua (sons, palavras, orações) que são dialógicas, mas os enunciados. Para Bakhtin ([1979] 2010), a oração, enquanto unidade linguística, não é delimitada pela alternância dos sujeitos do discurso, não possui associação com enunciados de outrem, não determina a posição responsiva do outro falante. Enquanto unidade da língua, ela possui apenas natureza gramatical, fronteiras gramaticais, lei gramatical e unidade.

Nessa linha de raciocínio, o dialogismo bakhtiniano pode ser compreendido como as relações de sentido que se estabelecem entre enunciados. As palavras que permeiam o discurso se relacionam com palavras alheias e o discurso do outro constitui as ideias expressas pelo próprio enunciadador.

Essa noção de dialogismo indica o conceito de linguagem bakhtiniano e evidencia a sua filosofia antropológica. Cada enunciado constitui um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados, onde o discurso do sujeito sempre é perpassado por ideias oriundas de outros discursos (*ibidem* ([1979], 2010).

A linguagem ocupa um lugar central na teoria de superestrutura proposta por Bakhtin, pois o real apenas se apresenta para o sujeito linguisticamente, por meio de semioses. Isto implica que o ser não estabelece contato direto com a realidade, e todo discurso está voltado para outros discursos, toda palavra se encontra em diálogo com outras palavras que as percorrem e constituem.

Todo enunciado é considerado dialógico, como uma unidade real, delimitada pela alternância dos sujeitos do discurso, a qual termina com a transmissão da palavra ao outro, mesmo que o *dixi* percebido pelos ouvintes quando o falante termina seja silencioso (BAKHTIN [1979] 2010).

Esses pressupostos bakhtinianos podem ser observados no âmbito dos Fóruns de discussão do ensino a distância, onde, ao responder ativamente a outros discursos e sujeitos, os interlocutores têm a chance de debater e colaborar, num processo dialético, para a construção da aprendizagem sobre o tema da discussão proposto pelo docente.

Nesse sentido, Bakhtin demonstra que é impossível definir a posição do sujeito sem correccioná-la com outras posições. Por isso,

Cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de dada esfera da comunicação discursiva. [...] os enunciados dos outros podem ser recontados com um variado grau de reassimilação; podemos simplesmente nos basear neles como em um interlocutor bem conhecido, podemos pressupô-los em silêncio [...] na seleção de recursos linguísticos e entonações, determinada não pelo objeto do próprio discurso mas pelo enunciado do outro sobre o mesmo objeto. (BAKHTIN [1979] 2010, p.297).

Nessa perspectiva, a enunciação implica em um diálogo com a palavra de outrem e caracteriza-se pelo posicionamento do ser como enunciador de diversas vozes que alimentam o processo dialógico discursivo. Dessa forma, o dialogismo se manifesta na polifonia por meio dos diversos enunciados que percorrem e constituem o discurso do sujeito.

Conforme Bezerra (2010), a polifonia se define pela convivência e interação de multiplicidade de vozes e consciências, onde a enunciação representa uma retomada de inumeráveis enunciações que a precedem. Isto implica enunciar a voz de outrem por intermédio da própria voz, sem explicitar a fonte.

Este autor ainda afirma que as personagens que povoam o universo romanesco na ótica da polifonia estão em permanente evolução, pois o dialogismo e a polifonia estão vinculados às diversas facetas do universo romanesco traduzidas nos dizeres da vida social, cultural e ideológica representada (*ibidem*, 2010).

A palavra, em si mesma, não pertence ao sujeito, embora possa servir a qualquer falante de acordo com suas necessidades comunicativas. Ela ainda pode existir para o ser como palavra *alheia*, pertencente a outrem e carregada de outros enunciados, assim como *minha* palavra, tendo em vista que eu a utilizo em contextos específicos de interação social (BAKHTIN, [1979] 2010).

É importante salientar que Bakhtin constrói suas concepções de monologismo, dialogismo e polifonia considerando aspectos históricos, sociais e ideológicos. No romance, a consciência da personagem não está fechada, acabada, mas em interação constante com o pensamento e a consciência de outrem. Dessa forma, a palavra é concebida como retomada ou ressignificação de sentidos.

As personagens do romance polifônico participam da história, interagem com o autor. Cada personagem é um sujeito que mantém sua individualidade ao

participar do grande diálogo, isso é, mantém cada um a sua voz e sua consciência sem prejuízo para o processo polifônico (BEZERRA, 2010). Além disso, mesmo se a linguagem possuísse uma fonte centrípeta, monolítica, univocal, ela não poderia separar, nem se esta fosse, de fato, a sua intenção, os diversos dizeres e discursos inerentes às inter-relações sociais que constituem seu caráter dialógico.

Podemos observar esse dialogismo nas diversas vozes que permeiam a linguagem, na polifonia, nos diferentes posicionamentos do sujeito, o que implica o reconhecimento do ser por meio dos outros, por meio de discursos outros, por meio do *discurso de outrem* que constituem o seu próprio discurso (MORATO, 2007), aspecto fundamental na filosofia bakhtiniana que abordamos na seção a seguir.

1.7 O discurso de outrem

Vimos que todo enunciado se encontra imerso em uma cadeia verbal ininterrupta, onde se relaciona com enunciados que o precedem e o sucedem. Conceber a linguagem como aspecto dialógico torna evidente a importância de refletir sobre as formas como o discurso do indivíduo se constitui no meio social.

Os enunciados são construídos a partir de uma diversidade de vozes interiorizadas, oriundas do meio social, que compõem a heterogeneidade discursiva do sujeito. A enunciação emerge das inter-relações entre discursos e sujeitos organizados no plano social, mesmo que tal processo ocorra de forma inconsciente.

Nesta seção, vamos destacar, conforme o pensamento de Bakhtin, que o discurso do sujeito se constitui pela assimilação do discurso de outrem durante o processo de interação verbal. Nesse dialogismo, o agir do indivíduo sempre remete ao universo das ações e das palavras do outro, onde se revela e se mantém a subjetividade da pessoa humana.

Ao abordar a teoria da enunciação e problemas sintáticos, na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin/Volochínov argumenta que o pensamento linguístico contemporâneo à sua época, inerente ao objetivismo abstrato, não contempla uma investigação profunda sobre os problemas sintáticos, limitando-os às percepções sobre aspectos fonéticos e morfológicos.

Entretanto,

Os problemas de sintaxe são da maior importância para a compreensão da língua e de sua evolução, considerando-se que, de todas as formas da língua, as formas sintáticas são as que mais se aproximam das formas concretas da enunciação. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.146).

O autor afirma que não é possível desenvolver as análises sintáticas do discurso por meio de um sistema abstrato linguístico, pois elas constituem análises da própria enunciação. Dessa forma, ao refletir sobre a realidade fundamental da língua, Bakhtin investiga as formas sintáticas da língua e não prioriza o estudo sobre seus componentes fonológicos e morfológicos.

Nessa linha de pensamento, Bakhtin/Volochínov defende que apenas uma teoria da enunciação possibilita o estudo aprofundado das formas sintáticas. Apenas por meio do estudo enunciativo é possível compreender as formas sintáticas como elementos reais e concretos da língua, pois nenhuma categoria linguística abrange o enunciado em sua completude.

As categorias morfológicas só têm sentido no interior da enunciação, perdendo sua utilidade quando se trata de definir o todo. O mesmo ocorre com a oração, definida apenas como uma unidade da enunciação, em detrimento ao seu caráter global (*ibidem*, [1929] 2010).

Ao demonstrar a limitação das categorias linguísticas no tratamento dos problemas sintáticos do enunciado, Bakhtin demonstra que a aplicação dessas categorias na enunciação completa, construída por apenas uma palavra, reduziria essa palavra a um elemento que não engloba a percepção dialógica da enunciação.

Nesse sentido, ele argumenta que

Não importa que categoria linguística tentássemos aplicar a essa oração, jamais encontraríamos aquilo que justamente a converte em uma enunciação completa. [...] se ficarmos nos limites das categorias gramaticais efetivas da linguística contemporânea, jamais poremos a mão sobre a inacessível enunciação completa. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.147).

Portanto, as categorias da língua direcionam as investigações para o sistema abstrato objetivo, em contraposição à análise da enunciação em seu sentido mais amplo. Ele explica que essa falha aplica-se, também, aos parágrafos, cuja

composição sintática não possui uma forma estável, podendo conter desde uma só palavra até uma quantidade extensa de orações complexas.

Nesse contexto, Bakhtin/Volochínov afirma que a concepção de parágrafo enquanto elemento constituído pela expressão de um pensamento completo não contribui em nada, tendo em vista a amplitude de sua variação sintática. Além disso, não cabe à linguística definir o que seria um pensamento completo no interior de um parágrafo.

Somente a investigação das formas da comunicação verbal e da enunciação completa pode elucidar o sistema dos parágrafos e os problemas da sintaxe. Isto significa que todas as categorias linguísticas deveriam ser repensadas nesse sentido (*ibidem*, [1929] 2010).

Ademais, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin/Volochínov apresenta uma reflexão sociológica sobre o fenômeno de transmissão do discurso de outrem. Ele define aquilo de que nós falamos apenas como o tema da nossa enunciação, ou seja, o conteúdo que permeia o nosso discurso, pois

O discurso citado é o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação. [...] o discurso de outrem constitui mais do que o tema do discurso; ele pode entrar no discurso e na sua construção sintática como uma unidade integral da construção. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.150).

O tratamento da enunciação apenas no nível temático do discurso reduz seu caráter a aspectos superficiais. Ele explica que o conteúdo ao qual o enunciador se refere em seu discurso só pode ser referenciado através das suas próprias palavras, ainda que por meio do discurso indireto.

Assim, quando a enunciação passa a unidade estrutural do discurso narrativo, faz parte integrante de sua unicidade temática, na qualidade de enunciação citada que possui o próprio tema (*ibidem*, [1929] 2010). É por meio da sua autonomia que o discurso de outrem se inscreve no contexto narrativo, onde o enunciador assimila a enunciação do outro e preserva, ainda que parcialmente, os vestígios dos elementos que o compõem.

As tentativas abstratas de determinar os limites da fala do *eu* e do *outro* não consideram o enunciado imerso na ampla corrente ininterrupta da interação verbal.

Mesmo nas línguas modernas, Bakhtin/Volochínov assegura que os aspectos semânticos e estruturais da palavra citada não são dissolvidos no contexto narrativo, onde se mantém a composição do discurso do outro e de sua autonomia.

No entanto, esse fenômeno não se manifesta no diálogo, cuja unidade não pode ser construída por formas sintáticas. Portanto, se o diálogo ocorrer no contexto do discurso narrativo, manifestar-se-á simplesmente como discurso direto, a exemplo do que podemos observar nas citações diretas que permeiam o presente trabalho.

O autor revela que não é suficiente observar esses elementos em si, reduzidos a sua ocorrência empírica. É necessário, pois, tomar esse evento como indicador de tendências básicas da recepção ativa do discurso de outrem em determinada formação social (FARACO, 2009).

Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) questiona: como o sujeito apreende o discurso de outrem? Como o sujeito experimenta a enunciação de outrem na sua consciência, exprimida pelo discurso interior? Como o discurso de outrem é absorvido pela consciência e como ele pode influenciar a construção discursiva do próprio enunciador?

É possível encontrar no discurso citado algumas evidências das propensões sociais estáveis características da apreensão ativa do discurso de outrem. E esse processo se manifesta não no interior da consciência individual, mas no contexto sócio-cultural que seleciona os elementos da apreensão ativa da enunciação de outrem considerados constantes e pertinentes à sociedade.

No pensamento bakhtiniano, a *recepção ativa* da enunciação de outrem e sua *transmissão* no interior de um contexto possuem diferenças fundamentais que precisam ser consideradas. Ele afirma que a transmissão enunciativa possui fim específico, dirige-se a alguém, a uma terceira pessoa, seja sob as formas escrita ou oral. E essa orientação social do processo enunciativo influencia, diretamente, o modo como o discurso de outrem é apreendido pelo ser.

Nessa perspectiva, numa situação real de diálogo em sala de aula, por exemplo, independente da modalidade de ensino, quando o aluno responde ao professor ou a outro aluno, durante um debate, ele só retoma em seu discurso as mesmas palavras transmitidas pelo outro se for necessário confirmar a compreensão do seu conteúdo enunciativo. Para Bakhtin/Volochínov, é importante levar em conta todas essas características da situação de transmissão do discurso de outrem.

Evidentemente, esclarece o autor, ainda não é possível afirmar que as formas sintáticas exprimem de maneira direta e imediata as inclinações e maneiras de apreensão ativo-apreciativa da enunciação de outrem, pois

Essas formas são apenas esquemas padronizados para criar o discurso. Mas esses esquemas e suas variantes só podem ter surgido [...] de acordo com as tendências dominantes da apreensão do discurso de outrem. [...] eles exercem uma função reguladora, estimulante ou inibidora, sobre o desenvolvimento das tendências da apreensão apreciativa, cujo campo de ação é justamente definido por essas formas. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.153).

Nessa linha de raciocínio, a língua não é percebida como produto do psicologismo subjetivista, mas das inter-relações estabelecidas entre indivíduos participantes de uma determinada organização social que abriga o contexto discursivo, histórico, ideológico e apreciativo onde se inscreve o sujeito.

O discurso interior abarca toda a natureza da apreensão do discurso de outrem, e, nesse processo, o sujeito continua dotado de palavras interiores. E, segundo Bakhtin/Volochínov, é na mediação da atividade mental pelo discurso interior que se manifesta a união entre o discurso exterior e a consciência do sujeito.

Ou seja, a palavra vai à palavra. É no quadro do discurso interior que se efetua a apreensão da enunciação de outrem, sua compreensão e sua apreciação, isto é, a orientação ativa do falante (*ibidem*, [1929] 2010, p.154). Isso implica em um posicionamento ativo do sujeito no processo de inter-relação entre o seu discurso e o discurso de outrem.

No pensamento do autor, esse processo ocorre nos planos do *comentário efetivo* e da *réplica interior*, objetivados no contexto narrativo ao serem operados pelo sujeito na apreensão do discurso de outrem. E ele questiona: em que direção a dinâmica da inter-relação entre o discurso narrativo e o discurso citado pode ser desenvolvida? Ele aduz que o sujeito se encontra diante de duas orientações principais: o *estilo linear* e o *estilo pictório*.

No primeiro, o estilo linear, percebe-se a inclinação da reação ativa ao discurso de outrem no sentido de conservar sua integridade e autenticidade, protegendo o discurso citado da introdução de entoações pertencentes ao enunciador, mantendo seu caráter individual. Nesse caso, a apreensão do discurso

de outrem se concentra muito mais em “o que” é apreendido, em detrimento da maneira “como” o sujeito apreende esse discurso.

No quadro dessa primeira orientação, é conveniente distinguir o grau de firmeza ideológica, de autoritarismo e de dogmatismo que acompanha a apreensão do discurso. Para Bakhtin/Volochínov, o grau de dogmatismo da palavra influencia diretamente a apreciação do verdadeiro e do falso, do bem e do mal, o que implica a apreensão do discurso de outrem pelo ser de forma impessoal.

Por outra parte, na segunda orientação, o estilo pictório, a língua elabora meios mais sutis e mais versáteis para permitir ao autor infiltrar suas réplicas e seus comentários no discurso de outrem (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.156). Nessa perspectiva, o contexto narrativo oferece uma reconstrução estrutural do discurso citado, cujos contornos tendem a ser amenizados na enunciação do ser.

O autor ainda afirma que nessa segunda orientação é possível encontrar uma variedade de tipos de apreensão do discurso de outrem, onde o sujeito pode eliminar as fronteiras do discurso citado, empregando as suas próprias entoações, desaparecendo o dogmatismo no quadro apreciativo.

No outro tipo, Bakhtin/Volochínov revela a dominação do discurso pelo discurso citado, considerado mais relevante do que o contexto narrativo que o percorre. Isso implica, segundo o autor, em uma dissolução do contexto narrativo, que perde sua objetividade comum diante do discurso citado e passa a ser percebido como fala de outra pessoa.

Diante disso,

Se a ofensiva do contexto narrativo contra o discurso citado traz a marca de um idealismo ou de um coletivismo discretos no que diz respeito à apreensão do discurso de outrem, a decomposição do contexto narrativo testemunha uma posição de individualismo relativista na apreensão do discurso. Nesse último, à enunciação citada subjetiva opõe-se um contexto narrativo que comenta e replica e que se reconhece como igualmente subjetivo. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.159).

Ademais, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, ressalta-se que as peculiaridades dos fenômenos linguísticos devem ser levadas em conta durante o estudo de todas essas tendências sobre a apreensão ativa do discurso de outrem. A

abordagem de Bakhtin/Volochínov, em MFL, remete à ideia de uma sintaxe enunciativa, elemento incomum no pensamento abstrato sobre linguagem.

Percebemos, ainda, que, o modo como o discurso é ordenado em uma sociedade demonstra a forma como suas práticas ideológicas são organizadas, a exemplo da religião, direito, educação, entre outros. (CLARK; HOLQUIST, 2008). Destarte, é importante levar em consideração a posição hierárquica que o discurso citado ocupa no meio social, pois, quanto mais alta for sua hierarquia, mais evidentes serão os seus contornos no comentário efetivo e na réplica interior quando o sujeito se aprecia e se apropria do discurso de outrem.

Por isso, segundo Bakhtin/Volochínov, a língua não existe em si mesma e por si mesma, mas emerge do processo de inter-relação entre sujeitos socialmente organizados, onde o enunciado concreto do indivíduo possibilita o contato entre a língua e a comunicação social.

Além disso, a presença da palavra de outrem nos enunciados do sujeito é um fenômeno linguístico concreto que se manifesta pela via das inter-relações sociais entre discursos e sujeitos. E as condições dessa comunicação verbal possuem influência direta sobre as formas de apropriação apreciativa do discurso de outrem nas diversas esferas de atuação do ser humano, a exemplo do que se observa no ensino a distância, cujos pressupostos teóricos são abordados no capítulo a seguir.

CAPÍTULO 2 - PRESSUPOSTOS SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA

Este capítulo apresenta alguns pressupostos sobre o ensino a distância, onde são abordados conceitos e definições de EaD, bem como a teoria da distância transacional (MOORE [1993], 2002), além de reflexões sobre interação e interatividade, o papel do professor e o posicionamento do aluno nesta modalidade educativa.

2.1 Conceitos e definições

A educação a distância, antes vista como uma modalidade secundária ou especial para situações específicas, destaca-se hoje como uma opção cada vez mais importante para aprender ao longo da vida, para a formação continuada, para a aceleração profissional, para conciliar estudo e trabalho (MORAN, 2011).

O autor mencionado afirma que a EaD identificou-se, primeiramente, com o ensino por correspondência, a partir de materiais transportados pelo correio. Em seguida, foram utilizados outros recursos, como a televisão e o videocassete, em telecurso profissionalizantes que formaram estudantes no nível médio e fundamental.

Com isso, o referido autor ainda esclarece que a terceira fase da Educação a Distância, considerada uma possibilidade de revolução no ensino brasileiro, começou no final da década de 90, recebendo o auxílio da internet e outros recursos tecnológicos para atender aos diversos estudantes inseridos neste universo educacional.

Dessa forma, o autor supracitado considera a Educação a Distância uma modalidade de ensino cada vez mais complexa, crescente em todos os campos, influenciada pela evolução das redes, mobilidade tecnológica, pela abrangência dos diversos sistemas de comunicação e interação social.

Ao buscar uma definição sobre Educação a Distância, é preciso ter cuidado com a não unanimidade sobre o assunto evidenciada em conceitos que a definem exatamente pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva do ensino convencional da sala de aula, onde a separação entre professores e alunos no tempo não é explicitada (BELLONI, 2009).

Pensando em uma definição para Educação a Distância, Peters (1973 *apud* BELLONI, 2009) argumenta que se trata de um método para transmissão de conhecimento, competências e atitudes com base em princípios de organização e divisão do trabalho, utilizando meios técnicos para reproduzir material de ensino de alta qualidade e instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam.

Segundo Belloni (2009), as ideias deste autor evocaram polêmicas e representaram a intenção de definir a EaD pelo que ela é, com base no contexto socioeconômico mais amplo, incluindo o exame da organização dos sistemas didáticos que pode ser compreendida por procedimentos inerentes à produção industrial.

Entretanto, nos modelos de EaD baseados em organizações industriais, nota-se uma evidência nos processos de ensino em oposição aos processos de aprendizagem, cujas práticas referem-se muito mais aos sistemas ensinantes do que aprendentes (CARMO, 1997 *apud* BELLONI, 2009).

Por outro lado, Belloni (2009) aduz que outras formas de organização existem baseadas em modelos mais ou menos fordistas, a exemplo do que se observa em universidades convencionais australianas e americanas. Dessa forma, críticas foram feitas à Peters por professores e dirigentes da instituição inglesa Open University, que afirmam a prevalência de práticas humanistas de educação, apesar do uso de instrumentos tecnológicos e da necessidade de adotar uma organização industrial. A autora ainda afirma que os australianos apontam para outros modelos de EaD mais adequados à fase pós-fordista, defendendo instituições mais integradas e processos de aprendizagem mais abertos e flexíveis.

Portanto, em coerência com as transformações sociais e econômicas vivenciadas nas últimas décadas, tem-se a flexibilidade, a abertura dos sistemas e maior autonomia do estudante como aspectos que caracterizam a aprendizagem aberta e a distância (AAD) (BELLONI, 2009). Vale salientar que este modelo considera o estudante como centro do processo de aprendizagem e não possui a organização industrial e a produção de materiais como prioridades, embora reconheça a importância de meios técnicos para reforçar a eficácia do sistema.

Ainda do ponto de vista do aluno, a abertura representa outro elemento fundamental da EaD. Nesse sentido, a aprendizagem aberta refere-se, de um lado, aos critérios que possibilitam acesso aos sistemas educativos; de outro, confere

uma aprendizagem centrada no desenvolvimento da autonomia discente (TRINDADE, 1992 *apud* BELLONI, 2009). Considera-se que esta perspectiva sobre o estudante autônomo é um aspecto fundamental para o sucesso na EaD, superando modelos instrucionais centrados no behaviorismo.

É importante ressaltar que a maior parte das instituições que oferecem cursos a distância também o faz no ensino presencial. Esse é o modelo atual predominante em nosso país (MORAN, 2002), onde são oferecidos Cursos de Graduação e Pós-Graduação pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), um sistema integrado por diversas instituições que oferece ensino superior na modalidade Educação à Distância a pessoas que, por diversos motivos, não poderiam deixar sua cidade, família, emprego ou outras atividades para ingressar neste nível educacional.

Para tanto, conforme Belloni (2009), é evidente a necessidade de conhecer melhor e integrar as características socioculturais, conhecimentos, experiências, demandas e expectativas dos estudantes com metodologias, estratégias e materiais didáticos que propiciem o desenvolvimento da aprendizagem autônoma.

Em síntese, Trindade (1992 *apud* BELLONI 2009) esclarece que a EaD baseia-se no postulado que, dadas a motivação para adquirir conhecimento e qualificações e materiais adequados ao desenvolvimento da aprendizagem, os alunos desta modalidade de ensino se encontram aptos a desenvolver sua autonomia, ou seja, sua auto-aprendizagem.

Encontram-se definidos nestes pressupostos os aspectos indispensáveis para compreensão da EaD no mundo atual:

A definição de uma população alvo como um usuário autônomo; um princípio orientador, ou uma filosofia de centralidade do estudante capaz de autonomia [...]; disponibilidade de materiais e equipamentos apropriados; e uma série de princípios operacionais [...] agrupados no conceito de interatividade, e de produção de materiais, com base nas aquisições da tecnologia educacional (BELLONI, 2009, p.33).

A autora complementa que a EaD é considerada uma modalidade de ensino importante nos sistemas de educação, assim como o uso de tecnologias de informação e comunicação e a disponibilização de recursos educacionais de forma ampla e democrática, utilizados de modo que propiciem a construção da aprendizagem discente centrada em práticas dialógicas e colaborativas.

Vale ressaltar a necessidade da busca constante por ações e estratégias educativas que considerem o contexto de auto-aprendizagem onde o estudante está inserido, tendo em vista a importância de desenvolver a autonomia e priorizar o sucesso do aluno nesta modalidade de ensino.

Na EaD, o processo de ensino-aprendizagem acontece basicamente diante da separação no espaço e no tempo entre indivíduos que se relacionam por meio das diversas tecnologias utilizadas no meio educacional. Essa distância entre sujeitos representa mais uma concepção complexa inerente à esta modalidade de ensino, aspecto que abordamos na seção seguinte.

2.2 A distância transacional

Como vimos, a concepção de Educação a Distância relaciona-se ao processo de ensino-aprendizagem que utiliza instrumentos didáticos e tecnológicos para inter-relação entre sujeitos, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

Atribui-se ao conceito de EaD muito mais do que uma separação geográfica entre alunos. A Educação a Distância é considerada um conceito pedagógico de fato, que descreve o universo complexo de relações entre sujeitos separados no espaço e no tempo. E esta separação influencia, diretamente, os padrões de comportamento de alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem a distância (MOORE [1993] 2002).

Segundo o autor mencionado, com esta separação, surge um espaço psicológico e comunicacional denominado por ele de distância transacional. Dessa forma, as estratégias especiais de ensino-aprendizagem utilizadas pelo professor podem até ser consideradas como uma das grandes características distintivas da Educação a Distância.

O autor em discussão afirma, ainda, que a EaD é um subconjunto do universo da educação. Educadores a distância podem utilizar e contribuir para a teoria e a prática da educação convencional, pois em qualquer modalidade existe algum nível de distância transacional.

Nessa linha de pensamento, é possível promover a virtualização do ensino presencial, e a distância entre sujeitos na EaD também se presencializa. Os encontros em um determinado ambiente físico se combinam com os encontros

virtuais, a distância, por meio dos diversos instrumentos tecnológicos, possibilitando a formação de pequenas comunidades de aprendizagem (MORAN, 2003).

No mundo atual, segundo o referido autor, o processo de ensino-aprendizagem não se restringe ao trabalho dentro da sala de aula, mas também no que fazemos fora deste ambiente educativo, seja no meio presencial ou virtual. Ele explica, ainda, que ensinar e aprender nos dias atuais implica em desenvolver estratégias de pesquisas e comunicações que possibilitem continuar a aprendizagem em outros ambientes, a exemplo do virtual, acessando materiais e estabelecendo inter-relações sociais pertinentes às práticas educativas.

Essas estratégias promovem a conexão de alunos e professores, possibilitando a emergência de diversas experiências de interação que contribuem para superar os desafios relacionados à distância transacional que os separa independente da modalidade de ensino.

Nesse sentido, Moran (2003) levanta os seguintes questionamentos: Quais estratégias valem a pena utilizarmos quando estamos conectados em sala de aula (presencial ou virtual)? Como combinar, integrar, gerenciar a interação presencial e a virtual? Como “dar aula” quando os alunos estão distantes geograficamente e podem estar conectados virtualmente?

No entanto, embora haja padrões claramente reconhecíveis, há também enorme variação nas *estratégias e técnicas* utilizadas no meio educacional, bem como no *comportamento dos sujeitos* envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a distância transacional é uma variável antes relativa que absoluta diante destas peculiaridades (MOORE [1993] 2002).

Além disso, o referido autor destaca outras variáveis no ambiente, nos indivíduos e nos padrões de comportamento, além das que se encontram relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, segundo ele, há espaço para mais de uma teoria: da administração da EaD; da história da EaD; da motivação do aluno a distância, entre outras.

Os procedimentos de ensino são divididos em dois grupos, segundo Moore ([1993] 2002), além de um terceiro grupo de variáveis sobre o comportamento dos alunos, todas consideradas variáveis no contexto do ensino-aprendizagem, denominadas por ele de Diálogo, Estrutura e Autonomia do Aluno. Apresentamos, a seguir, uma breve análise deste grupo de variáveis com base nas ideias do referido autor, iniciando pelo Diálogo Educacional.

O autor em discussão utiliza o termo diálogo para se referir a uma interação ou série de interações intencionais e construtivas. Na sua visão, cada sujeito em um diálogo é um interlocutor ativo que adiciona algo pertinente à discussão. No contexto educacional, o diálogo direciona o aperfeiçoamento da compreensão por parte do aluno.

A extensão e a natureza do diálogo são determinadas pela filosofia educacional dos sujeitos responsáveis pelo andamento do curso (MOORE, [1993] 2002). Com isso, durante o amadurecimento do campo da EaD, espera-se que se dedique cada vez mais atenção ao projeto de cursos, seleção e treinamento de indivíduos responsáveis por conduzir os processos de ensino-aprendizagem.

Considera-se, ainda, que o diálogo é influenciado, diretamente, pela forma como o meio de comunicação é utilizado no espaço educacional. A ampliação do diálogo entre os discentes e professores contribui para a redução da distância transacional que separa estes sujeitos em qualquer modalidade de ensino, a exemplo da EaD.

Entretanto, é importante observar que o diálogo entre professor e aluno ocorre mesmo em programas que utilizam materiais impressos como instrumentos didáticos para orientação dos estudos discentes, onde o aluno interage com o docente por meio das ideias expressas por ele no texto escrito.

Além disso, o conteúdo e as concepções do professor e do aluno podem influenciar o desenvolvimento do diálogo. Nesse sentido,

Não se pode dizer com certeza que qualquer meio, não importa quão interativo seu potencial, proporcionará um programa altamente dialógico, uma vez que ele será controlado por professores que podem, por boas ou más razões, decidir não aproveitar sua interatividade, e uma vez que será usado por alunos que podem ou não desejar entrar em diálogo com seus professores. (*ibidem*, [1993] 2002, p.4).

Sugere-se, ainda, que o diálogo entre professores e alunos possa sofrer influências das áreas de conhecimento e dos níveis acadêmicos onde as aulas são ministradas. De fato, independente da realidade onde se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem, a possibilidade de diálogo entre sujeitos é um aspecto fundamental para superação dos desafios inerentes à distância transacional.

O segundo grupo de variáveis, denominado por Moore ([1993] 2002) de Estrutura do Programa, corresponde às maneiras de se estruturar o programa de ensino para ser transmitido pelos diversos meios de comunicação. Segundo ele, a estrutura assemelha-se ao diálogo enquanto variável qualitativa, cuja extensão relaciona-se com os meios de comunicação utilizados, concepções de professores e alunos, bem como impedimentos provocados pelas próprias instituições.

Em materiais didáticos oriundos de gravações (áudio ou vídeo, por exemplo), tem-se uma organização altamente estruturada, onde cada aspecto é devidamente planejado. Como efeito, para o referido autor, são poucas as oportunidades para reconfigurar ações de acordo com o contexto e as necessidades dos indivíduos, o que provoca um aumento na distância transacional entre alunos e professores.

Destarte, considera-se que o nível de distância transacional varia de acordo com a extensão do diálogo e a estrutura dos procedimentos educativos, a exemplo do que se ilustra a seguir.

DISTÂNCIA TRANSACIONAL ELEVADA	DISTÂNCIA TRANSACIONAL REDUZIDA
Estrutura educativa com poucas possibilidades de diálogos entre sujeitos; materiais didáticos muito estruturados, com planejamento fixo.	Abertura na organização educacional, onde alunos recebem orientações de estudo por meio de inter-relações sociais.

Quadro 1 – Distância transacional em estruturas educativas

Percebe-se, então, que quanto maior a distância transacional, mais o aluno precisará exercer sua autonomia (MOORE [1993] 2002), tendo em vista a necessidade discente de avaliar *como* e *quando* utilizar os conteúdos abordados na disciplina, considerando que esta responsabilidade do aluno resulta, justamente, da falta de diálogos entre sujeitos no espaço educacional.

Em outras palavras, o autor sugere que existe uma relação entre diálogo, estrutura e autonomia discente, pois o êxito na EaD está relacionado aos processos de criação e organização, por parte da instituição e dos docentes, além do uso de

materiais didáticos com estrutura apropriada, aspectos que podem reduzir a distância transacional entre professores e alunos.

São propostos, por Moore ([1993] 2002), processos que deveriam configurar todo programa de Educação a Distância, alguns dos quais são demonstrados, brevemente, no quadro seguinte.

PROCESSO	DESCRIÇÃO
Apoio à motivação do aluno	Promover o estímulo e melhorar o interesse do aluno na aprendizagem, com técnicas de incentivo, mídias, <i>feedback</i> de tutores e diálogos individuais, não-estruturados.
Estímulo à análise e à crítica	Organizar debates sobre temas pertinentes à disciplina, onde o aluno deve ser auxiliado na análise de conteúdos presentes em materiais utilizados no curso, por exemplo.
Aconselhamento e assistência	Oferecer orientação quanto ao uso do material didático, técnicas de estudo e referências adicionais para o desenvolvimento da aprendizagem.
Organização de prática, aplicação, testagem e avaliação	Fornecer aos alunos oportunidade de exercitar e aplicar o que se aprende, manipulando as ideias abordadas no curso por meio de trabalhos escritos ou diálogos com outrem.
Organização para a construção do conhecimento por parte do aluno	Possibilitar que os alunos se envolvam em diálogos e inter-relações de modo que compartilhem com professores e colegas as experiências vivenciadas nos processos de ensino-aprendizagem.

Quadro 2 – Processos que devem ser estruturados em programas de Educação a Distância, segundo Moore ([1993] 2002)

Passamos, então, para o terceiro grupo de variáveis proposto pelo autor em discussão: A autonomia do aluno. Na apresentação deste aspecto, Moore ([1993] 2002) afirma que

No início da década de 70, a EaD era dominada pelos behavioristas. [...] No trabalho de Moore (1972), onde a teoria da Distância Transacional chamava-se “A autonomia do aluno – a segunda

dimensão da aprendizagem independente”, afirmava-se que educadores [...] limitavam o potencial do seu método ao negligenciarem a habilidade dos alunos em compartilharem a responsabilidade por seus próprios processos de aprendizagem. (MOORE [1993] 2002, p.8).

Nesse sentido, ele lança a ideia de que havia padrões inerentes às características e personalidade discentes passíveis de reconhecimento por meio da análise dos dados que foram utilizados para formular as concepções de distância, diálogo e estrutura no meio educacional.

A autonomia do aluno seria, então, a medida onde o discente gerencia seus próprios objetivos, metas e caminhos a seguir no processo de ensino-aprendizagem, uma pessoa capaz de gerir seus próprios estudos, independente da interferência de um professor.

No entanto, esta afirmação não implica que todos os alunos estão preparados para uma aprendizagem independente (*ibidem* [1993] 2002). Ao contrário, como os alunos são estimulados a depender do sistema escolar, eles não estão preparados, a princípio, para uma aprendizagem independente e necessitam superar o processo de reorientação para desenvolverem sua autonomia (KNOWLES, 1970 *apud* MOORE [1993] 2002). Considera-se, ainda, que apenas uma minoria dos alunos consegue agir de forma autônoma, atribuindo aos professores o papel de auxiliá-los no desenvolvimento destes aspectos.

Com isso, vale ressaltar que na Educação a Distância, segundo Belloni (2009), a interação é um processo indireto e precisa ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, onde a forma como o professor se apropria dos instrumentos tecnológicos influencia, diretamente, a construção da aprendizagem nesta modalidade educacional.

A seção seguinte discorre sobre interação e interatividade na Educação a Distância, onde se discute como estes processos se aproximam e se diferem no contexto da EaD e qual a influência da interação e da interatividade no desenvolvimento da aprendizagem nessa modalidade de ensino.

2.3 Interação e interatividade

Na Educação a Distância, a interação ocorre por meio de uma combinação

dos mais adequados suportes técnicos de comunicação (BELLONI, 2009). Nas palavras desta autora, considera-se que isso torna esta modalidade educativa bem mais dependente da mediatização do que a educação convencional.

Nesse contexto, tanto as mídias impressas quanto eletrônicas correspondem a modalidades que reestruturam o tempo e o espaço, e não apenas refletem realidades, como as constituem de certo modo (GIDDENS, 1997, *apud* BELLONI, 2009).

Por isso,

A interação entre o professor e o estudante ocorre de modo indireto no espaço e no tempo, o que acrescenta complexidade ao já bastante complexo processo de ensino e aprendizagem na Educação a Distância (BELLONI, 2009, p.54).

A autora afirma que, de costume, nas análises e definições de EaD, a ênfase recai sobre a distância espacial, em detrimento do aspecto temporal, considerado importante tendo em vista que a eficiência e a regularidade das interações sociais podem elevar a confiança e a autonomia discente. E este é considerado um aspecto fundamental para a redução da distância transacional entre sujeitos e a construção da aprendizagem nesse contexto educacional.

Do ponto de vista do professor, Belloni (2009) explica que a separação temporal pode trazer prejuízos ao desempenho e qualidade de suas ações, considerando a falta de conhecimento sobre a realidade sociocultural dos alunos e suas necessidades de aprendizagem, além da falta de *feedback* que permita ao docente adequar ou modificar suas práticas.

Esta dificuldade de superar a separação no tempo também emerge do ponto de vista discente. Segundo a autora, os sistemas educativos se apresentam, geralmente, de modo muito aberto, possibilitando que o aluno estude em casa ou no lugar que lhe for mais apropriado. Por outra parte, não se encontra a mesma abertura quando se trata do tempo. Em geral, o professor exige que o aluno elabore e envie as atividades em prazos determinados, com pouca flexibilidade, o que ainda reflete a cultura de controle do ensino presencial.

Embora seja livre para gerir seus estudos no local, dia e hora que desejar, o aluno tem a obrigação de cumprir os *deadlines*, ou as datas estabelecidas para realização de cada tarefa, o que pode ser agravado pela falta de processos

interativos ou problemas de acesso aos materiais de curso (WALKER, 1993 *apud* BELLONI, 2009).

Para superar estas dificuldades, é preciso, entre outros elementos,

Uma escolha cuidadosa dos meios técnicos, que considere não apenas as facilidades tecnológicas disponíveis, e as condições de acesso dos estudantes à tecnologia escolhida, mas sobretudo sua eficiência com relação aos objetivos pedagógicos (de autonomia do aprendente) e curriculares (conteúdos e metodologias) (BELLONI, 2009, p. 55).

No entanto, ela salienta que existem muitos desafios para criar um produto interativo, apropriado às situações de ensino-aprendizagem na EaD, tendo em vista a dificuldade de selecionar conteúdos e desenvolver práticas de navegação consideradas novas em sua maioria.

Ressalta-se, então, que a criação destes produtos gera, provavelmente, novas formas de interatividade, ou seja, novas formas de dialogar por meio da escrita, construídas por meio de estratégias interativas que tenderão a se expandir e penetrar nos demais discursos e instrumentos educativos (KOECHLIN, 1995; STIEGLER, 1995 *apud* BELLONI, 2009).

Além disso, outros desafios emergem em cursos que focam seus processos mais no conteúdo do que na colaboração, mais na aprendizagem individual do que na colaborativa, afirma Moran (2007). Ele argumenta que isto ocorre porque predominam adaptações dos modelos educativos presenciais no contexto da Educação a Distância, onde os alunos ainda possuem o hábito de focar o conteúdo na leitura de textos impressos ou na tela.

Segundo esse autor, a concepção sobre comunidade de aprendizagem pressupõe que as ações do professor e o conteúdo sejam transferidos para o grupo, que interage, participa, cria, colabora para o desenvolvimento discente com a mediação de um orientador.

É importante aduzir que na primeira geração da EaD, a interação entre professor e aluno era lenta, por meio de correspondências que percorriam os caminhos de ferro, esparsas e limitadas aos períodos em que os alunos participavam das atividades avaliativas (EVANS e NATION 1993 *apud* BELLONI, 2009).

Na segunda geração da EaD, desenvolveram-se práticas educativas baseadas em orientações behavioristas e industrialistas contemporâneas à sua época, utilizando multimeios como o impresso, programas de vídeo e áudio, entre outros (BELLONI, 2009). A primeira e a segunda geração possuíam associação direta com produção, distribuição de materiais e convalidação de resultados do processo ensino-aprendizagem.

Já na terceira geração de EaD,

Os principais meios são todos os anteriores mais os novos, o que implica mudanças radicais nos modos de ensinar e aprender: unidades de curso concebidas sob a forma de programas interativos [...] redes telemáticas com todas as suas potencialidades (bancos de dados, *e-mail*, listas de discussão, sites etc.) (*ibidem*, 2009, p. 57).

A autora mencionada afirma que as facilidades provenientes das novas tecnologias de informação e comunicação modificam, significativamente, as possibilidades de interação e interatividade a distância, oferecendo técnicas rápidas, adequadas, seguras e eficientes para inter-relação social. E a interatividade constitui-se como a característica principal de tais tecnologias, possibilitando que o usuário interaja com uma máquina.

Então, a autora esclarece a diferença entre os procedimentos de interação e interatividade. A interação corresponde à ação recíproca entre dois ou mais indivíduos, onde ocorre a intersubjetividade, ou seja, o encontro de sujeitos; a interatividade pressupõe, de um lado, a potencialidade técnica de um meio tecnológico, e, de outro, a ação humana sobre a máquina, bem como a reação da máquina ao comando humano.

Nesse sentido, as novas tecnologias de comunicação e interação social

Oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade. As técnicas de interação mediatizada criadas pelas redes telemáticas (*e-mail*, listas e grupos de discussão, etc.) apresentam grandes vantagens pois permitem combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade. (BELLONI, 2009, p. 59).

Entretanto, ela afirma que as técnicas para uso dos instrumentos tecnológicos não são difundidas de forma apropriada no meio social. Como efeito, elas se tornam pouco acessíveis tanto aos professores, que organizam e coordenam as disciplinas quando aos estudantes, que poderiam aproveitar estas técnicas durante a aprendizagem.

Salienta-se, ainda, que tem se oferecido mais atenção à abordagem da matéria de aprendizagem no horizonte da EaD, constituindo um caminho de mão única, que parte do professor para o estudante. Entretanto, as potencialidades técnicas inerentes aos meios tecnológicos oferecem a oportunidade de focar, cada vez mais, a inter-relação entre discursos e sujeitos, o que pode fortalecer o cumprimento dos objetivos educacionais.

Um problema que pode ser, todavia, mais difícil de resolver do que a abordagem à aprendizagem de forma limitada reside nas formas de uso das tecnologias de informação e comunicação, tendo em vista a necessidade de desenvolver os sentimentos de empatia nos alunos e encorajá-los a vivenciar interações pertinentes à disciplina (HOLMBERG, 1993 *apud* BELLONI, 2009).

Nesse sentido, considera-se que o conhecimento das características e potencialidades técnicas das ferramentas tecnológicas é fundamental para o uso de estratégias que possibilitem o desenvolvimento de inter-relações entre os sujeitos inseridos no processo de ensino-aprendizagem a distância.

Portanto, a seção seguinte apresenta reflexões sobre a aplicação de instrumentos tecnológicos na Educação a Distância, com ênfase no Fórum de discussão, ferramenta disponível no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *Moodle* utilizado nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPB Virtual.

2.4 Ferramentas tecnológicas: os fóruns de discussão

Como visto, a Educação a Distância não é algo novo. Ela corresponde ao processo de ensino-aprendizagem que ocorre quando os sujeitos se encontram separados no tempo e/ou no espaço. A intervenção de alguma tecnologia é fundamental nesta modalidade de ensino.

A primeira tecnologia que ainda perpassa os caminhos da EaD foi a escrita, no ensino por correspondência. O surgimento do rádio, da televisão e, mais recentemente, o uso do computador e da internet como instrumentos de

comunicação têm atribuído novas dinâmicas a esta modalidade educativa. O rádio permitiu que a voz humana fosse transmitida para localidades remotas; a televisão possibilitou a transmissão do som junto com o sinal de imagem; o computador facilitou o envio de textos, imagens e sons a diversas localidades; a internet facilitou a conexão entre sujeitos separados no tempo e/ou no espaço por meio de diversos instrumentos, entre outros aspectos (CHAVES, 1999).

Portanto, os novos espaços educativos criados com os avanços das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) estão ampliando as possibilidades de inter-relação entre indivíduos, a exemplo do que observamos em ambientes virtuais de aprendizagem na Educação a Distância.

Diante disso, é importante perceber que o uso de tecnologias em diferentes situações de aprendizagem deve seguir critérios de escolha de técnicas mais apropriadas a cada situação, em um processo de imaginação pedagógica (DIEUZEIDE, 1994, *apud* BELLONI, 2009).

O referido autor alerta que a introdução de uma tecnologia na educação deve orientar uma melhoria na qualidade e na eficácia do sistema, enfatizando objetivos educacionais, ao invés de suas características técnicas, sem desprezar a presença destas tecnologias e sua influência nas relações sociais.

Dieuzeide ainda expõe algumas preocupações que devem estar presentes na inserção de novas tecnologias na educação. Ele afirma que o professor não deve utilizar estes instrumentos apenas com intenção de aderir à moda que institui as NTICs como aspectos indispensáveis na sociedade.

Além disso, ele aduz que existe diferença entre conhecimento e informação, tendo em vista que o conhecimento é algo mais amplo, onde o saber escolar é seleção e interpretação dos conhecimentos pertinentes ao desenvolvimento e à competência discente.

Na terceira preocupação, percebe-se uma tendência em aderir aos novos sistemas de comunicação e interação para solucionar problemas dos sistemas em dificuldades graves, com objetivo de resolver desigualdades sociais ou conflitos de poder nas futilidades consumistas (DIEUZEIDE, 1994 *apud* BELLONI, 2009).

Em outras palavras, não podemos pensar que a introdução de inovações tecnológicas na educação possa ocorrer sem profundas mudanças nos modos de ensinar e na própria concepção e organização de sistemas educativos, evocando

adaptações consideráveis na cultura da instituição (TRINDADE, 1998 *apud* BELLONI, 2009).

Percebendo as NTICs como dispositivos de organização do espaço, do tempo, dos sujeitos e objetivos em determinada situação, considera-se que elas implicam, necessariamente, na imposição de novas estruturas e relações para atingir objetivos educacionais específicos, como o desenvolvimento da autonomia e da emancipação discente (LINARD, 1996 *apud* BELLONI, 2009). Ela atenta para a importância de compreender melhor essas tecnologias de modo que os estudantes se apropriem delas e não sejam apenas dominados por sua lógica.

Com isso, Belloni (2009) levanta alguns questionamentos: como inovar neste campo de discursos ideológicos e parciais, constituído por máquinas e programas que se reconfiguram tão rapidamente, antes mesmo que sejam dominados pelas instituições? E como as instituições poderão integrar as NTICs sem perder de vista seus objetivos educacionais?

Também essa autora considera que a resposta destas questões implica na exploração dos modos de uso destas tecnologias e do próprio conceito de NTIC, levando em conta o universo contextual que as engloba, já que a *comunicação* se trata de um processo, e a *informação* se trata de um conteúdo que é comunicado.

Nessa perspectiva, considera-se que estas tecnologias podem ser utilizadas de diversas formas, seja para informar conteúdos ou estabelecer inter-relações entre sujeitos. No uso individual destas tecnologias, por exemplo, O CD-ROM é um meio para transmissão de informações específicas pertinentes ao Curso, que podem ser acessadas por meio de consulta, semelhante ao que se faz em uma biblioteca.

Por outra parte, o uso coletivo de instrumentos tecnológicos pode ocorrer com a orientação docente, por meio de estratégias interativas em ferramentas que possibilitem a interação entre discursos e sujeitos no meio virtual, empregadas normalmente para construir a aprendizagem discente de forma colaborativa.

Evidentemente, o uso das NTICs na educação

Depende da pedagogia de base que inspira e orienta estas atividades: a inovação ocorre muito mais nas metodologias e estratégias de ensino do que no uso puro e simples de aparelhos eletrônicos [...] as NTICs oferecem, para além do impresso, ocasiões originais de aprendizagem, trazendo desafios, provocando curiosidade, criando situações de aprendizagem totalmente novas de

conviviabilidade e interações mais intensas do que a aula magistral baseada na autoridade do professor (BELLONI, 2009. p.73).

Nesse contexto, segundo Bates (1993 *apud* BELLONI, 2009), é possível perceber a emergência de duas concepções opostas no uso das NTICs na educação: de um lado, os que vêem nestas tecnologias uma solução para todos os problemas educativos; de outro lado, os que continuam resistindo ao seu uso, talvez por não concordarem com sua utilidade.

Como efeito do uso crescente de NTICs no meio educacional, segundo o autor mencionado, essas tecnologias funcionam como uma espécie de rolo compressor, incutindo nos professores a sensação de estarem pressionados a desenvolver atividades para as quais não se sentem capacitados, ou a elaborar essas tarefas aleatoriamente, sem realizar uma análise crítica sobre suas ações.

Com isso, é possível afirmar que os professores devem utilizar as ferramentas tecnológicas de maneira adequada, ou seja, empregando estratégias interativas que contribuam para construção da aprendizagem a distância em uma perspectiva dialógica, sobretudo em ambientes virtuais de aprendizagem, a exemplo da plataforma *Moodle*.

O referido AVA é utilizado pelos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPB Virtual, e caracteriza-se por ser um programa de fonte aberta, gratuito, passível de adaptações em coerência com as necessidades das instituições e de seus Cursos. Ele oferece diversas ferramentas de comunicação social, avaliação da aprendizagem, transmissão de conteúdos, administração e organização das disciplinas.

Na plataforma *Moodle*, é possível adicionar os materiais didáticos utilizados na disciplina, bem como textos complementares, vídeos, entre outros recursos, onde os alunos desenvolvem as atividades propostas sob acompanhamento e avaliação dos tutores.

Entre as ferramentas presentes na plataforma *Moodle*, o Fórum de discussão possibilita o desenvolvimento de inter-relações aluno-aluno sobre os conteúdos abordados na disciplina ou inerentes a outros aspectos. Neste espaço, os alunos possuem mais tempo para refletir antes de submeterem suas contribuições.

A referida ferramenta permite manter uma discussão online por um longo período de tempo, e, dependendo do objetivo da atividade (uma discussão aberta,

com tema livre, ou uma discussão específica, cujo tema é determinado pelo professor), o debate pode se estender durante todo o período letivo.

O Fórum de discussão caracteriza-se como uma ferramenta de comunicação assíncrona, onde o diálogo entre os interlocutores ocorre sem a necessidade de estarem presentes, ao mesmo tempo, neste espaço interativo. Ao contrário do *chat*, onde o diálogo ocorre apenas entre participantes *online* no mesmo instante (FILHO, 2009).

Essa possibilidade de comunicação assíncrona, oferecida pelo Fórum de discussão, permite que os indivíduos elaborem, cuidadosamente, de forma crítica e reflexiva, as contribuições que serão emitidas no processo dialógico. E isso favorece, ainda, a participação de alunos mais tímidos que não costumam se manifestar em aulas presenciais.

O desenvolvimento de diálogos e inter-relações pessoais por meio desta ferramenta contribui, ainda, para a redução da distância transacional entre indivíduos no espaço da Educação a Distância, estimulando a construção da aprendizagem de forma colaborativa e o desenvolvimento da autonomia discente.

Considera-se que o uso de ferramentas tecnológicas associa-se, diretamente, ao papel do professor e às estratégias interativas docentes no ensino a distância, aspectos que abordamos na seção a seguir.

2.5 O papel do professor e as estratégias interativas docentes

A divisão do papel do professor na EaD em múltiplas tarefas com o uso intensificado dos instrumentos tecnológicos para comunicação e interação social torna o ensino ainda mais complexo e constitui-se como uma das principais características desta modalidade de ensino (BELLONI, 2009).

Com a segmentação do seu trabalho, o professor passa a atuar em diversas funções, além das que costuma exercer no ensino presencial. No ensino a distância, cabe ao docente selecionar conteúdos, organizar o material didático utilizado para orientar os estudos discentes, mediar o processo de ensino-aprendizagem a distância por meio dos instrumentos didáticos e tecnológicos disponíveis no horizonte educacional, entre outros aspectos.

Nesse contexto,

A divisão do trabalho e a objetivação do processo de ensino permite planejá-lo para alcançar objetivos estabelecidos sistematicamente de modo o mais eficaz possível, cada especialista ou equipe de especialistas sendo responsável por uma área limitada em cada fase do complexo processo de concepção, planejamento, realização e distribuição de cursos e materiais (PETERS, 1983, p. 99 *apud* BELLONI, 2009, p. 80).

Considerando os múltiplos papéis inerentes ao trabalho do professor na Educação a Distância, Belloni (2009) ressalta que diversas funções docentes ainda emergem em meio à seleção, organização e transmissão do conhecimento, orientação e conselho do processo de aprendizagem.

Acredita-se que isso torna difícil até a identificação de quem é o professor na EaD, já que

Na prática, o ensino a distância é um “*processo complexo, multifacetado, que inclui muitas pessoas, todas podendo reivindicar sua contribuição ao ensino*” e, portanto, o título de professor (MARSDEN, 1996, p.226 *apud* BELLONI, 2009, p. 30).

Nessa perspectiva, o trabalho é desenvolvido por diversos indivíduos, como o *autor* dos materiais didáticos, o *editor* dos textos utilizados no processo de ensino-aprendizagem, o *artista gráfico* que trabalha o lado visual do texto, entre outros sujeitos (BELLONI, 2009).

Diante disso, o trabalho de integração e coordenação da equipe educacional representa uma dos papéis mais complexos desempenhadas pelo professor nesta modalidade de ensino. A referida autora ainda argumenta que este trabalho racionalizado e segmentado é necessário na EaD devido ao grande número de estudantes sob a responsabilidade do professor, que costuma trabalhar com grupos mais reduzidos no ensino presencial.

A principal característica da atuação docente na Educação a Distância é a transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva, ressaltando-se que esta característica do papel docente pode ser generalizada para o ensino presencial com a inclusão estratégica de instrumentos tecnológicos no meio educacional (BELLONI, 2009).

Nessa linha de raciocínio, o uso de ferramentas tecnológicas para atingir fins educacionais específicos representa um aspecto fundamental para a realização do

trabalho do professor independente da modalidade de ensino, tendo em vista que vivemos em uma época em que as inter-relações sociais ocorrem, cada vez mais, em espaços dinâmicos, modernos e interativos.

A referida autora apresenta um possível repertório sobre as múltiplas funções do professor no ensino a distância: formador, conceutor de materiais, tutor, tecnólogo educacional, entre outros. E apesar de tal repertório não contemplar todos os tipos de experiência desta modalidade de ensino, percebe-se que existe semelhança com a realidade dos papéis docentes desempenhados na UFPB Virtual.

Nesse sentido, o quadro a seguir demonstra informações sobre os papéis e respectivas atribuições do professor no âmbito da UFPB Virtual, determinadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir de junho de 2010:

PAPÉIS	ATRIBUIÇÕES
Conteudista	Elaborar e adequar o conteúdo e a linguagem dos materiais didáticos utilizados na disciplina.
Pesquisador	Participar das atividades de docência, elaborar e coordenar o processo de avaliação da aprendizagem e as ações de tutoria na disciplina.
Tutor	Mediar a comunicação de conteúdos, acompanhar as atividades e estabelecer contato permanente com os discentes, colaborar com o processo de avaliação da disciplina.

Quadro 3 – Papéis e atribuições do professor no âmbito da UFPB Virtual

Dessa forma, concordamos com Belloni (2009) que as funções do professor podem ser percebidas em três grupos: o responsável pela concepção e realização de cursos e materiais; o que planeja e organiza a administração acadêmica (distribuição de materiais, avaliação); e o que acompanha o estudante no processo de ensino-aprendizagem, grupo que tem recebido grande ênfase diante da preocupação maior com o aluno e da oferta crescente de atividades de tutoria.

Os desdobramentos destes papéis atribuídos ao professor são facilmente identificáveis: de um lado, as múltiplas facetas de suas atribuições; de outro, sua nova posição de prestador de serviços ao estudante, ao qual o aluno recorre quando sente necessidade (BLANDIN, 1990, *apud* BELLONI, 2009).

Nesse contexto, o docente precisa adotar três estratégias fundamentais: desenvolver habilidades e competências discentes; colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, fazendo com que ele, por meio de atividades, promova sua autonomia e a crítica na busca de informações; considerar a interação como estratégia para estabelecer a cooperação (CAMPOS; COUTINHO; ROQUE, 2005)⁶.

Antemão, é importante esclarecer que, na EaD, não existem regras específicas para o uso de estratégias interativas no espaço educacional, pois são muitos os fatores que influenciam ou interferem no uso das estratégias docentes, tais como o objetivo do Curso, da disciplina e de cada atividade proposta ao aluno na referida modalidade de ensino.

Partindo destes pressupostos, consideramos estratégias interativas docentes as orientações do professor que sugerem o desenvolvimento das atividades discentes pertinentes à disciplina e organizam as práticas ideológicas nas inter-relações entre discursos e sujeitos nos respectivos espaços interativos disponíveis no meio educacional.

Vale ressaltar que a construção da aprendizagem na Educação a Distância não ocorre de forma direcional (professor > aluno), mas multidirecional, considerando a complexidade dialógica e a modificação das relações sociais ocorridas com a evolução de diversas tecnologias, a exemplo da internet e dos ambientes virtuais de aprendizagem e respectivas ferramentas.

Os professores que atuam na Educação a Distância deparam-se, inevitavelmente, com o papel de superar a distância espacial e temporal para construir a aprendizagem dos alunos de forma mais efetiva, por meio dos instrumentos didáticos e tecnológicos utilizados nesta modalidade de ensino.

Considera-se que isso também traz novas exigências para o trabalho do professor, que assume a função de mediador educacional e deixa de ser o único personagem detentor e transmissor do saber. As aulas precisam unir teoria e prática; os docentes precisam se apropriar e utilizar os instrumentos didáticos e tecnológicos de acordo com o objetivo educacional; os alunos precisam adquirir estratégias para desenvolver seus estudos de forma autônoma, sem precisar da ajuda constante do professor para encontrar informações, entre outros aspectos.

⁶ As estratégias interativas docentes analisadas nos Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância se encontram descritas na seção 3.1.2 deste trabalho.

Por isso, Belloni (2009) afirma que o professor deverá tornar-se parceiro dos estudantes na EaD em atividades de pesquisa e na busca da inovação pedagógica, em coerência com as adaptações no processo de ensino-aprendizagem necessárias à esta modalidade de ensino.

Ademais, a reconfiguração do papel do professor é fundamental para o sucesso educacional a distância. O professor precisa desempenhar seus papéis percebendo o aluno não apenas como ser biológico, mas físico e psíquico, estimulando sempre o processo de inter-relação discente por meio de estratégias interativas em sala de aula. Isto vale para todos os graus, áreas e modalidades de ensino.

A seção seguinte intenta responder às seguintes indagações: Para quem é o trabalho docente na EaD? Quem são os estudantes da Educação a Distância? Quais suas características? Como deve ser organizado o processo de ensino-aprendizagem na EaD? E como a aprendizagem discente pode ser estimulada nesta modalidade de ensino?

2.6 O aluno em foco

Como foi observado, o trabalho docente na Educação a Distância tende para práticas centradas no estudante, considerando o uso adequado dos diversos instrumentos didáticos e tecnológicos nesta modalidade de ensino. A educação tem sido cada vez mais influenciada pelo uso de NTICs, fato que implica novas formas de ver e compreender as relações de espaço e tempo entre sujeitos.

A influência das novas tecnologias de informação e comunicação sobre as diversas esferas da sociedade exige um trabalhador dinâmico, crítico, reflexivo, autônomo, capaz de superar os desafios do mundo contemporâneo, onde as inter-relações humanas ocorrem por meio de instrumentos cada vez mais avançados.

Por suas características e por sua própria natureza, a EaD poderá contribuir, para além das instituições convencionais de ensino superior, para a formação de sujeitos mais autônomos, já que se percebe a auto-aprendizagem como um dos fatores básicos de sua realização (BELLONI, 2009).

Nesse sentido, a aprendizagem autônoma corresponde ao processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, onde o professor desenvolve seu trabalho

como parceiro do estudante e percebe-o como sujeito capaz de gerir seus próprios estudos em coerência com as orientações recebidas no seu contexto educativo.

Os modelos que utilizam pacotes instrucionais sem levar em consideração a capacidade discente de desenvolver uma aprendizagem autônoma relacionam-se com pressupostos behavioristas e adotam práticas industrializadas, elevando a distância transacional entre sujeitos.

Além disso, estes modelos não levam em conta a dimensão das características discentes e as suas condições de estudo. O pesquisador Walker (1993 *apud* BELLONI, 2009) expõe uma identidade peculiar sobre os estudantes de EaD, onde argumenta que, normalmente, os alunos aproveitam horários noturnos para desenvolver seus estudos, tendo em vista a necessidade de trabalhar, cuidar da família e outras obrigações.

Embora esta realidade não possa ser generalizada, considera-se que ela se estende a uma grande camada dos alunos de Educação a Distância, tendo em vista que esta modalidade de ensino oferece a possibilidade de adaptar os estudos às diversas atividades que, por diversos motivos, também ocupam a vida do estudante e não podem ser deixadas de lado.

Com isso, acredita-se que os sistemas educacionais precisam buscar a compreensão sobre as expectativas, necessidades e a realidade onde os estudantes estão inseridos, além de enfrentar as novas demandas decorrentes das mudanças sociais e econômicas que se manifestam no mundo globalizado, pesquisando sobre estratégias e metodologias que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem discente na EaD.

Concordamos que discutir essa questão é algo complexo, pois

[...] se é verdade que qualquer ação educacional deva conhecer e considerar as características, condições de estudo e necessidades dos estudantes, é importante lembrar que também é preciso conceber princípios gerais que orientem as escolhas e definições relativas às finalidades da educação e a seus conteúdos, superando o enfoque tecnicista centrado no “como” dos meios técnicos e suas metodologias. (BELLONI, 2009, p.41).

Do mesmo modo que o conceito de estudante autônomo ainda é embrionário, é ainda exceção encontrar alunos autônomos no âmbito de nossas universidades, abertas ou convencionais (PAUL, 1990 *apud* BELLONI, 2009). Nas palavras deste

autor, é possível afirmar que a única unanimidade sobre este aspecto seja de que a educação em geral, bem como o ensino superior, devem se transformar para dar condições aos alunos de desenvolver uma aprendizagem autônoma, propiciando o conhecimento como processo e não como mercadoria.

Para tanto, é evidente a necessidade de elaborar e utilizar metodologias que possibilitem ao aluno realizar a aprendizagem autônoma com orientações centradas em práticas colaborativas, interativas, dialógicas, em oposição às concepções de aluno enquanto produto industrial, onde a tecnologia educacional é utilizada pelo docente como instrumento para alcançar a sua produção: o aluno educado.

Segundo Belloni (2009), este é o desafio para os sistemas “ensinantes”, onde a EaD está se tornando um setor cada vez mais importante. Mas, a autora questiona: as instituições de Educação a Distância estão realmente preparadas para responder a este desafio?

Referindo-se às universidades abertas, Paul (1990 *apud* BELLONI, 2009) demonstra alguns desafios que precisam ser superados para abertura e flexibilização dos sistemas e desenvolver a aprendizagem discente autônoma, entre eles: os cursos tendem a pesar nos conteúdos, o que pode encorajar os estudantes a absolvê-los em detrimento a atribuir-lhes sentido e aplicá-los; os materiais prescritos que são fornecidos pelos cursos podem desestimular os alunos a buscar informações em suas próprias fontes de pesquisa; falta às universidades abertas uma melhoria no sistema de tutoria e de atividades para apoio presencial aos estudantes, que necessitam de contato regular e retorno imediato com outros tutores e alunos para torná-los mais aptos à reflexão, discussão ou questionamento sobre conteúdos no processo ensino-aprendizagem.

Segundo o referido autor, muitos alunos ainda se deparam com dificuldades para desenvolver a autonomia, relacionadas à gestão do tempo, planejamento e autodireção da aprendizagem. Para ele, muitos discentes se acham despreparados, possuem problemas de motivação, culpam-se pelos insucessos e possuem dificuldades de automotivação.

Portanto, questões afetivas ainda se apresentam nos desafios a serem enfrentados pelas instituições de Educação Aberta e a Distância, tendo em vista que a motivação e a autoconfiança do aluno, condições estimuladas no processo de inter-relação social, são fundamentais para sucesso no curso.

Dessa forma, Belloni (2009) ressalta que o conceito de aprendizagem autônoma pressupõe uma dimensão de autodeterminação no processo educativo que não é fácil de ser atingida por muitos estudantes nesta modalidade de ensino. Isto coloca em evidência a importância de desenvolver estudos sobre a realidade sociocultural dos alunos e concepções de estratégias e metodologias que criem condições para a construção da autonomia discente.

Os contatos pessoais são considerados de vital importância para a educação acadêmica. Segundo Holmberg (1990 *apud* BELLONI, 2009), as interações entre discursos e sujeitos no espaço educacional reforçam a empatia e a motivação dos alunos, aspectos que podem contribuir para o sucesso nos estudos.

Para garantir esta interação, o autor explica que o uso de mídias capazes de criar e sustentar a comunicação pessoal, embora não se realize na presença física, é fundamental. Nesse sentido, é pertinente desenvolver abordagens interativas de fato, isto é, entre sujeitos, e não apenas entre o ser humano e a máquina.

Diante disso, vale salientar que é importante oferecer aos estudantes caminhos para estabelecimento de inter-relações pessoais, oportunidades de discussões, diálogos entre pessoas. Isso exige não só a escolha de determinados instrumentos, mas o uso adequado de estratégias que possibilitem essa interação.

Isso implica a existência de uma filosofia educacional baseada na pesquisa, no desenvolvimento discente a partir do dialogismo, onde o estudante é colocado no centro do processo de ensino-aprendizagem e é reconhecida sua capacidade de gerir estudos de maneira colaborativa, autônoma.

Com respeito a isso,

O diálogo deve ser encorajado através de materiais de curso que ofereçam aos estudantes conhecimentos, habilidades, ideias e valores que sejam relevantes para seus interesses e necessidades, e que eles possam usar ativamente para entender, gerir e mudar seus mundos sociais através do diálogo com seus companheiros (EVANS e NATION, 1989, p.39 *apud* BELLONI, 2009, p.49).

Nessa perspectiva, os professores atuam mais como orientadores do processo educativo do que transmissores de informação, privilegiando práticas para solução de problemas de forma colaborativa, transdisciplinar, que incluem o uso de ferramentas adequadas para conexão entre sujeitos, pensamentos, dizeres.

Essa postura educacional é mais criativa, inovadora. As instituições que souberem utilizar bem estes procedimentos interativos, centrados na colaboração, poderão receber mais reconhecimento social e tenderão a crescer cada vez mais, tendo em vista a contribuição oferecida ao desenvolvimento de seus alunos. Assim, nos parece que teremos cada vez mais aulas centradas no compartilhamento das experiências pessoais e da aprendizagem construída em grupo, em conjunto, em rede (MORAN, 2007).

A importância destas práticas educativas é elevada no contexto do mundo atual, onde as mudanças tecnológicas e sociais indicam que a educação, formação e cultura são, sem dúvida, os melhores instrumentos com os quais o indivíduo pode contar para sobreviver e prosperar (BELLONI, 2009).

Também esta autora defende que o processo educativo centrado no aluno implica não apenas na introdução de novas tecnologias no ambiente educacional, mas uma reorganização do processo de ensino em geral, com a intenção de promover o desenvolvimento das capacidades de auto-aprendizagem.

Para tanto, ela ressalta que é necessário utilizar técnicas mais adequadas, com estruturas educativas baseadas em processos de interação entre os estudantes e professores, bem como, principalmente, entre os próprios estudantes. Tais estratégias precisam integrar tanto a forma como são inseridos os instrumentos tecnológicos quanto os materiais utilizados para orientar e facilitar a aprendizagem discente autônoma, de maneira flexível.

A flexibilidade pode significar um processo de ensino-aprendizagem menos rotineiro, propiciador de melhores condições de estudo e exige, segundo a autora supracitada, mais autonomia e independência do estudante durante a aprendizagem de conteúdos pertinentes à disciplina ou inerentes a outros aspectos.

Ademais, essa estruturação educativa centrada no estudante também implica mudanças profundas nas práticas docentes e, como vimos, uma nova dimensão ao seu papel no contexto da Educação a Distância, onde o professor precisa desempenhar múltiplas funções, além das que se manifestam no ensino presencial, para orientar e estimular o desenvolvimento da aprendizagem e autonomia dos alunos inseridos no horizonte da referida modalidade educacional.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS INTERATIVAS DOCENTES EM FÓRUNS DE DISCUSSÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA

Após apresentarmos o marco teórico que fundamentará a análise, abordaremos a metodologia utilizada neste trabalho de dissertação e analisaremos as estratégias interativas docentes em Fóruns de discussão do ensino a distância.

3.1 Metodologia

A metodologia será apresentada a seguir, onde discorreremos sobre a natureza da investigação, o contexto do estudo, a coleta dos enunciados e os procedimentos de análise.

3.1.1 A natureza da investigação

Quaisquer que sejam as distinções que se possam fazer para caracterizar as várias formas de trabalhos científicos, é preciso afirmar preliminarmente que todos eles têm em comum a necessária procedência de um trabalho de pesquisa e de reflexão que seja *peçoal, autônomo, criativo e rigoroso*. (SEVERINO, 2007, p. 214). (Grifo do autor).

Elegemos a investigação qualitativa como paradigma das linhas gerais do estudo, considerando que se trata de um modelo flexível, adequado para a análise em profundidade do objeto de estudo deste trabalho. Discorrendo sobre a metodologia qualitativa, García Llamas (2001) argumenta que os métodos qualitativos estão configurando-se como alternativas confiáveis e válidas na análise da realidade educativa.

Por outra parte, segundo a literatura pertinente,

a pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (*ibidem*, p. 120).

Nesse sentido, consideramos uma abordagem adequada para o estudo que se leva a cabo neste trabalho de dissertação, onde nosso objetivo não é, naturalmente, prescrever formas de utilização do Fórum de discussão, mas analisar as estratégias interativas docentes utilizadas no referido instrumento tecnológico, com base na fundamentação teórica abordada no capítulo primeiro deste estudo.

O contexto da investigação será descrito a seguir na seção 2.2. Nas seções 2.3 e 2.4, descreveremos, respectivamente, os procedimentos para coleta dos enunciados que serviram como elementos de análise e os procedimentos adotados na análise destes enunciados.

3.1.2 O contexto do estudo

Os Fóruns de discussão analisados compõem as atividades avaliativas da disciplina Introdução à Educação a Distância do CGCN, no período letivo 2011.2, cuja organização está descrita no quadro a seguir:

ATIVIDADE/TEMA	PONTUAÇÃO
Fórum – Boas-vindas	10 pontos
Fórum – Superação	10 pontos
Fórum – Interdisciplinaridade	30 pontos
Fórum – Interação e Interatividade	20 pontos
Demais atividades da plataforma <i>Moodle</i> (Envio de arquivo único; Glossário, entre outras).	130 pontos
Prova escrita (realizada no respectivo Polo Municipal de apoio presencial)	100 pontos
TOTAL: 300 pontos	

Quadro 4 – Organização do quadro avaliativo da disciplina

Vale salientar que a disciplina Introdução à Educação a Distância é uma componente curricular do primeiro período, ministrada desde 2008.2, quando o Curso teve seu início no âmbito da UFPB Virtual. Seu objetivo principal é inserir os discentes no universo contextual da EaD, além de ambientá-los para o uso das ferramentas disponíveis na plataforma *Moodle*.

Soma-se a este desafio o fato de muitos alunos não possuírem experiência com o próprio computador, apesar do uso contínuo de diversos instrumentos

tecnológicos nessa modalidade educativa. Diante disso, a disciplina Introdução à Educação a Distância é fundamental para o bom desempenho discente na utilização do ambiente virtual de aprendizagem e de suas ferramentas, a exemplo do Fórum de discussão, durante todo o curso.

Assim como a maioria das disciplinas do mesmo Curso, Introdução à Educação a Distância possui material didático dividido em três unidades, em que cada unidade é composta por três aulas. Nesta disciplina, a unidade I apresenta as ferramentas e funcionalidades da plataforma *Moodle*, além dos papéis desempenhados pelos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem a distância; a segunda unidade aborda a questão da interdisciplinaridade na EaD e sua contribuição para a construção de novos conhecimentos; a unidade III demonstra as competências e procedimentos necessários para o sucesso discente na Educação a Distância, onde se discutem os conceitos de interação e interatividade, bem como autonomia e aprendizagem colaborativa.

Também é importante informar que o material didático utilizado nesta disciplina foi elaborado pelo primeiro professor que atuou até o fim do período 2010.2. Com isso, desde o período 2011.1 desenvolvo os diversos papéis docentes no âmbito da disciplina supracitada.

Ademais, no período letivo 2011.2, Introdução à Educação a Distância recebeu apenas alunos remanescentes ou “desbloqueados”⁷, assim como as outras disciplinas que compõem o primeiro período do mesmo Curso, em um total de 44 alunos matriculados, dos quais 15 nunca acessaram a disciplina, pois não houve oferta de vagas para novos alunos no processo seletivo seriado daquela época.

Isto elevou bastante a necessidade de utilizar estratégias que orientassem a interação discente por meio dos Fóruns de discussão, onde os alunos têm a oportunidade de debater e construir os conhecimentos pertinentes a cada disciplina de forma colaborativa, compartilhando suas dúvidas e dialogando sobre o assunto abordado em cada espaço interativo.

Com isso, a forma de uso da ferramenta tecnológica em questão sempre foi considerada motivo de grande preocupação, já que muitos professores aplicam

⁷ Percebe-se que mesmo os alunos que não acessaram a disciplina em períodos anteriores continuam matriculados e inscritos na plataforma *Moodle*. Isto implica o número elevado de alunos que nunca acessaram a disciplina Introdução à Educação a Distância em 2011.2.

questionários específicos no lugar de estratégias que orientem a interação aluno-aluno sobre conteúdos pertinentes à disciplina ou inerentes a outros aspectos.

Estas foram as situações e os fatos que contribuíram para o surgimento do nosso interesse em investigar as estratégias interativas docentes nos Fóruns de discussão desta disciplina, no período letivo 2011.2. A fim de alcançarmos tal objetivo, o quadro seguinte esboça aspectos norteadores da análise desenvolvida no presente trabalho de dissertação.

ESTRATÉGIAS INTERATIVAS DOCENTES	
Orientações do professor que sugerem o desenvolvimento de diálogos pertinentes à disciplina e organizam as práticas ideológicas nas inter-relações entre discursos e sujeitos em cada Fórum de discussão, possibilitando uma gama infinita de respostas, de atividades responsivas ativas.	
PRESSUPOSTOS DIALÓGICO-DISCURSIVOS QUE PERMEIAM O USO DE ESTRATÉGIAS INTERATIVAS DOCENTES EM FÓRUNS DE DISCUSSÃO	
O ser em processo de formação: o fenômeno da <i>refração ideológica verbal</i> . Respostas dialógicas elaboradas na esfera da alteridade: as <i>contrapalavras às palavras de outrem</i> .	
CATEGORIAS ANALÍTICAS	
Refração da realidade discente	Possibilita que o aluno acrescente novas contribuições à discussão realizada nos Fóruns a partir de suas experiências de aprendizagem.
Contrapalavra dialógica	Oferece ao aluno a oportunidade de construir seus posicionamentos sobre o tema proposto para discussão em diálogo com a multiplicidade de vozes e discursos que perpassam o meio socioeducativo onde ele está inserido.

Quadro 5 – Categorias analíticas das estratégias interativas docentes

Naturalmente, essas estratégias podem ser adaptadas, recriadas, transformadas de acordo com o objetivo de cada disciplina, considerando o contexto

de sua organização educacional e o propósito da realização de suas relações interpessoais.

A seção seguinte apresenta como foi realizada a coleta dos enunciados no contexto de pesquisa em questão, bem como a proposta docente em cada Fórum da disciplina mencionada.

3.1.3 A coleta dos enunciados

Todas as atividades da disciplina Introdução à Educação a Distância, incluindo os Fóruns de discussão, foram elaboradas com base no assunto abordado no material didático que orienta os estudos discentes nesse contexto educativo. Nesse ângulo, o objetivo educacional de cada Fórum analisado está descrito no quadro a seguir:

TEMA DO FÓRUM DE DISCUSSÃO	PROPOSTA
Boas-vindas	Promover a socialização entre os alunos matriculados na disciplina.
Superação	Refletir sobre possíveis fatores que levaram ao insucesso na disciplina em períodos anteriores e enviar apoio aos alunos que se matricularam novamente ou pela primeira vez nesta disciplina.
Interdisciplinaridade	Discutir a importância da interdisciplinaridade na Educação a Distância para a construção de conhecimentos pertinentes à disciplina.
Interação e Interatividade	Debater os conceitos de interação e interatividade, bem como demonstrar como eles diferenciam-se no universo contextual da Educação a Distância.

Quadro 6 – Propostas docentes nos Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância

Nessa perspectiva, coletamos os enunciados docentes no próprio campo onde eles foram publicados e salvamos por meio de discos rígidos e outras mídias,

como CD, para observarmos como o fenômeno do uso de estratégias interativas se manifestou no espaço de cada Fórum de discussão supracitado, no âmbito da plataforma *Moodle*.

Todos os enunciados coletados se referem às orientações docentes em Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância, no período letivo 2011.2. No capítulo da análise, esses enunciados foram fragmentados em excertos para uma observação mais detalhada acerca das orientações docentes sobre a participação dos alunos nos respectivos Fóruns de discussão. Vale salientar que tais enunciados docentes se encontram anexos à dissertação em sua forma integral, preservando os nomes citados nas interações. Passemos, agora, aos procedimentos adotados na análise destes enunciados.

3.1.4 Procedimentos de análise

Coletamos os enunciados do professor e dos alunos no próprio campo onde foram publicados, ou seja, nos Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância do CGCN promovidos no período letivo 2011.2. Vale salientar que a identidade dos alunos foi preservada no processo de análise.

Coletados esses dados, identificamos, por meio dos enunciados docentes, os momentos em que o professor se referia à participação discente nos respectivos Fóruns de discussão, ou seja, as estratégias interativas docentes para a promoção de diálogos aluno-aluno nestes espaços da referida disciplina, considerando o propósito educativo de cada Fórum e o contexto comunicativo onde ocorreram estas inter-relações discursivas.

Feita essa identificação, analisamos: a) A forma como o professor orientou a participação discente nos respectivos Fóruns; b) Em que medida a situação enunciativa influenciou a organização e a expressão das estratégias interativas docentes nos Fóruns de discussão; c) O foco dessas estratégias docentes em cada Fórum da disciplina Introdução à Educação a Distância.

Consideramos essencial a análise dos enunciados docentes em todos os Fóruns de discussão supracitados, já que são abordados temas diferentes em cada ambiente enunciativo. Também foram analisados os enunciados discentes enquanto atividades responsivas ativas às estratégias interativas do professor e do discurso de outrem que permeiam o meio social em questão.

Nesse sentido, é importante ressaltar que poderá haver semelhanças quanto ao uso das estratégias interativas docentes no período letivo 2011.2, pois apenas alunos remanescentes ou “desbloqueados” foram matriculados na disciplina Introdução à Educação a Distância, fato que elevou a necessidade de promover interações discentes que contribuíssem para a construção colaborativa da aprendizagem e superação de possíveis desafios vivenciados em momentos anteriores no âmbito da referida disciplina.

Na seção seguinte analisaremos as estratégias interativas docentes nos Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância do CGCN, no período letivo 2011.2, considerando a fundamentação teórica apresentada neste trabalho.

3.2 Estratégias interativas docentes: por uma abordagem enunciativa em Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância

O método de Bakhtin e o Círculo consiste não em “aplicar” teorias a fenômenos, mas abordar fenômenos mediante uma dada concepção teórica, e, respeitando os termos desses fenômenos, constituí-los em objetos a ser analisados. (SOBRAL, 2009, p.136).

As palavras citadas remetem ao pensamento de Brait (2009a, 2009b), que afirma ser preciso ver o que o objeto de análise requer, ao invés de lhe impor determinados instrumentos. Nessa perspectiva, durante a análise das estratégias interativas docentes, apresentaremos excertos de tais enunciados cuja forma íntegra se encontra nos anexos deste trabalho.

Antemão, ressaltamos que o Fórum de discussão é um espaço para interação verbal, onde o professor sempre orienta como deve ocorrer a participação dos alunos, assim como nas outras atividades. Com isso, espera-se que os discentes recebam a oportunidade de expressarem seus posicionamentos e partilharem suas experiências e conhecimentos adquiridos durante a disciplina em diálogo com o discurso de outrem.

Considerando a categorização supracitada das estratégias interativas docentes, retomamos, no quadro seguinte, os Fóruns de discussão analisados no presente estudo, cujas propostas educativas foram evidenciadas na seção 3.1.3.

FÓRUNS DE DISCUSSÃO ANALISADOS
Boas-vindas
Superação
Interdisciplinaridade
Interação e Interatividade

Quadro 7 – Fóruns de discussão analisados

Como vimos na fundamentação teórica deste trabalho, Bakhtin não nega a existência das formas da língua e nem contrapõe ao estudo de suas unidades, mas afirma que não é possível excluir as relações da língua com sociedade, história, cultura, etc., pois isto seria algo contraditório diante da realidade fundamental da língua: a interação verbal.

Mas, se a unidade linguística é considerada apenas a base estrutural onde se realiza a análise discursiva, afinal, como as estratégias interativas docentes nos referidos Fóruns de discussão podem ser investigadas e como tais enunciados se constituem sob o olhar da teoria enunciativa bakhtiniana?

Começamos, então, com o Fórum de Boas-vindas, uma das atividades avaliativas no âmbito da disciplina Introdução à Educação a Distância. O professor solicita que os alunos se apresentem e enviem uma mensagem positiva para os demais colegas da disciplina, conforme observamos no excerto a seguir:

Escreva uma breve apresentação sobre você e uma mensagem positiva para seus colegas de Curso.
--

Esta é uma prática que os professores costumam adotar no início do semestre, especialmente no contexto da Educação a Distância, onde os alunos se encontram separados geograficamente, e suas atividades nas disciplinas são realizadas em diferentes momentos do tempo. Considera-se que esta interação social pode contribuir para a construção da aprendizagem a distância ao longo do período letivo, no âmbito de cada disciplina.

Ao *orientar a atividade* do Fórum de Boas-Vindas, o docente sempre tem em mente o fundo da percepção do seu discurso pelo destinatário representado, no caso, pelo próprio corpo discente da disciplina, conforme observamos nos excertos do referido Fórum.

Nesse processo, o docente tanto analisa o posicionamento discente esperado por ele durante os debates e os aspectos que poderiam influenciar a compreensão enunciativa dos alunos quanto realiza suas escolhas linguísticas sob a influência destes interlocutores e da avaliação de sua atividade responsiva antecipada.

Diante disso, os enunciados docentes e discentes publicados nos Fóruns não poderiam ser analisados dialogicamente sob o ponto de vista da oração descontextualizada, pois os indícios da orientação social não se resumem à natureza abstrata das unidades da língua.

Tais observações são ilustradas nos excertos seguintes, onde o professor orienta os alunos a comentarem uma mensagem lida, já publicada por outro colega de Curso. O docente chama atenção, ainda, para a pontuação atribuída a esta atividade e salienta o prazo para o aluno participar desta tarefa.

(...) Para comentar uma mensagem lida, clique em responder no respectivo quadro e poste sua mensagem.
Esta é uma atividade obrigatória que vale 10 pontos.
Você poderá participar deste Fórum até o dia 3 de dezembro.

Nessa linha de raciocínio, os enunciados docentes que *orientam a atividade* dos alunos neste Fórum de discussão representam uma situação social que organiza a forma como o aluno exprime suas experiências durante a promoção de diálogos pertinentes à disciplina.

Nos excertos supracitados, ao solicitar que os alunos *enviem uma mensagem positiva para os colegas de Curso e comentem mensagens enviadas por outros colegas*, o professor utiliza estratégias interativas que favorecem a *refração da realidade discente* e oferecem aos alunos a oportunidade de inserirem seus enunciados no Fórum de Boas-vindas em diálogo com a multiplicidade de vozes e discursos que perpassam o meio socioeducativo em questão.

Dessa forma, o professor contribui para a construção social da estrutura mental discente por meio dos argumentos dos próprios alunos que, por sua vez, também possuem origem social, conforme observamos nos enunciados discentes destacados no excerto a seguir.

Caros colegas,
(...) Meses atrás encontrava-me ansiosa aguardando o início deste período devido falta de conhecimento de uma universidade virtual. Agora após experimentar as vantagens dos contatos online com vocês, sinto-me mais segura e de maneira salutar estou conseguindo interagir. Como fera, agradeço as dicas e desejo um bom estudo a todos. Aguardo novos contatos.

Olá caros colegas e professor (...) é um grande prazer fazer parte desse curso juntamente com vocês. Mas tenho a alta estima lá em baixo e em nenhum dos semestre que cursei consegui da continuidade, mas com ajuda de todos vocês vou tentar mais uma vez.

Olá, colegas e professor é um prazer esta cursando novamente esta disciplina e queria dizer a (...) que estou na mesma situação que você e não estava conseguido dar continuidade ao curso, talvez por falta de tempo, mas desta vez é pra valer e juntos vamos conseguir. Vamos aproveitar mais uma oportunidade e mostrar que somos capazes apesar do intemperes da nossa vida. Muita paz, saúde e boa sorte a todos.

Seguindo este pensamento, interpreta-se que as estratégias interativas docentes no referido Fórum revelam-se como o ato que favorece a inter-relação entre discursos e sujeitos e organiza o meio social que, por sua vez, determina as formas de expressão dos argumentos discentes.

Nessa perspectiva, observamos a desconstrução do sujeito como ser dotado de toda a origem enunciativa; o meio social, definido pelo Fórum de discussão e respectivas estratégias interativas utilizadas pelo professor, é o aspecto constituinte da estrutura da expressão e da própria enunciação dos alunos, interlocutores dos debates realizados na disciplina em questão.

Isto remete à rejeição bakhtiniana sobre a teoria da expressão idealista que defende a enunciação como produto monológico da consciência individual, reduzindo a ideologia ao nível do psiquismo, conforme dissertamos no primeiro capítulo deste trabalho.

Ou seja, ao considerar o lado sócio-histórico da linguagem e o enunciado como produto da interação entre sujeitos no Fórum mencionado, o professor medeia a elaboração dos enunciados e a expressão das práticas ideológicas discentes com estratégias interativas que constituem a estrutura e a organização do meio social onde os interlocutores estão inseridos.

Quer dizer, tanto a primeira mensagem de Boas-vindas publicada pelo aluno quanto o comentário sobre a mensagem de outro colega, seguindo a orientação do professor, constituem um elo no processo enunciativo, onde o acabamento de cada réplica oferece oportunidade de resposta ao interlocutor, conforme exposto nos excertos do Fórum de Boas-vindas.

Nessa perspectiva, a língua, vista como um sistema instável, em processo contínuo de evolução, se adapta às necessidades comunicativas dos sujeitos nos respectivos contextos de inter-relação, considerando o tema abordado pelo professor no referido Fórum de discussão.

Nesse sentido, no Fórum de Superação, utilizado pela primeira vez na disciplina no período letivo 2011.2, o professor convida os alunos a discutir sobre os possíveis desafios vivenciados em períodos anteriores no âmbito da disciplina Introdução à Educação a Distância, conforme observamos a seguir:

Discuta, com seus colegas e com a Equipe IEaD, sobre os desafios vivenciados durante o período 2011.1 no âmbito desta disciplina, e como estes desafios podem ser superados para você ser aprovado em IEaD no período 2011.2.;
--

(...) Para comentar uma mensagem lida, clique em responder no respectivo quadro e poste sua mensagem.

O professor orienta, ainda, que os alunos argumentem como estes desafios podem ser superados para obter sucesso na disciplina mencionada no período 2011.2, demonstrando sua preocupação com o rendimento discente diante do fato de apenas alunos remanescentes ou “desbloqueados” estarem matriculados na disciplina no referido período letivo, já que não houve oferta de novas vagas para o Curso em tal semestre.

Com isso, o docente delimita o tema do debate com a intenção de evitar que os alunos surpreendam-no com enunciados inerentes a assuntos diferentes do que

foi proposto naquela discussão. Ao sugerir que os alunos *comentem uma mensagem* de outro colega, o professor utilizou uma estratégia interativa favorável à *refração da realidade discente* em diálogo com o discurso de outrem, ou discursos outros que permeiam os enunciados do referido Fórum.

Compreendemos que os caminhos traçados pelo professor para discussões neste espaço interativo contribuem para a construção dos sentidos no Fórum de Superação de forma *colaborativa*, onde o *discurso de outrem* sempre oferece uma nova perspectiva aos enunciados concretos publicados pelos sujeitos no contexto daquela situação enunciativa.

Com isso, evidenciamos que a investigação das inter-relações entre indivíduos nos Fóruns de discussão deve ser realizada com base nas estratégias interativas docentes que organizam suas práticas ideológicas e discursivas. É este aspecto que permite o desenvolvimento de leituras em torno das relações dialógicas e valorativas que percorrem os diálogos com o discurso de outrem em cada Fórum de discussão.

Ao utilizar as estratégias interativas para *refração da realidade discente* e *contrapalavra dialógica*, o professor possibilita que os alunos sejam constituídos, por meio da linguagem, de forma dialética, em coerência com o pensamento bakhtiniano.

Durante este processo de interação verbal, o signo ideológico reflete e refrata a realidade onde o aluno está inserido. Nesse sentido, ao se relacionar com outros discursos, pensamentos, palavras, o sujeito constrói seus enunciados dirigindo a algo que se encontra no mundo exterior.

É isso que podemos observar desde o momento em que as estratégias interativas docentes são elaboradas em cada Fórum de discussão, onde os enunciados do professor orientam a forma como os discentes devem participar dos diálogos, conforme exposto nos excertos supracitados.

Dessa forma, as orientações docentes remetem à expressão ideológica discente baseada nas mensagens, nos conteúdos adquiridos pelos próprios alunos, nas leituras do material didático da disciplina, nos textos complementares, ou outras fontes de informação.

E, nesse processo de inter-relação dialógica, os sujeitos refratam a sua realidade heterogênea de acordo com as experiências que vivenciam no meio social, conforme observamos nos excertos a seguir.

Olá pessoal do curso de Ciências Naturais, como este fórum se chama superação, pra me voltar a estudar eu passei por uma grande superação na minha vida, estive com Depressão e só consegui sair dessa com muita fé em Deus, esforço e superação, tive que encarar a realidade, (...) mas com ajuda de meus pais, e amigos superei esta situação (...). Pra todos os que fazem o curso de Ciências Naturais desejo boa sorte, força de vontade, e coragem pois tudo na vida tem solução.

Foram muitos os desafios, lutei muito com o tempo (...). Tudo serviu para o meu crescimento nesta modalidade de ensino e também levo para a minha vida pessoal, já que estar nesta universidade como aluno virtual sempre foi o meu objetivo. Neste semestre tenho outra postura, estou mais organizada e pretendo vencer todos os desafios encontrados conto com a ajuda de todos.

Olá queridos companheiros! Quero desejar a todos que tenham muita paciência, força e ânimo, pois não é fácil esta caminhada, principalmente para quem trabalha. Eu infelizmente tive que abandonar meu curso quase no final no primeiro período por motivos de trabalho, houve muita dificuldade para que eu estivesse presente nas semanas de aula presencial e nas ultimas provas, foi horrível pra mim (...) por isso estou aqui mais uma vez forte e confiante e vou lutar para que os obstáculos não venham a me impedir de continuar meu curso. Pois é tudo que mais quero chegar ao fim, ser vitoriosa. Desejo a todos vocês queridos amigos que deus os abençoe e os tornem fortes.

SUPERAÇÃO, a palavra diz tudo. Seguir em frente em busca de uma meta ou objetivo, é isso que eu e milhões de pessoas estamos tentando fazer e esse curso para mim é prioridade, espero contar com todos.
Saúde e paz.

As estratégias interativas docentes que orientam a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica* por meio do diálogo aluno-aluno no Fórum de Superação corroboram para a elaboração do enunciado discente por meio do discurso de outrem, que constitui mais do que o tema do discurso, cujos vestígios são preservados quando o aluno expressa suas ideias, conforme observamos nos excertos supracitados.

Ao utilizar as referidas estratégias, o professor leva em consideração a historicidade do discurso e as relações dialógicas que se manifestam entre os enunciados, que são percebidos como produto da interação entre sujeitos imersos no contexto de uma determinada organização social e de suas inter-relações discursivas, a exemplo das que ocorrem no Fórum de Superação.

Isso demonstra que os enunciados discentes, enquanto réplicas do diálogo realizado por meio do referido Fórum, são elaborados na relação com as enunciações de outrem, tendo em vista que o sujeito não possui acesso direto à realidade, já que a relação do ser humano com ela é sempre mediada pela linguagem.

Ademais, é possível afirmar que a determinação dos limites da fala do aluno e das diversas vozes presentes em seus enunciados não corresponde a uma preocupação da estratégia interativa docente utilizada no âmbito do referido espaço interativo, uma vez que o tratamento restrito ao nível temático da enunciação nos Fóruns de discussão analisados não contempla o nível mais profundo das práticas ideológicas que perpassam e constituem o discurso.

O modo como o valor do signo ideológico refrata a realidade está relacionado ao meio social e histórico onde ocorre a interação entre sujeitos. Todo enunciado publicado nos Fóruns de discussão mencionados, desde as estratégias docentes mencionadas até as mensagens publicadas pelos alunos, possuem origem sócio-ideológica. Isso significa que a consciência do sujeito não se constitui apenas pelo psicologismo, conforme a orientação idealista criticada por Bakhtin, e nem a ideologia do sujeito se constitui apenas por sua consciência individual.

Seguindo as orientações do professor expressas no Fórum de Superação, as mensagens publicadas pelos alunos decorreriam da resposta dialógica a determinados signos por meio de signos. Ou seja, ao solicitarem que os alunos *enviem suas mensagens e comentem as mensagens dos colegas*, as estratégias interativas docentes implicam na ligação da consciência do aluno a outras consciências.

As estratégias interativas favorecem, então, a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica*. E é esse processo de interação que constrói e revela a subjetividade do interlocutor durante os debates por meio dos Fóruns de discussão, conforme observamos nos excertos supracitados.

Nesse ângulo, uma teoria da expressão que considere o professor ou o aluno - independente do Curso, disciplina, nível ou modalidade de ensino - como entidade possuidora do todo enunciativo é considerada, no pensamento de Bakhtin, como uma teoria abstrata, pois não leva em consideração a orientação social do enunciado durante a interação verbal com outrem, e nem a constituição do indivíduo

pela via dos signos ideológicos e das relações dialógicas com outros sujeitos. Vejamos, agora, os excertos do Fórum de Interdisciplinaridade:

Leia, atentamente, os conteúdos da Unidade II, disponíveis na página inicial da disciplina IEaD.
Escreva uma mensagem de, no mínimo, 5 linhas, sobre a importância da interdisciplinaridade para a construção de novos conhecimentos no âmbito da EaD;
Comente a mensagem de, no mínimo, um colega. Nesse momento, você poderá concordar, indagar, problematizar, discordar, esclarecer ou sintetizar ou que foi dito por alguém no fórum;
(...) Para comentar uma mensagem lida, clique em responder no respectivo quadro e poste sua mensagem.

Estes fragmentos evidenciam a manifestação das estratégias interativas que possibilitam a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica*, e organizam as práticas ideológicas e discursivas dos alunos no referido espaço educativo.

Primeiramente, percebemos a orientação do professor para o aluno dirigir-se ao discurso de outrem, por meio dos conteúdos que embasam a unidade II do material didático da disciplina Introdução à Educação a Distância. Esta unidade, elaborada pelo primeiro docente da referida disciplina, tem como tema a articulação interdisciplinar na EaD, onde se apresentam os movimentos pretéritos e as dimensões atuais da interdisciplinaridade, bem como alguns caminhos para aprender e praticar o pensar interdisciplinar.

Essa referência ao discurso existente sobre o tema proposto para discussão no Fórum de Interdisciplinaridade oferece ao aluno a chance de consolidar seus argumentos em função do seu auditório representado, no caso, tanto pelo professor da disciplina quanto, principalmente, pelos demais alunos participantes do debate.

Após a leitura do material didático sobre a Interdisciplinaridade, os alunos foram orientados a escrever uma mensagem e submetê-la ao Fórum considerando a importância da interdisciplinaridade para a construção de novos conhecimentos na

Educação a Distância, de acordo com os conteúdos abordados na Unidade II da referida disciplina.

As referidas estratégias interativas docentes permitem que o aluno construa sua subjetividade pela via das relações dialógicas e valorativas com outros discursos e sujeitos, imersos no meio social onde ocorre o processo educativo em questão. Ao formular suas concepções com base no que já foi dito sobre o assunto, o aluno inscreve seus enunciados remetendo ao seu próprio estilo enunciativo-discursivo, que sempre se constitui na relação com o outro.

Ao enviarem suas mensagens ao Fórum de Interdisciplinaridade, seguindo o enunciado da atividade, os alunos foram orientados a *comentar a mensagem de, no mínimo, um colega*. Nesse processo, o professor demonstra que este comentário não deve, necessariamente, concordar com o que foi dito, pois o aluno também pode *questionar, discordar ou problematizar* o enunciado de outrem publicado no referido espaço interativo.

Novamente, as estratégias interativas revelam-se na delimitação, pelo docente, da forma como os alunos devem dialogar no referido Fórum de discussão. Assim, quando os alunos afirmam apenas concordar com o que já foi dito, o professor lança novos questionamentos, perguntando com quem o sujeito concorda e o porquê, conforme se observa nos excertos a seguir:

ALUNO A	(...) A interdisciplinaridade dá aos professores uma visão ampla do conhecimento possibilitando desenvolver melhor os seus planejamentos didáticos e flexioná-los a realidade dos educandos. Nos planos operacionais das disciplinas sempre deve haver cooperação nos conceitos e nas as ações educativas.
ALUNO B	Concordo com você. E com isso só temos que lucrar, pois os professores tornaram-se mais preparados para enriquecer o nosso conhecimento.
PROFESSOR	Com quem você concorda? Por quê?
ALUNO B	(...) une áreas específicas de conhecimento para que juntas possam compreender fenômenos que uma só disciplina não conseguiria. Como exemplo, temos a bioengenharia que é a união da biologia e a engenharia. Em resumo é a integração de dois ou mais componentes na construção do conhecimento.

O professor não fornece informações acabadas, fechadas, mas orienta os alunos a estudar de forma autônoma, em coerência com o perfil discente necessário no contexto da EaD. Nesse sentido, os alunos interagem com outros discursos e sujeitos como pré-requisito para avaliação e desenvolvimento da aprendizagem, conforme propõe a ferramenta tecnológica em questão.

Nas estratégias interativas docentes utilizadas no Fórum de Interdisciplinaridade, a palavra se apresenta como aspecto fundamental para construção da consciência dos alunos e como signo social utilizado pelo professor para orientar que os alunos dialoguem sobre os temas abordados em cada espaço interativo.

No processo de inter-relação discursiva com outrem, a exemplo do que ocorre no Fórum de discussão supracitado, a consciência do indivíduo nunca pode ser separada do signo ideológico, já que toda refração da realidade subjetiva é acompanhada de uma refração verbal da ideologia presente nas diversas vozes e dizeres que permeiam o discurso discente, conforme observamos nos excertos destacados.

A palavra se apresenta em todos os atos de elaboração, compreensão e interpretação acerca das estratégias interativas docentes, bem como nos enunciados com os quais os alunos dialogam para elaborar seu posicionamento no processo de comunicação verbal, por meio dos Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância.

No Fórum de Interdisciplinaridade, conforme as estratégias interativas docentes supracitadas, a interação verbal é estabelecida desde o primeiro contato da palavra do outro – material didático; outros enunciados discentes etc – com o discurso interior do aluno, contrapondo-se à teoria que concebe a expressão enquanto representante da enunciação como ato individual, em que o conteúdo interior discente simplesmente seria transmitido para a sua exterioridade.

Com isso, o professor orienta o desenvolvimento de uma comunicação verbal entre os alunos envolvendo diferentes posicionamentos enunciativos, indo além da simples emissão e recepção de informações, sem adotar posturas idealistas que negam a presença da palavra de outrem na construção da consciência humana.

Nesse contexto, o centro que organiza a expressão não se encontra na consciência individual dos alunos, mas no meio social dos respectivos Fóruns de

discussão, onde a enunciação discente é organizada pela situação enunciativa e pelas orientações do professor em cada ambiente discursivo.

Ao seguirem as estratégias interativas docentes supracitadas, os alunos não poderiam separar, nem por vontade própria, as diversas vozes e discursos de outrem que permeiam e constituem o caráter dialógico dos seus enunciados publicados em cada Fórum de discussão, nos respectivos contextos de inter-relação.

Isso implica que o professor orienta a participação discente na atividade em questão considerando sua relação com os inúmeros dizeres disponíveis no meio social que constroem o próprio discurso dos alunos, mesmo que eles não remetam ao universo das ações e palavras de outrem conscientemente.

Quando os enunciados discentes não atendem ao que foi proposto no Fórum de discussão, o professor ressalta o objetivo da atividade: debater sobre o conceito de interdisciplinaridade e como isso se manifesta no âmbito da Educação a Distância. Isso ocorre no Fórum de Interdisciplinaridade quando o professor organiza as práticas ideológicas e discursivas dos alunos neste campo educativo, conforme observamos nos excertos a seguir:

ALUNO C	A interdisciplinaridade é muito satisfatória para o ensino e aprendizagem, o aluno sentir que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo.
PROFESSOR	Mas como ocorre a interdisciplinaridade?

Dessa forma, não basta ao aluno publicar uma mensagem sobre o assunto e depois “abandonar” o espaço onde ocorre o debate; os alunos são induzidos a intercambiar seus argumentos sobre o tema específico proposto pelo docente para discussão no respectivo Fórum.

No Fórum de Interdisciplinaridade, ao utilizar as estratégias interativas, o professor solicita que os alunos *desenvolvam seus argumentos em uma mensagem de, no mínimo, cinco linhas*. Entretanto, é importante salientar que a definição de um pensamento completo em determinado texto é uma tarefa complexa, já que a

composição sintática da enunciação não possui uma forma estável, imutável, podendo conter, inclusive, apenas uma palavra.

No Fórum de Interdisciplinaridade, a enunciação discente emerge da interação com outros indivíduos organizados nesse meio social, onde a palavra sempre se dirige em função do interlocutor. Por isso, tanto os enunciados do professor acerca da participação dos alunos nos Fóruns de discussão quanto os enunciados discentes publicados durante os debates pressupõem uma avaliação sobre o horizonte social do processo de interação verbal.

Dessa forma, no Fórum de Interdisciplinaridade, ao solicitar que os discentes *leiam os conteúdos da unidade II do material didático da disciplina e escrevam sobre a importância da interdisciplinaridade para construção de novos conhecimentos, comentando a mensagem dos colegas*, foi possível observar que o tema e as orientações estabelecidas pelo docente modulam e determinam como ocorrerá a atividade enunciativa dos alunos, percebidos enquanto sujeitos concretos atuantes na comunicação discursiva.

As estratégias interativas docentes supracitadas pressupõem um olhar apreciativo sobre a direção social dos seus enunciados, que remetem à participação e posicionamento dos alunos nos debates. No Fórum de Interdisciplinaridade, o mundo interior do enunciador e a sua enunciação é que se adaptam às suas possibilidades de expressão, de acordo com a proposta do professor nessa atividade avaliativa.

Nesse processo, os alunos recebem a oportunidade de estruturar e exteriorizar suas enunciações em função dos demais sujeitos inseridos em cada situação comunicativa. A tomada de consciência de cada enunciador refrata sua compreensão sobre o tema abordado no Fórum, com a intenção de construir a aprendizagem daquele grupo social, de forma dialética.

Assim, não haverá lugar para uma mentalidade resignada e submissa. Todos os alunos são convidados a interagir e dialogar por meio de cada Fórum, mesmo que não “pronunciem” palavras a cada momento que visitarem esse ambiente de debates, fato que pode contribuir para um desenvolvimento nítido da atividade mental do sujeito.

Ao convidar que os alunos *visitem tanto o material didático quanto outras fontes de pesquisa e comentem as mensagens de outros colegas*, o professor possibilita a constituição dos argumentos discentes como resposta ativa a diversas

enunciações precedentes sobre o tema abordado em cada espaço interativo, conforme observamos no excerto discente a seguir:

Quando falamos em interdisciplinaridade falamos na construção do conhecimento (...) integrada a dois ou mais componentes curriculares (...), conciliando os conceitos pertencentes às diversas áreas, a fim de promover avanços como a produção de novos saberes (...).
--- fala na troca de ideias, --- na mudança escolar mais participativa e --- uma visão ampla do conhecimento, para mim, isto é avanço associado a diversos pensamentos e conhecimentos interagindo de forma harmoniosa visualizando um novo mundo.

A realização de debates e discussões sobre os temas abordados no material didático, nas diversas obras estudadas na disciplina Introdução à Educação a Distância e nos enunciados discentes publicados no Fórum de Interdisciplinaridade mantém o elo dessas constituições ideológicas com a ideologia do cotidiano.

O aluno sintetiza as ideias de três colegas transmitidas durante o debate e emite o seu enunciado, argumentando, em outras palavras, que *os argumentos mencionados remetem à interação de diversos pensamentos e conhecimentos com o objetivo de construir novas possibilidades de aprendizagem.*

A sobrevivência das referidas constituições ideológicas no meio social representado pelo Fórum de Interdisciplinaridade depende, justamente, da avaliação, crítica e réplica de seus interlocutores representados, neste caso, pelos próprios alunos participantes dos Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância, conforme evidenciou o excerto supracitado.

Também diante do exposto, é importante ressaltar que a referida enunciação discente constitui apenas uma *fração* de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta e corresponde apenas a um momento inserido na amplitude da interação verbal no Fórum de Interdisciplinaridade, por exemplo, onde os alunos são orientados a elaborar enunciados que se relacionam com outros inúmeros discursos sobre o referido assunto.

Assim, é no processo de interação verbal com o discurso de outrem que se constitui o discurso dos alunos no Fórum de Interdisciplinaridade; as estratégias interativas utilizadas pelo professor da disciplina Introdução à Educação a Distância

condicionam a situação enunciativa onde ocorrem os intercâmbios verbais entre os estudantes.

Nessa linha de pensamento, o professor orientou que os alunos publicassem suas ideias nas discussões sobre os conteúdos abordados na disciplina, onde tais contribuições se concentram no contexto mais imediato, da enunciação, e no contexto mais amplo da interação verbal, influenciado pelo meio social e seus aspectos históricos, culturais e ideológicos representados pelo ambiente e pelas estratégias interativas utilizadas pelo docente.

Como visto, ao solicitar que os alunos *comentem a mensagem de, no mínimo, um colega*, o professor sugeriu que os alunos respondessem, ativamente, tanto às estratégias interativas docentes - que favorecem a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica* - e aos conteúdos estudados nos diversos materiais utilizados em Introdução à Educação a Distância quanto aos enunciados publicados pelos outros colegas no Fórum de Interdisciplinaridade.

As estratégias interativas docentes demonstram, ainda, que o modelo emissor-mensagem-receptor não contempla a amplitude da comunicação verbal, já que o interlocutor sempre se comporta de forma ativa e responsável no processo de compreensão, mesmo que não expresse suas ideias de forma imediata durante a interação verbal com outrem.

Ao determinar um prazo para participação dos alunos na atividade, o professor oportunizou que alguns discentes desenvolvessem uma compreensão ativa retardada, cuja atividade responsiva poderia se manifestar sob a influência dos diversos enunciados inerentes ao assunto abordado na discussão dentro do limite de tempo estabelecido para realização da tarefa.

No Fórum de Interdisciplinaridade, a orientação docente para os alunos *responderem às contribuições de outros colegas* remete para a compreensão do enunciado enquanto unidade estabelecida pela alternância dos sujeitos do discurso, conforme destacamos nos excertos das interações discentes no referido Fórum de discussão.

Assim, as estratégias interativas docentes supracitadas consideram os alunos como sujeitos concretos, cuja individualidade aflora-se no seu ato enunciativo responsável, ao estabelecer relações dialógicas e valorativas com outros discursos e sujeitos por meio do Fórum de Interdisciplinaridade. Além disso, essas estratégias se contrapõem ao limite do sujeito em um *eu* absoluto, ao considerarem o caráter

social da palavra e até da constituição do lado mais individual da consciência dos alunos da referida disciplina, cuja enunciação concreta apenas se formula e se expressa na relação com o outro.

Orientando para o desenvolvimento de diálogos pertinentes à disciplina, o docente compreende os alunos como sujeitos constitutivamente dialógicos, cujas relações sociais estabelecidas nos Fóruns participam da construção de suas ideias, pensamentos, historicidade.

Nesse processo interativo, os alunos não são totalmente submissos às contribuições enviadas pelos colegas durante os diálogos no Fórum de Interdisciplinaridade e nem possuem uma subjetividade autônoma em relação ao referido meio dialógico, já que a percepção de suas próprias ideias realiza-se pela convivência e interação com outros discursos e sujeitos.

Dessa forma, ao favorecerem a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica*, as estratégias interativas utilizadas pelo professor inserem o meio dialógico no aluno do mesmo modo como inserem o aluno no meio dialógico, pois as contribuições discentes enviadas às discussões por meio dos Fóruns modificam este espaço educacional que, por sua vez, também modifica as percepções individuais desses alunos, de forma dialética.

A palavra do professor exerce a função de elo entre os alunos participantes das diversas discussões realizadas na disciplina supracitada. E, nesse processo, apesar de remeterem ao mesmo tema proposto pelo docente no contexto do respectivo Fórum, o discurso de cada aluno nunca é repetido, já que ele nunca existiu na forma elaborada e expressa pela sua subjetividade - construída na realidade heterogênea onde vive o sujeito.

As estratégias interativas docentes de *refração da realidade discente* e *contrapalavra dialógica* procuram sempre remeter ao tema sobre o qual se desenvolve a corrente de comunicação verbal discente, possibilitando a compreensão das palavras e contrapalavras publicadas no Fórum de Interdisciplinaridade, conforme evidencia o fragmento a seguir:

Qual sua visão específica sobre interdisciplinaridade? Como ocorre este processo?

Seguindo as referidas orientações docentes estabelecidas nos Fóruns em questão, a aprendizagem e a consciência do aluno se constroem em inter-relação com o outro, que sempre oferece um novo ponto de vista, uma nova perspectiva, possibilitando a criação e recriação das ideias expressas pelos próprios discentes no referido meio interativo, como observamos nos excertos supracitados.

Com base nisso, é possível afirmar que o professor percebe os alunos como sujeitos em constante criação discursiva e ideológica, cujas interações sociais realizadas por meio das estratégias interativas docentes ampliam os horizontes dos próprios alunos, interlocutores dos Fóruns de discussão.

O último Fórum da disciplina propôs discussões sobre interação e interatividade. Nesta atividade, o professor orientou, primeiramente, que os alunos lessem a unidade III do material didático da disciplina Introdução à Educação a Distância, onde estes temas são abordados.

Em seguida, os alunos foram convidados a refletir sobre os conceitos de interação e interatividade, estudados no material da disciplina, conforme observamos nos excertos dos enunciados docentes que destacamos a seguir:

Leia, atentamente, os conteúdos da Unidade III, disponíveis na página inicial da disciplina IEaD.

Refleta sobre os conceitos de interação e interatividade.

Aqui, o professor sugere que os alunos estudem sobre os conceitos de interação e interatividade, já que eles não correspondem ao mesmo sentido no universo contextual da Educação a Distância, ou seja, ele deseja estabelecer uma diferença entre os dois conceitos por meio do Fórum de Interação e Interatividade.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a *interação* é uma ação recíproca envolvendo dois ou mais indivíduos, enquanto a *interatividade* representa, de um lado, a potencialidade técnica fornecida por determinado recurso e de outro a atividade humana do usuário (estudante) de atuar sobre a máquina e obter sua contrapartida (PIMENTA, 2009).

Com base na reflexão sobre o tema do diálogo, os alunos deveriam debater sobre os aspectos divergentes e convergentes entre os dois conceitos mencionados, conforme ilustra o excerto a seguir:

Em seguida, discuta com seus colegas sobre as diferenças e similaridades existentes entre os referidos aspectos, no âmbito da EaD.

É importante ressaltar que na EaD a interação e a interatividade se manifestam lado a lado, pois o indivíduo utiliza ferramentas tecnológicas (computador, AVA, entre outros elementos que oferecem interatividade) para interagir com outros sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

Assim como ocorre em outros Fóruns, o professor orienta que os alunos *comentem, no mínimo, o enunciado de um colega*, explicando o procedimento técnico para os discentes emitirem suas contribuições, *clicando em responder no respectivo quadro para postar sua mensagem* em diálogo com o discurso de outrem.

Comente a mensagem de, no mínimo, um colega. Nesse momento, você poderá concordar, indagar, problematizar, discordar, esclarecer ou sintetizar o que foi dito por alguém no fórum.

(...) Para comentar uma mensagem lida, clique em responder no respectivo quadro e poste sua mensagem.

Ao mesmo tempo em que o professor orienta o aluno a *enviar seus enunciados ao espaço interativo mencionado, em função dos outros sujeitos participantes do diálogo*, o discente deve elaborar enunciações originais, que não se submetem, em sua totalidade, tanto às ideias expressas nas fontes de pesquisa quanto aos enunciados já publicados pelos demais alunos no Fórum de Interação e Interatividade. Caso contrário, sua participação na atividade não seria validada, resultando em uma má avaliação sobre seu rendimento naquela situação educativa.

Esse aspecto revela a preocupação do professor com a necessidade de desenvolver a autonomia discente para a construção da aprendizagem por meio das

inter-relações sociais estabelecidas em Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância.

Ao solicitar que o aluno *leia o material didático da disciplina, reflita sobre os conceitos estudados e dialogue com seus colegas sobre o tema proposto para discussão*, as estratégias interativas docentes favorecem a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica* no Fórum de Interação e Interatividade por meio do diálogo, concebido enquanto alternância entre enunciados, entre alunos e seus respectivos posicionamentos, conforme demonstra o excerto discente a seguir:

Interação

A interação pode ser considerada um sub-elemento da cooperação, pois é ela que abre os canais de comunicação. Assim, para que a cooperação aconteça, o estudante EAD precisa respectivamente: debater ideias e ter comunicação, (...) estar sintonizado com os outros participantes (...) professores e tutores e coordenação (...) no espaço compartilhado no ambiente virtual de aprendizagem. Em situações de aprendizagem à distância, a interação pessoal entre professores e alunos é extremamente importante e totalmente diferente do uso de um programa informático mesmo que este ofereça muitas possibilidades interativas.

Interatividade

Com relação à interatividade (...) é a potencialidade técnica fornecida por determinado recurso (cd-rom, hipertexto, etc) e (...) a atividade humana do usuário (estudante) de atuar sobre a máquina e obter sua contra-partida (...).

O discurso discente apresentado no excerto acima representa uma atividade responsiva às estratégias interativas docentes – *refração da realidade discente* e *contrapalavra dialógica* – no Fórum de Interação e Interatividade, que orientam as relações de sentido estabelecidas nos enunciados dos alunos, onde o discurso de outrem constitui as ideias expostas pelo próprio enunciador.

Os enunciados docentes supracitados que orientam a participação dos alunos no referido Fórum são considerados uma unidade real da comunicação. Estes enunciados terminam com o *dixi* que transmite a palavra aos alunos, mesmo de forma silenciosa, por meio da linguagem escrita, como ocorre nos Fóruns de discussão da plataforma *Moodle*.

O uso das estratégias interativas docentes supracitadas contribui para a manifestação da polifonia nos Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância, pela convivência e diálogo da multiplicidade de vozes e pensamentos expressos nas mensagens dos alunos nestes espaços interativos.

A posição do discente na enunciação destacada está relacionada a outros posicionamentos, já que os enunciados dos outros alunos podem servir como base para o interlocutor na construção do seu enunciado e suas entoações, determinadas pelos enunciados de outrem sobre o mesmo tema proposto para debate: interação e interatividade.

Assim como ocorre nos outros Fóruns da disciplina Introdução à educação a distância, quando os alunos não atendem ao que foi proposto, o professor ressalta os procedimentos necessários para participação na referida atividade, a exemplo da leitura do material didático da disciplina, onde se encontram os conteúdos pertinentes ao debate realizado neste Fórum, como é possível observar no excerto a seguir:

ALUNO	Interação e interatividade é a fusão entre emissão e recepção. Troca de ações melhorando o nível de participação no ambiente virtual de aprendizagem elevando a cooperação e a consciência social.
PROFESSOR	Na Aula III.II de IEaD são apresentadas reflexões sobre interação e interatividade. Está disponível em: http://www.ead.ufpb.br/file.php/560/Conteudos_da_Unidade_III/Aula_III.II_-_Interacao_e_interatividade.pdf A compreensão destes conceitos é importante para todos que participam do processo de ensino aprendizagem a distância. Leia o material novamente para solucionar possíveis dúvidas sobre este tema. Em seguida, acrescente novas informações à discussão desenvolvida neste fórum. 😊

Como observado, o professor sugeriu a leitura da Aula III.II da disciplina para o aluno *acrescentar* novas informações à discussão. Com isso, o docente possibilita o posicionamento responsivo do aluno a partir tanto da primeira palavra do

enunciado docente quanto do material didático da disciplina e dos enunciados dos colegas que participam das discussões por meio do Fórum de Interação e Interatividade.

Tais estratégias interativas de *refração da realidade discente* e *contrapalavra dialógica* orientam o posicionamento do aluno de modo que se possibilite uma série de respostas, de atividades responsivas ativas, sobre o tema proposto no referido Fórum de discussão.

A solicitação docente para o aluno *acrescentar* novas contribuições ao debate oferece ao discente a oportunidade de inserir, de forma consciente ou não, o discurso de outrem em suas palavras e contrapalavras dialógicas, onde as fronteiras entre o *eu* e o *outro* tendem a ser suavizadas no processo enunciativo.

Ademais, a língua é adotada, pelo professor, como instância para inter-relações entre os alunos inseridos na organização social da referida disciplina. Nesse contexto, ao responder, ativamente, ao discurso de outrem, por meio dos Fóruns de discussão, o aluno continua preenchido por palavras no seu discurso interior, que, por sua vez, medeia sua atividade mental, onde ocorre a união entre o que é externo ao aluno e a sua própria consciência.

A presença da palavra “acrescentar” no enunciado docente remete à noção de signo ideológico, abordada no primeiro capítulo deste trabalho. A forma e a estrutura da expressão das estratégias interativas docentes em cada espaço interativo evidenciam a própria concepção do professor sobre *diálogo*, compreendido, naturalmente, em coerência com a teoria da enunciação bakhtiniana.

Com base nisso, ao dirigir as referidas estratégias interativas aos alunos, o professor oferece-lhes a oportunidade de interpretação, indagação, resposta, durante os debates realizados com outrem no Fórum de Interação e Interatividade em questão. Afinal, a noção de compreensão responsiva ativa fundamenta o movimento dialógico dos enunciados nos Fóruns de discussão, onde tanto o professor quanto os alunos enunciam em função dos seus respectivos interlocutores.

Ao orientar que os alunos *enviem suas contribuições à discussão e comentem a mensagem de, no mínimo, um colega*, o professor se preocupa em estabelecer o diálogo evidenciado nos excertos supracitados entre estes sujeitos que, como vimos no capítulo 2 deste trabalho, se encontram separados no tempo e/ou no espaço durante o processo de ensino-aprendizagem a distância.

Entretanto, este diálogo, - semelhante ao que acontece face a face, em uma sala de aula presencial, onde os alunos também trocam seus argumentos e expressam seus posicionamentos sobre determinado tema - não corresponde à amplitude do processo de interação verbal.

Ao orientar que *os alunos devem dialogar entre si, baseados tanto no material didático da disciplina quanto em outras fontes de estudo e nos enunciados de seus colegas*, o professor possibilita que os interlocutores nos Fóruns de discussão construam suas vozes pela via das relações dialógicas e valorativas com inumeráveis enunciações, discursos e sujeitos que as precedem.

Com base nessas estratégias interativas de *refração da realidade discente e contrapalavra dialógica*, utilizadas pelo professor da disciplina Introdução à Educação a Distância, os excertos discentes acima demonstraram determinadas pistas características do discurso de outrem presentes nos enunciados dos alunos, tais como os elementos que são selecionados e expressos de acordo com o que é pertinente ao tema da enunciação, definido pelo docente no espaço de cada Fórum.

Também é importante salientar que o professor orienta os alunos a *se posicionarem ativamente* durante a inter-relação entre *o discurso de outrem* e *os enunciados publicados* por eles em cada Fórum de discussão. Afinal, não é suficiente dizer que concorda ou discorda de outro colega, por exemplo, pois o aluno precisa justificar seu posicionamento diante da respectiva situação enunciativa, conforme observamos a seguir:

ALUNO	Concordo ---, a interatividade nada mais é que uma troca, comunicação, participação; desenvolvimento de habilidades, assim gerando conteúdo. O que é de vital importância no ensino e aprendizagem.
PROFESSOR	Mas como ocorre a interação e a interatividade no ambiente virtual de aprendizagem? E como estes conceitos se diferem?

A construção da aprendizagem de forma colaborativa por meio das estratégias interativas docentes em Fóruns de discussão se contrapõe à noção de discurso dogmático ou autoritário em sala de aula. Ao orientar que o aluno participe de diálogos com outrem por meio dos Fóruns, o professor não impõe uma verdade

absoluta sobre os conteúdos da disciplina, mas *uma proposta dialógica para o desenvolvimento de inter-relações pertinentes aos temas abordados nos respectivos Fóruns de discussão*, conforme determinado pelas referidas estratégias interativas docentes em cada espaço interativo da disciplina Introdução à Educação a Distância.

Vale ressaltar que as peculiaridades linguísticas evidenciadas nos excertos discentes e docentes supracitados, decorrentes do uso das estratégias interativas que sugerem a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica* em Fóruns de discussão do ensino a distância, devem ser consideradas nas reflexões sobre a apreensão ativa do discurso de outrem no referido espaço de interação discursiva.

O modo como o professor orienta a participação discente organiza as práticas ideológicas nas inter-relações entre sujeitos promovidas na disciplina Introdução à Educação a Distância. E as referidas estratégias interativas utilizadas pelo professor da disciplina em questão sugerem a construção dos enunciados discentes pela via das relações dialógicas e valorativas com outros discursos e sujeitos, influenciadas pelas condições enunciativas determinadas por cada situação de comunicação social. Vejamos, a seguir, nossas considerações finais sobre o presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de dissertação teve por objetivo analisar as estratégias interativas docentes em Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância, no período letivo 2011.2, tendo em vista: a) a forma como o professor orientou a participação discente nos respectivos Fóruns; b) a influência da situação enunciativa sobre a organização e a expressão das estratégias interativas docentes nos Fóruns de discussão; c) o foco dessas estratégias docentes em cada Fórum da disciplina Introdução à Educação a Distância.

Durante o estudo, refletimos sobre os desafios inerentes à realização dos papéis do professor diante da distância transacional que separa os sujeitos nessa modalidade de ensino. Identificamos as orientações metodológicas do professor para participação discente no referido espaço interativo e analisamos como se manifestou o uso de das estratégias interativas docentes sobre a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica* nos Fóruns em questão.

Observamos que os professores inseridos no ensino a distância precisam explorar, de forma adequada, cada instrumento tecnológico incorporado em seu meio de ensino. Nesse sentido, é fundamental adaptar práticas de transmissão de conteúdo para modelos educativos centrados no desenvolvimento da aprendizagem discente de forma dialógica, a exemplo do que propõe o Fórum de discussão.

Diante do exposto neste trabalho de dissertação, ao conceber a inter-relação social como um aspecto fundamental para o desenvolvimento do aluno - independente da modalidade de ensino -, compreendemos que o professor adotou práticas dialógicas para superar a distância transacional entre os indivíduos por meio das referidas estratégias interativas nos Fóruns de discussão supracitados, no âmbito da disciplina Introdução à Educação a Distância.

Consideramos que o uso de estratégias que favoreçam a realização de diálogos e interações verbais sociais no ensino a distância também contribui, significativamente, para o crescimento da autonomia discente. Afinal, o ser humano não se constitui isoladamente, mas a partir da inter-relação com outrem.

Dessa forma, no presente estudo, foi oportuno observarmos que o professor, visto como um parceiro do estudante no processo de ensino-aprendizagem, precisa se apropriar de diversos instrumentos tecnológicos e desempenhar múltiplos papéis que vão além da simples transmissão de informações.

Nesse contexto, observamos que o uso de estratégias interativas docentes em uma perspectiva enunciativa favorece o desenvolvimento dos alunos na relação com outros discursos, consciências, pensamentos, dizeres, considerando que a individualidade do ser humano se revela e se mantém nestas inter-relações sociais mediatizadas, principalmente, por meio da linguagem.

Assim, concordamos que tanto o professor, no uso das estratégias interativas em questão, quanto os alunos, durante a comunicação verbal nos Fóruns de discussão, não foram os primeiros a violar o eterno silêncio do universo, pois todo falante é um respondente em maior ou menor grau (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2010).

Observou-se, ainda, que a interação verbal faz parte da vida humana; é um processo mediado pela linguagem, onde nossa consciência individual é construída e somos constituídos como sujeito, por meio dos diálogos com o pensamento e a ideologia de outrem, de forma dialética. O professor ofereceu, nos Fóruns de discussão, possibilidades de se revelar e se manter o posicionamento e a consciência dos alunos por meio das relações dialógicas com o discurso de outrem.

No mundo atual, as ferramentas tecnológicas evoluem no caminho da integração, conexão entre sujeitos, nas diversas esferas de atuação do ser humano. Quanto maiores as possibilidades de inter-relação social, maior será a importância da mediação e do uso de técnicas que favoreçam o desenvolvimento do indivíduo, sobretudo no campo da Educação a Distância.

Nesse contexto educacional, o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação oferecem cada vez mais oportunidades para a realização de interações verbais sociais, onde são compartilhados os diversos posicionamentos dos indivíduos diante dos conteúdos abordados nos materiais didáticos e complementares de cada disciplina.

Ao utilizar ferramentas tecnológicas nessa modalidade educativa, o professor precisa levar em consideração que o uso de uma tecnologia, em situação de ensino-aprendizagem, deve estar acompanhado de uma reflexão sobre a tecnologia. Portanto, a eficácia no uso de instrumentos tecnológicos depende muito mais da concepção e das estratégias utilizadas pelo professor do que das características e potencialidades técnicas destas ferramentas (Belloni, 2009).

Ademais, o uso de novas tecnologias da informação e comunicação deve ser acompanhado por mediações que combinem a interação humana com a

independência de tempo e espaço, encorajando os interlocutores a construir a aprendizagem pela via das relações dialógicas com outros discursos e sujeitos.

A pesquisa aponta, portanto, para o aspecto que nos reportamos desde a introdução do presente trabalho dissertativo: a importância da promoção de práticas docentes centradas em estratégias que orientem a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica* nas inter-relações sociais em Fóruns de discussão, com a intenção de desenvolver a aprendizagem discente e superar desafios inerentes à separação espacial e temporal dos sujeitos na EaD.

Como visto, isso implica em reflexões acerca do papel da linguagem nas inter-relações verbais sociais, bem como da compreensão sobre os processos interativos que permeiam as relações entre sujeitos na EaD, além das próprias concepções inerentes à referida modalidade educativa.

REFERÊNCIAS

- ALDRIGUE, A. C. S.; NICOLAU, R. B. F. Linguística interacional. In: ALDRIGUE, A. C. S.; LEITE, J. E. R. (Orgs.) *Linguagens: usos e reflexões*. v. 7. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010.
- ALMEIDA, M.F. Polêmica autoria, autorias polêmicas. In: ALMEIDA, M. F. (Org.) *Bakhtin/Volochínov e a filosofia da linguagem: ressignificações*. Recife: Bagaço, 2011.
- BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). [1929]. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BAKHTIN, M. M. O enunciado como unidade da comunicação discursiva. Diferença entre essa unidade e as unidades da língua (palavras e orações). In: BAKHTIN, M. M. [1979]. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- BEZERRA, P. Polifonia. In: BRAIT, B. *Bakhtin: conceitos-chave*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin: dialogismo e polifonia*. São Paulo: Contexto, 2009a.
- BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009b.
- CAMPOS, G. H. B.; COUTINHO, L.; ROQUE, G. O. B. *Design didático: o desafio de um metacurso*. 2005. Disponível em: <<http://moodle.ccead.puc-rio.br/gilda/site/Arquivos/Publicacoes/Artigo%20ABED%202005.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2012. 16:25:14.
- CHAVES, E. O. C. *Ensino a distância: conceitos básicos*. 1999. Disponível em: <<http://www.edutec.net/Tecnologia%20e%20Educacao/edconc.htm#Ensino%20a%20Dist%C3%A2ncia>>. Acesso em: 25 dez. 2011. 17:11:21.
- CLARK, K.; HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- ESPÍNDULA, D. V. I.; FERREIRA, C. A. Concepções bakhtinianas de língua, fala e enunciação. In: ALMEIDA, M. F. (Org.) *Bakhtin/Volochínov e a filosofia da linguagem: ressignificações*. Recife: Bagaço, 2011.
- FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009.
- FILHO, A. R. P. *Manual Moodle*. (Versão 1.0). Registrado sob licença Creative Commons. Brasília, 2009.

FIORIN, J. L. Categorias de análise em Bakhtin. In: PAULA, L.; STAFUZZA, G. *Círculo de Bakhtin: Diálogos in possíveis*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. (Série Bakhtin: inclassificável. v. 2.).

_____. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. *Introdução à lingüística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2005.

FRANCELINO, P. F. *A autoria no gênero discursivo aula: uma abordagem enunciativa*. 2007. 230f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2007.

GARCÍA LLAMAS, J. L. *Introducción a la investigación en educación*. v.2. Madrid: UNED, 2001.

KOCH, I. G. V. *A inter-ação pela linguagem*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Série Debates, 115).

MARCHEZAN, R. C. Diálogo. In: BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2010.

MOORE, M. G. *A teoria da distância transacional*. Tradução de Wilson Azevêdo. Revisão de tradução de José Manuel da Silva. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf>. Acesso em: 24 set. 2011. 18:32:05.

MORAN, J. M. *Educação a Distância como opção estratégica*. 2011. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/estrategica.html>>. Acesso em: 19 dez. 2011. 00:21:19.

_____. *Os modelos educacionais na aprendizagem online*. 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>>. Acesso em: 24 dez. 2011. 18:53:09.

_____. *Educação inovadora presencial e a distância*. 2003. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov_1.htm>. Acesso em: 17 nov. 2011. 22:12:10.

_____. *O que é educação a distância*. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 22 dez. 2011. 15:34:45.

MORATO, E. M. O interacionismo no campo linguístico. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) *Introdução a Linguística: fundamentos epistemológicos*. 3. ed. v. 3. São Paulo: Cortez, 2007.

MOURA, A. C.; SILVA, H. M. C. D. Crítica de Bakhtin/Volochínov à tradição subjetivista e objetivista da linguagem. In: ALMEIDA, M. F. (Org.) *Bakhtin/Volochínov e a filosofia da linguagem: ressignificações*. Recife: Bagaço, 2011.

PIMENTA, A. G. Introdução à Educação a Distância. In: PEREIRA, M. L. (Org.) *Ciências Naturais*. v. 1. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

PONZIO, A. O debate entre o estruturalismo linguístico e a dialogia bakhtiniana sobre o conceito de linguagem. In: PAULA, L.; STAFUZZA, G. *Círculo de Bakhtin: Diálogos in possíveis*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. (Série Bakhtin: inclassificável. v. 2.).

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, R. M. O. O signo ideológico na filosofia marxista da linguagem. In: ALMEIDA, M. F. (Org.) *Bakhtin/Volochínov e a filosofia da linguagem: ressignificações*. Recife: Bagaço, 2011.

SILVA, T. C. G.; VASCONCELOS, G. P.; MORAIS, D. S. A interação verbal: uma leitura de Marxismo e Filosofia da Linguagem de Mikhail Bakhtin/Volochínov. In: ALMEIDA, M. F. (Org.) *Bakhtin/Volochínov e a filosofia da linguagem: ressignificações*. Recife: Bagaço, 2011.

SOBRAL, A. Filosofias (e filosofia) em Bakhtin. In: BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

ZANDWAIS, A. Bakhtin/Volochínov: condições de produção de Marxismo e Filosofia da Linguagem. In: BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – Enunciado docente do Fórum de Boas-vindas

Para realizar esta atividade, siga os seguintes passos:

1. Escreva uma breve apresentação sobre você e uma mensagem positiva para seus colegas de Curso;
2. Para participar do fórum, entre no tópico **Fórum de boas-vindas** criado pelo professor da disciplina. Como proceder? Clique em **Responder**, escreva sua mensagem e clique em **enviar mensagem**. **Não** crie um **novo tópico de discussão** sobre o mesmo assunto. Para comentar uma mensagem lida, clique em **responder** no respectivo quadro e poste sua mensagem seguindo o mesmo procedimento.

Atenção!

- Esta é uma atividade obrigatória que vale 10 pontos;
- Em caso de dúvidas sobre o acesso ao *Moodle*, procure o(a) tutor(a) presencial ou poste uma mensagem no Fórum de dúvidas, na página inicial da disciplina;
- Você poderá participar deste Fórum até o dia **3 de dezembro**;
- Envie suas tarefas com antecedência! Não deixe para a última hora!

ANEXOS B – Enunciados discentes do Fórum de Boas-vindas

Caros colegas,

Me chamo _____ tenho _____ anos. Meses atrás encontrava-me ansiosa aguardando o início deste período devido falta de conhecimento de uma universidade virtual. Agora após experimentar as vantagens dos contatos online com vocês, sinto-me mais segura e de maneira salutar estou conseguindo interagir. Como fera, agradeço as dicas e desejo um bom estudo a todos. Aguardo novos contatos.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Olá caros colegas e professor meu nome é _____ sou casada tenho dois filho, e é um grande prazer fazer parte desse curso juntamente com voces. Mas tenho a alta estima la em baixo e em nenhum dos semestre que cursei consegui da continuidade, mas com ajuda de todos voces vou tentar mais uma vez

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Olá, colegas e professor é um prazer esta cursando novamente esta disciplina e queria dizer a _____ que estou na mesma situação que você e não estava conseguindo dar continuidade ao curso, talvez por falta de tempo, mas desta vez é pra valer e juntos vamos conseguir. Vamos aproveitar mais uma oportunidade e mostrar que somos capazes apesar do intemperes da nossa vida. Muita paz, saúde e boa sorte a todos.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

ANEXO C – Enunciado docente do Fórum de Superação

Para realizar esta atividade, siga os seguintes passos:

1. Entre no tópico **Fórum de Superação** criado pelo professor da disciplina. Discuta, com seus colegas e com a Equipe IEaD, sobre os desafios vivenciados durante o período 2011.1 no âmbito desta disciplina, e como estes desafios podem ser superados para você ser aprovado em IEaD no período 2011.2. Como proceder? Clique em **Responder**, escreva sua mensagem e clique em **enviar mensagem**. **Não** crie um **novo tópico de discussão** sobre o mesmo assunto. Para comentar uma mensagem lida, clique em **responder** no respectivo quadro e poste sua mensagem seguindo o mesmo procedimento.

Obs.: Se esta é a primeira vez que você cursa a disciplina, aproveite para enviar mensagens de estímulo que podem contribuir para o sucesso de todos os colegas em IEaD, no período 2011.2.

Atenção!

- Esta é uma atividade obrigatória que vale 10 pontos;
- Em caso de dúvidas sobre os conteúdos da Unidade II ou acesso ao *Moodle*, procure o(a) tutor(a) presencial ou poste uma mensagem no Fórum de dúvidas, na página inicial da disciplina;
- O prazo para envio desta atividade é dia **3 de dezembro** de 2011;
- Envie suas tarefas com antecedência! Não deixe para a última hora!

ANEXOS D – Enunciados discentes do Fórum de Superação

Olá pessoal do curso de Ciências Naturais, como este fórum se chama superação, pra me voltar a estudar eu passei por uma grande superação na minha vida, estive com Depressão e só conseguir sair dessa com muita fé em Deus, esforço e superação, tive que encarar a realidade, mais o primeiro passo foi aceitar que eu estava precisando de ajuda, foi muito difícil pra mim pois quando agente passa por uma situação assim, não consegue discernir o que é melhor, mas com ajuda de meus pais, e amigos superei esta situação, infelizmente não consegui concluir o primeiro periodo de Ciências Naturais. Agora estou de volta às aulas, e que aconteceu comigo foi uma experiência ruim, mas por outro lado foi bom, pois tenho mais vontade de viver, de enfrentar os desafios, tanto na vida pessoal como nos estudos. Pra todos os que fazem o curso de Ciências Naturais desejo boa sorte, força de vontade, e coragem pois tudo na vida tem solução.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Foram muitos os desafios, lutei muito com o tempo, o meu dia a dia estava desorganizado e assim não conseguia otimizar o tempo para os estudos.

Tudo serviu para o meu crescimento nesta modalidade de ensino e também levo para a minha vida pessoal, já que estar nesta universidade como aluno virtual sempre foi o meu objetivo. Neste semestre tenho outra postura, estou mais organizada e pretendo vencer todos os desafios encontrados conto com a ajuda de todos.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Olá queridos companheiros! Quero desejar a todos que tenham muita paciência, força e ânimo, pois não é facil esta caminhada, principalmente para quem trabalha .Eu infelizmente tive que abandonar meu curso quase no final no priemeiro periodo por motivos de trabalho, houve muita dificuldade pra que eu estivesse presente nas semanas de aula presencial e nas ultimas provas, foi horrivel pra mim.Me doeu muito e por isso estou aqui mais uma vez forte e confiante e vou lutar para que os obstáculos não venham a me impedir de continuar meu curso.Pois é tudo que mais quero chegar ao fim, ser vitoriosa.Desejo a todos vocês queridos amigos que deus os abençõe e os tornem fortes.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

SUPERAÇÃO, a palavra diz tudo. Seguir em frente em busca de uma meta ou objetivo, é isso que eu e milhões de pessoas estamos tentando fazer e esse curso para mim é prioridade, espero contar com todos.

Saúde e paz.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

ANEXOS E – Enunciados docentes do Fórum de Interdisciplinaridade

Para realizar esta atividade, siga os seguintes passos:

1. Leia, atentamente, os conteúdos da Unidade II, disponíveis na página inicial da disciplina IEaD;
2. Escreva uma mensagem de, no mínimo, 5 linhas, sobre a importância da interdisciplinaridade para a construção de novos conhecimentos no âmbito da EaD;
3. Comente a mensagem de, no mínimo, 1 colega. Nesse momento, você poderá concordar, indagar, problematizar, discordar, esclarecer ou sintetizar ou que foi dito por alguém no fórum.
4. Para participar do fórum, entre no tópico **Fórum de interdisciplinaridade** criado pelo professor da disciplina. Como proceder? Clique em **Responder**, escreva sua mensagem e clique em **enviar mensagem**. **Não** crie um **novo tópico de discussão** sobre o mesmo assunto. Para comentar uma mensagem lida, clique em **responder** no respectivo quadro e poste sua mensagem seguindo o mesmo procedimento.

Atenção!

- Esta é uma atividade obrigatória que vale 30 pontos;
- Em caso de dúvidas sobre os conteúdos da Unidade II ou acesso ao *Moodle*, procure o(a) tutor(a) presencial ou poste uma mensagem no Fórum de dúvidas, na página inicial da disciplina;
- O prazo para envio desta atividade é dia **3 de dezembro** de 2011;
- Envie suas tarefas com antecedência! Não deixe para a última hora!

Com quem você concorda? Por que?

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Mas como ocorre a interdisciplinaridade?

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Qual sua visão específica sobre interdisciplinaridade? Como ocorre este processo?

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Como ocorre a interdisciplinaridade?

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

ANEXOS F – Enunciados discentes do Fórum de Interdisciplinaridade

Cruzar conhecimento articula de forma harmoniosa os conteúdos trabalhados. A interdisciplinaridade dá aos professores uma visão ampla do conhecimento possibilitando desenvolver melhor os seus planejamentos didáticos e flexioná-los a realidade dos educandos. Nos planos operacionais das disciplinas sempre deve haver cooperação nos conceitos e nas ações educativas.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Concordo com você. E com isso só temos que lucrar pois os professores tornaram-se mais preparados para enriquecer o nosso conhecimento.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Surge no século XX quando a ciência em algumas áreas tornou-se impossível aprofundar seus conhecimentos. Começando do pequeno para chegar ao grande. A interdisciplinaridade fez o contrário, e com isso surgiu novas disciplinas, que unem áreas específicas de conhecimento para que juntas possam compreender fenômenos que uma só disciplina não conseguiria. Como exemplo temos a bioengenharia que é a união da biologia e a engenharia. Em resumo é a integração de dois ou mais componentes na construção do conhecimento.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

A interdisciplinaridade é muito satisfatória para o ensino e aprendizagem, o aluno sentir que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Quando falamos em interdisciplinaridade falamos na construção do conhecimento, uma vez integrada a dois ou mais componentes curriculares surgindo como resposta à necessidade de reconciliar-se com as teorias do conhecimento, conciliando os conceitos pertencentes às diversas áreas, a fim de promover avanços como a produção de novos saberes ou mesmo, novas sub-áreas, em vista a esse novo processo do conhecer entendemos a promoção das melhorias na qualidade do ensino superior mediante a superação da fragmentação, uma vez que orienta a formação global do homem.

Andréia Freires fala na troca de idéias, Everton na mudança escolar mais participativa e Damyres uma visão ampla do conhecimento, para mim, isto é avanço associado a diversos pensamentos e conhecimentos interagindo de forma harmoniosa visualizando um novo mundo.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

ANEXOS G – Enunciados docentes do Fórum de Interação e Interatividade

Para realizar esta atividade, siga os seguintes passos:

1. Leia, atentamente, os conteúdos da Unidade III, disponíveis na página inicial da disciplina IEaD;
2. Reflita sobre os conceitos de interação e interatividade. Em seguida, discuta com seus colegas sobre as diferenças e similaridades existentes entre os referidos aspectos, no âmbito da EaD.
3. Comente a mensagem de, no mínimo, 1 colega. Nesse momento, você poderá concordar, indagar, problematizar, discordar, esclarecer ou sintetizar ou que foi dito por alguém no fórum.
4. Para participar do fórum, entre no tópico **Fórum de interação e interatividade** criado pelo professor da disciplina. Como proceder? Clique em **Responder**, escreva sua mensagem e clique em **enviar mensagem**. **Não** crie um **novo tópico de discussão** sobre o mesmo assunto. Para comentar uma mensagem lida, clique em **responder** no respectivo quadro e poste sua mensagem seguindo o mesmo procedimento.

Atenção!

- Esta é uma atividade obrigatória que vale 20 pontos;
- Em caso de dúvidas sobre os conteúdos da Unidade II ou acesso ao Moodle, procure o(a) tutor(a) presencial ou poste uma mensagem no Fórum de dúvidas, na página inicial da disciplina;
- O prazo para envio desta atividade é dia **3 de dezembro** de 2011;
- Envie suas tarefas com antecedência! Não deixe para a última hora!

Qual seria a diferença entre interação e interatividade?

Mostrar principal | Editar | Interromper | Excluir | Responder

Na Aula III.II de IEaD são apresentadas reflexões sobre interação e interatividade.

Está disponível em: http://www.ead.ufpb.br/file.php/560/Conteudos_da_Unidade_III/Aula_III.II_-_Interacao_e_interatividade.pdf

A compreensão destes conceitos é importante para todos que participam do processo de ensino aprendizagem a distância.

Leia o material novamente para solucionar possíveis dúvidas sobre este tema. Em seguida, acrescente novas informações à discussão desenvolvida neste fórum. 😊

Mostrar principal | Editar | Interromper | Excluir | Responder

Como poderíamos diferenciar a interação da interatividade? Como a interatividade ocorre na EaD?

Mostrar principal | Editar | Interromper | Excluir | Responder

ANEXOS H – Enunciados discentes do Fórum de Interação e Interatividade

Interação

A interação pode ser considerada um sub-elemento da cooperação, pois é ela que abre os canais de comunicação. Assim, para que a cooperação aconteça, o estudante EAD precisa respectivamente: debater idéias e ter comunicação, e estarem sintonizados com os outros participantes colegas, professores e tutores e coordenação. E operar conjuntamente no espaço compartilhado no ambiente virtual de aprendizagem.

Em situações de aprendizagem à distância, a interação pessoal entre professores e alunos é extremamente importante e totalmente diferente do uso de um programa informático mesmo que este ofereça muitas possibilidades interativas.

Interatividade

Com relação à interatividade e referente a um termo que vem sendo usado indistintamente com dois significados diferentes: Um é a potencialidade técnica fornecida por determinado recurso (cd-rom, hipertexto, etc) e o outro a atividade humana do usuário (estudante) de atuar sobre a máquina e obter sua contra-partida

Em ambos a interação e a interatividade são dois tipos de meios encontrados que podem e devem ser úteis para o ambiente EaD.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE É A FUSÃO ENTRE EMISSÃO E RECEPÇÃO. TROCA DE AÇÕES MELHORANDO O NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM ELEVANDO A COOPERAÇÃO E A CONSCIÊNCIA SOCIAL.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Comcordo Damyris, a interatividade nada mais é que uma troca, comunicação, participação; desenvolvimento de habilidades, assim gerando conteúdo. O que é de vital importância no ensino e aprendizagem.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)